

ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

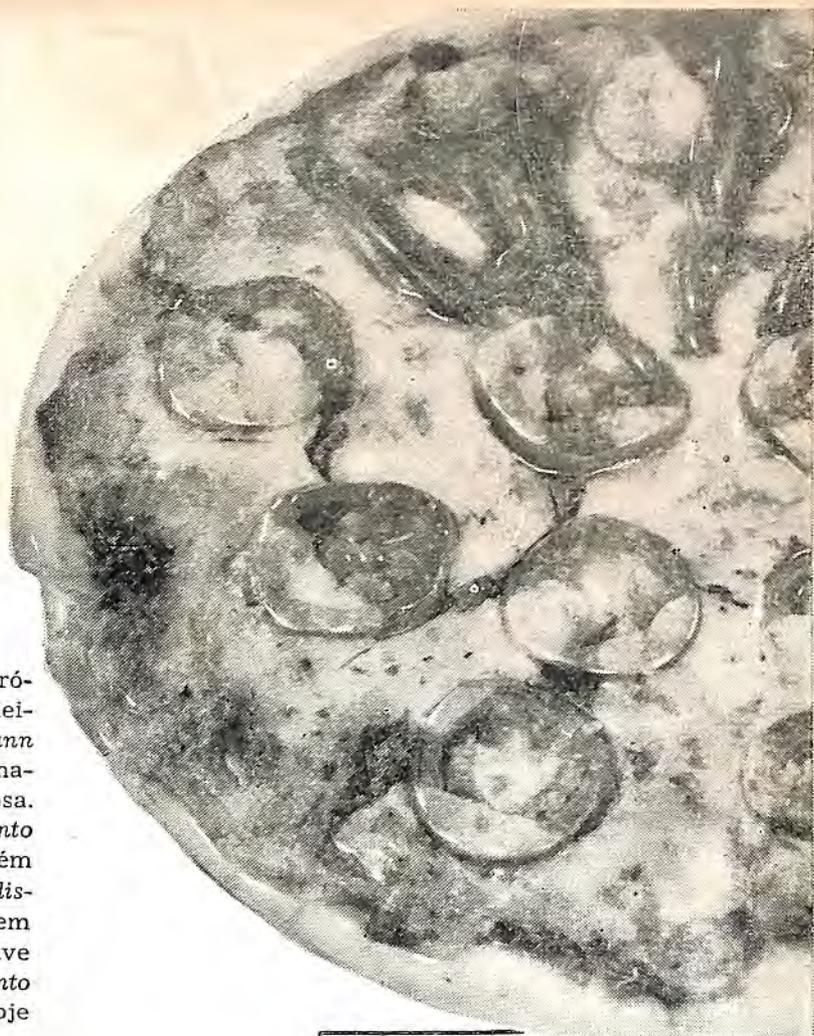
ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL



ANO LX

RIO DE JANEIRO — BRASIL
NOVEMBRO-DEZEMBRO, 1957

**Um prato
delicioso,
nutritivo...
e tão fácil
de fazer!**



Você mesma ficará surpresa. Na próxima vez que você fizer pizza, não deixe de pôr *Fermento Sêco Fleischmann* na massa. Conseguirá resultados maravilhosos, a massa leve, deliciosa. Lembre-se ainda de que o *Fermento Sêco Fleischmann* lhe oferece também esta vantagem de grande valia: *dispensa refrigeração*. Tenha sempre em casa, para muitas receitas (inclusive deliciosos pãezinhos), o seu *Fermento Sêco Fleischmann*. E experimente hoje a receita abaixo: veja que delícia...

PIZZA

Massa para 2 pizzas grandes

2 xícaras farinha de trigo	1 colher (chá) sal
1 colh. cheia (chá) Fermento Sêco Fleischmann	$\frac{3}{4}$ xícara azeite
1 $\frac{1}{2}$ colher (chá) açúcar	1 xícara e 2 colheres (sopa) água

Peneire juntos, 3 vezes, os ingredientes secos. Dissolva o Fermento na água. Junte aos poucos o azeite e a água, com o Fermento dissolvido, trabalhando a massa levemente até ficar ligada. Divida a massa em duas porções e dei-

xe descansar 10 minutos. Sobre a mesa enfarinhada, abra cada bola de massa com um rolo, até uma espessura aproximada de 1/2 cm, e coloque no fundo das fôrmas, ou assadeiras, untadas com azeite.

Coberto "Mezzo a Mezzo"

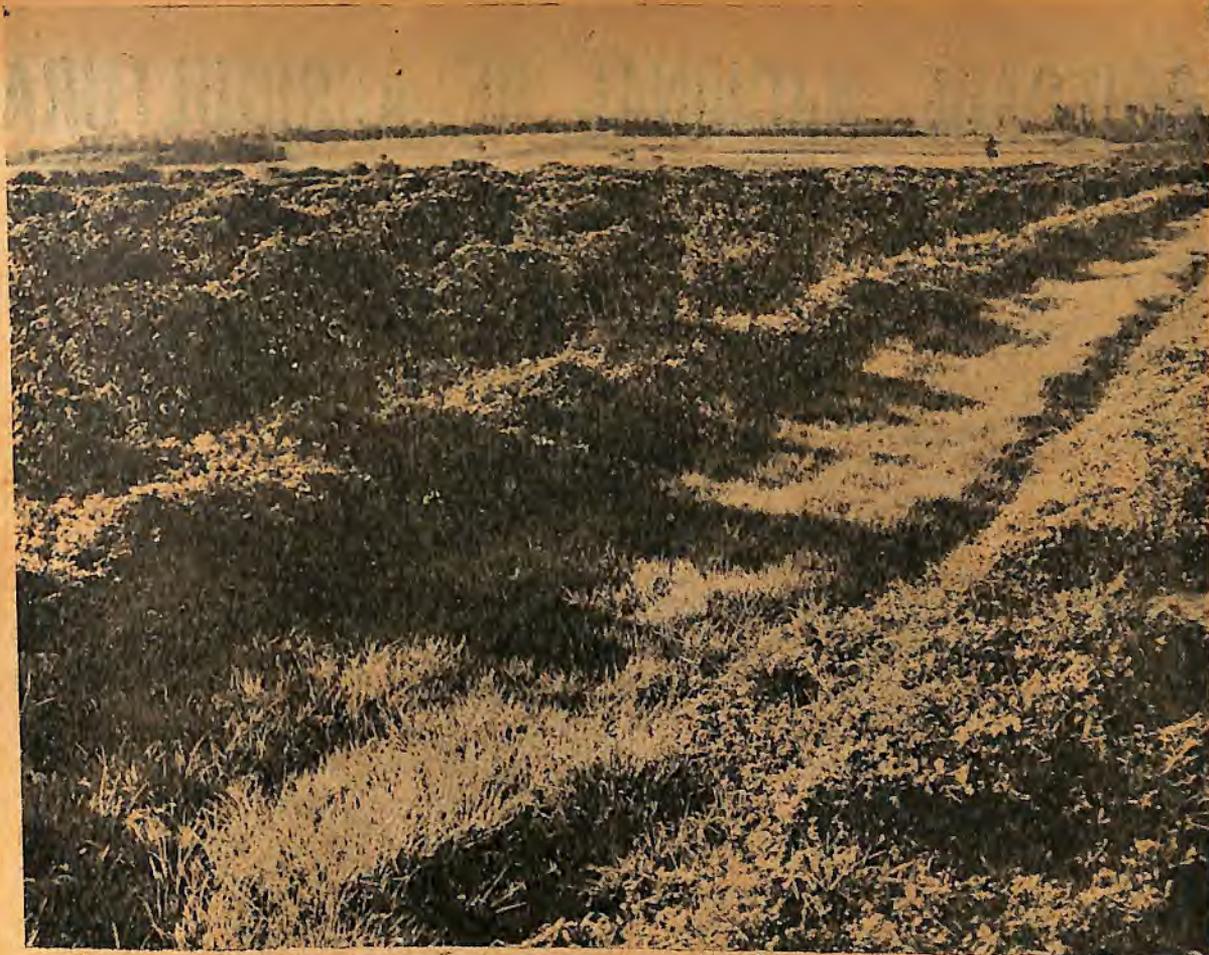
Faça um mólho de 1/2 kg de tomates cortados em rodelas finas, 1 colh. (chá) de sal, uma pitada de pimenta-do-reino e 3 dentes de alho. Cubra a massa com êsse mólho. Numa das metades da «pizza» arrume filés de enchovas, nou-

tra, rodelas de queijo. E por tôda ela espalhe um pouco de orégano, regando a seguir com azeite. Leve ao forno, que já deve estar bem quente, e deixe assar durante 20 minutos, até corar. Sirva bem quente.

FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

Mais um Produto de Qualidade da STANDARD BRANDS O BRAZIL, INC.





Cafezal novo na região de Campinas, vendo-se um cultivo racional de leguminosos, como adubação verde

Nov-dez - 57

SUMÁRIO

SUMARIO

	Págs.
POLITICA AGRÍCOLA — Professor Arthur Tôres Filho	3
LEI NUMERO 3.287	4
CONDIGNAMENTE COMEMORADO O CENTENARIO DE NASCIMENTO DO DR. EDUARDO COTRIM	5
EM RESENDE	21
RESUMO DO RELATORIO APRESENTADO PELO SR. IRIS MEINBERG, PRESIDENTE DA C. R. B. A ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, REALIZADA NO DIA 6 DE NOVEMBRO DE 1957	32
SEMANA REGIONAL DE ESTUDOS SOBRE COOPERATIVISMO E COMUNIDADE	41
RECOMENDAÇÕES DA REUNIAO FLORESTAL DO ITATIAIA	42
ASSOCIATIVISMO RURAL	45
PROBLEMA DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL — Prof. Geraldo Goulart da Silveira	46
A FAMILIA COMO EXPRESSÃO DE SERVIÇO SOCIAL — Adamastor Lima	51
PARA UM BOM CHURRASCO DE FRANGO	55
LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL	57

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA
PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo DR. MIGUEL CALMON DU PIN e ALMEIDA
Presidente Benemérito DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente	—	ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente	—	LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente	—	EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente	—	ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário	—	FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	—	ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	—	EURICO SANTOS
4.º Secretário	—	CINEÁS DE LIMA GUIMARÃES
1.º Tesoureiro	—	KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro	—	OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	—	LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO
ENIO LUIZ LEITÃO
GERALDO GOULART DA SILVEIRA
ITAGYBA BARÇANTE
JOÃO MAURICIO DE MEDEIROS
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
MARIO DE OLIVEIRA

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE DOS SEGUINTE ÓRGÃOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; **Comissão Revisora de Tarifas** (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; **Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil** — Dr. Altino de Azevedo Sodré; **Comissão Permanente de Estradas de Rodagem** — Dr. Raul David de Sanson; **Instituto Brasileiro de Educação e Cultura** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais** (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; **Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção** — Dr. Edgar Teixeira Leite; **Comissão Consultiva de Acordos Comerciais** (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; **Comissão de Política Agrária** (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplente: Dr. Alberto Ravache.

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES
RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LX

NOVEMBRO-DEZEMBRO, 1957

POLÍTICA AGRÍCOLA

Prof. Arthur Torres Filho

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Não poderá haver outra solução para a conjuntura econômico-financeira por que atravessa o Brasil, em fase de crescimento, que não seja uma política agrária dentro de um programa planejado que vise buscar no meio nacional as fontes de vida despertando regiões subdesenvolvidas ou decadentes para novos surtos de expansão. Não pretendemos e não seria cabível, abordar os múltiplos aspectos da nossa *questão agrária* com o aproveitamento racional da terra, da maior relevância econômica e social. Vemos que todos os povos procuram aparelhar-se para melhor explorar os recursos de seus territórios (sólo e sub-sólo) defendendo ou preservando os seus recursos naturais.

O Brasil, na atual crise, apresenta sua maior resistência na agricultura, o que serve para provar, como em outras crises atravessadas, residir, no labor dos campos, o fator decisivo para o progresso e o bem-estar social do País. Isso prova que será pelo Serviço Social Rural, em feliz momento creado pelo Governo, que poderemos integrar três quartas partes da população do País, no arcabouço de suas forças econômicas. É bem certo que o Brasil só poderá ser tirado das graves crises financeiras e só poderá reinar o bem-estar social nas cidades se dispuzermos de produção agrícola abundante de artigos de subsistência, com fácil circulação em nosso território e livre das peias de uma tributação excessiva e desordenada.

Grande parte da população do campo vive na penúria por não alcançar a devida remuneração para o seu trabalho e sem a necessária assistência social e econômica.

É de esperar que, com as novas diretrizes a serem traçadas pelo Serviço Social Rural dentro do arcabouço do associativismo, tenhamos as indispensáveis transformações agrárias com acentuada repercussão na situação econômico-financeira.

As diretrizes que vem de ser traçadas e aprovadas pela IV Conferência Rural Brasileira, executadas que sejam, viriam estancar o êxodo rural com benefícios para a socialização da terra dentro dos preceitos constitucionais.

Pode-se fixar em quatro os pontos básicos da *Política Agrícola* no momento :

Arregimentação da classe pelo associativismo; execução do Serviço Social Rural; colonização e imigração pelo respectivo Instituto; e Lei Agrária dentro das diretrizes aprovadas pela IV Conferência Rural Brasileira, realizada em Fortaleza.

A grande obra a ser executada em prol da Política Agrícola Brasileira será a de transformarmos aqueles que vivem do trabalho da terra em elementos eficientes e ativos da expansão econômica do País.

LEI N.º 3.287 — DE 7 DE OUTUBRO DE 57

Dispõe sobre a administração dos Postos Agropecuários

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. - E' o Ministério da Agricultura autorizado a entregar às Associações Rurais, e, em falta destas, às Associações especializadas dos respectivos municípios ou da região, a administração dos Postos Agropecuários, já instalados ou que venham a instalar-se no País.

Art. 2º. — Para os fins do artigo anterior será lavrado acôrdo entre o Ministério e a Associação ou Associações, pelo prazo de 2 (dois) anos, para a realização de um programa mínimo, tendo em vista as necessidades da área servida pelo Posto e os recursos disponíveis.

§ 1º. — Do acôrdo deverá constar a obrigatoriedade de prestar assistência a todos os agricultores da região, nos termos do Regulamento que for baixado.

§ 2º. — A cobrança dos serviços prestados ou materiais fornecidos pelos Postos, quando estipulada, limitar-se-á ao custo.

Art. 3º. — No acôrdo a que se refere o art. 2º., se-

rão estabelecidas, entre outras, as seguintes obrigações:

I — De parte do Ministério:

a) dar início ou prosseguir, com o emprêgo da verba própria, a construção dos pavilhões e instalações complementares do Posto, e provê-lo dos materiais, maquinária, instrumentos, móveis e semoventes necessários as realizações do programa mínimo ou dos recursos que possibilitem sua aquisição;

b) prestar a assistência técnica requerida pela realização do mesmo programa;

c) contribuir com quantia determinada, anualmente, para as despesas do pessoal.

II — De parte da Associação ou Associações:

a) bem administrar o Posto, com rigorosa observância do Regulamento que, baixado pelo Ministro da Agricultura, de modo geral, será considerado parte integrante do acôrdo ao qual se refere o art. 2º.;

b) prestar contas anualmente, além de facultar aos funcionários do Ministério da Agricultura, para tanto credenciados pelo Ministério, ampla fiscalização do cumprimento do acôrdo.

Art. 4º. — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1957; 136º da Independência e 69º da República.

Juscelino Kubitschek
Mário Meneghetti

(D. O. de 8 de outubro de 1957).



Cafexal novo na região de Campinas, em curva de nível, no qual se vê a possibilidade do uso de equipamento mecanizado nos trabalhos culturais

ANUNCIE

EM

"A LAVOURA"

Condignamente comemorado o centenário de nascimento do Dr. Eduardo Cotrim

A Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura resolveu patrocinar as festas comemorativas do centenário do Dr. Eduardo Torres Cotrim, seu antigo vice-presidente e nome dos mais credenciados nos meios ruralistas do país, sobretudo no campo da pecuária.

Dentre as homenagens proporcionadas constavam: a cunhagem de uma medalha, a impressão de excerptos de seus trabalhos, publicados no órgão oficial da Sociedade e na imprensa, e a realização de uma sessão solene.

É dessa reunião que damos, a seguir, os discursos proferidos.

O SR. LUIZ SIMÕES LOPES, Presidente — Tenho o prazer de convidar para fazerem parte da Mesa o representante do Sr. Presidente da República, Major Renato Gonçalves Goulart, representante do Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Luiz Guimarães; representante do Sr. Ministro da Guerra, Tte-Coronel Antônio Xavier; representante do Sr. Prefeito Municipal, Major Souto Santos; representante do Sr. Prefeito de Rezende, Dr. Frederico Carvalho; Dr. Roberto Cotrim, filho do Dr. Eduardo Cotrim, nosso homenageado de hoje.

Tenho o prazer, muito particular, de convidar também o Dr. Vitor Leivas, aqui presente, e um dos mais, se não o mais, antigo membro desta Casa, da Sociedade Nacional de Agricultura. — (Palmas).

Tenho o prazer de convidar o Dr. Teixeira Leite, nosso orador.

(As personalidades referidas tomam assento à mesa).

O SR. PRESIDENTE — Dando início aos nossos trabalhos, tenho a satisfação de conceder a palavra ao Dr. Teixeira Leite, Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — (Palmas).

O SR. TEIXEIRA LEITE (Lê o seguinte discurso) — Sr. Presidente, Exmo. Sr. representante do Presidente da República; ilustres representantes de autoridades aqui presentes, meus senhores e minhas senhoras:

Honra-se a Sociedade Nacional de Agricultura, honrando a memória de Eduardo Augusto Torres Cotrim, cujo centenário de

nascimento transcorre nesta data. E digo bem, dizendo que, honrando este varão ilustre, ela se honra sobretudo a si mesma, porque o reconhecimento do mérito, no conceito sempre atual de Antônio Vieira, traz mais honra para quem dignifica que para o próprio dignificado.

x x x

Antes de estudar, em rápido esboço, o nosso homenageado, importa recordar alguns traços de sua biografia, que facilitarão a compreensão de sua vida e de sua obra.

x x x

De velha cepa fluminense, correu-lhe nas veias o sangue ilustre de José Joaquim Rodrigues Tôres, Visconde de Itaboraí, uma das mais marcantes figuras do segundo reinado, Senador do Império, membro de vários gabinetes, Presidente do Conselho e como Ministro da Fazenda, fundador do Banco do Brasil, chefe prestigioso do Partido Conservador, eminente e dedicado servidor do Brasil.

Explica tal ascendência o devotamento à causa pública, herdada de seus avoengos, e que foi um traço mais constante e mais notório de Eduardo Cotrim.

Embora nascido nesta Capital, esteve sempre, pela sua família e pelo cenário de sua atuação, na vida pública e na atividade privada, ligado à Velha Província, e dela se considerava filho, como os fluminenses, também o consideraram como um dos maiores de seus co-estaduanos. Mas, Eduardo Cotrim foi, sobretudo, um cidadão do Brasil, pela vocação de seu espírito, por toda sua ação, verdadeiramente nacional, da sua carreira, devotado, sem regionalismo e espírito particularista aos problemas do nosso país.

x x x

Diplomado pela antiga Escola Politécnica, com o grau de Engenheiro Civil e Bacharel em Ciências Físicas e Naturais, em 1878, fez parte de uma turma



Anverso da medalha, trabalho do gravador Francisco Gomes Marinho.

excepcional e de que participavam Paulo de Frontin, Ozório de Almeida, Sousa Bandeira, Nerval de Gouveia, Aguiar Moreira, apenas para citar alguns dos companheiros de Eduardo Cotrim, que tanto se engrandeceram no serviço do Brasil.

Muito jovem foi eleito deputado à Assembléia Legislativa, num dos mais agitados períodos da vida política do Estado do Rio, que coincidiu com as administrações de Alberto Torres e Quintino Bocaiuva. Estorciase, então, o vizinho Estado, numa crise econômica, que atingiu ao seu climax, no triênio Quintino Bocaiuva, e que foi uma consequência da derrocada da lavoura cafeeira, principal esteio de sua economia.

Naquele excelente ponto de observação, que são as assembleias legislativas, para os que têm realmente capacidade de ver os problemas, nas suas causas e efeitos, ponde Eduardo Cotrim verificar que a economia da província teria de buscar novas fontes de riqueza, que não a da lavoura cafeeira. E, sem dúvida, isso muito contribuiu para que ele procurasse outros setores de produção, capazes de realizar esta substituição. E como se depreende de sua passagem pela Assembléia Legislativa, as suas vistas desde então se voltaram para a indústria pastoril.

E em toda a sua bem longa e fecunda carreira, no campo da atividade particular e da vida pública, ele se dedicou, com decisão e tenacidade, à implantação da pecuária racional em nosso país.

x x x

Foi, por isso, não apenas um "leader" dos mais acatados de sua classe, mas, sobretudo, um precursor. E, portanto, é, como precursor, que ele tem de ser estudado, precursor dos maiores e dos mais autorizados.

Precursor é o que vai adiante do curso dos acontecimentos, que a eles se antecipa, e prepara os eventos, trazendo, para o escuro e a incerteza da hora presente, a iluminação profética do futuro.

Participa do visionário e do homem de ação — e a sua pregação e o seu exemplo, não raro, só muito tarde receberão a consagração da vitória, por ele prevista e preparada, para a qual deu todo o alento de sua vida e padeceu não raro do desistimulo dos seus contemporâneos.

O precursor é um legítimo criador de valores, situando-se entre os que engrandecem a espécie humana, acrescentando novos instrumentos de riqueza, de cultura e de razão de viver. É entre eles, que se coloca, na classificação dos valores humanos, Eduardo Cotrim.



Mesa que presidiu a sessão solene.

x x x

Teve aqui, nesta casa, que hoje tanto se honra, honrando-o, campos de mais fecunda atividade, num dos períodos mais brilhantes deste tradicional sodalício, quando era, sem sombra de dúvida, o grande órgão propulsor da agricultura do Brasil.

Na verdade, durante longo período da nossa vida econômica,

a Sociedade assumiu a tremenda responsabilidade de exercer muitas das tarefas que deviam caber a um Ministério da Agricultura. Mas, ele fôra suprimido, no advento da República pelo Governo Provisório, demonstração surpreendente do alheamento aos problemas de ordem econômica no setor da indústria mater do país. E, mais tarde, quando foi restabelecido, graças ainda aos esforços da S. Nac. de



Anverso, com o escudo da Sociedade Nacional de Agricultura



Aspecto parcial da mesa que presidiu a sessão, vendo-se o Dr. Luiz Simões Lopes, vice-presidente da S. N. A. e o Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário Geral da mesma.

Agricultura, na dinâmica e prodigiosa administração de um ilustre fluminense, Nilo Peçanha, em 1910, mesmo assim, durante muito tempo, ainda, a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a ser o indispensável órgão de debate, consulta e orientação dos grandes problemas da agricultura nacional. E por ela eram promovidos conferências e congressos e até exposições de agricultura e pecuária, aqui se elaboravam relatórios para os Ministros de Estado, aqui se estudavam e decidiam numerosos problemas da economia agropastoril.

O jovem Ministério esteve, como é verdade notória, longo período desprovido de material humano, capaz de formar equipes de trabalho, para a tarefa que lhe cabia de supervisionar a economia primária do Brasil. Foi neste ambiente, ao calor desta casa, que se formou uma elite de homens de primeira ordem, que tão destacado papel tiveram, de tal modo que se tornou uma sementeira de ministros, como Miguel Calmon, Lauro Müller, Simões Lopes, Lyra Castro, José Bezerra, e aqui se aquartelava o Estado-Maior da Agricultura Nacional.

Vice-Presidente desta Sociedade, ao falecer, em 1918, não esclarece esta simples designação de cargo, que, para tanto outros, é de mera perspectiva de substituição, com a ação ativa, permanente, combatendo o bom combate, convencendo, animando, sempre na linha de frente, soldado e general da economia do país.

Foram ele e seus companheiros que realmente pregaram e promoveram aquilo que mais tarde, em páginas magistras, como parainfo da primeira turma de agrônomos de Pinheiro, destacou, com tanta segurança e que são da maior atualidade, apesar de decorridos mais de quarenta anos.

Foi, assim, um dos próceres de um pugilo, verdadeiramente ilustre, que tendo feito o processo da rotina da nossa agricultura colonial, de estrativismo, verdadeira mineração do solo, de lavoura vampírica, passou a se bater num país sem agrônomos e sem veterinários, sem técnicos agrícolas e operários rurais especializados, a tremenda e desigual batalha de um exército, sem estado maior e sem soldados adestrados.

No futuro, quando se encerrar definitivamente esta fase de empirismo, é que aparecerá, em sua plenitude, a obra verdadeiramente ciclópica, pertinaz, desinteressada deste grupo de bons brasileiros, de excelentes brasileiros, que nesta casa, à sombra dela, preparam a fase de renovação da agricultura nacional. E, quando, no julgamento da posteridade, surgir a justiça tardia, porém imarcescível da história, no meio dele, surgirá a figura deste construtor do futuro, que foi, sem dúvida, Eduardo Augusto Tórres Cotrim.

x x x

Mas, não foi só aqui que ele atuou. Homem de ação, antes de falar, agia e, por isso, trouxe, para aqui, o que ele aprendia lá fora, no contato direto com a faina rural, argumentando com os instrumentos de sua observação direta, no contato da realidade e da evidência brutal que os fatos oferecem.

Eduardo Cotrim realizou, em sua plenitude, o conceito haurido no positivismo e que outro fluminense, o maior pensador político do Brasil, concretizou na fórmula famosa de "Pensamento para a Ação".

Homem telúrico — dos que buscam na terra, bebem na terra, em contato com a realidade e a grandeza da natureza, forças, experiências e evidências para a ação — escreveu, no vale do Paraíba, uma página da mais fecunda da sua vida, no município de Rezende, às margens do rio que tanto amou, onde tanto lutou e onde, numa comovedora



Aspecto da seleta assistência que lotou completamente o auditório da S. N. A.

expressão de inesquecível carinho, ele quis ser sepultado.

Para que, entretanto, se possa aquilatar, com seu justo valor, o que representa tal tarefa, indispensável traçar, em rápido bosquejo, as condições do cenário e as condições adversas em que ela foi realizada.

X X X

A lavoura cafeeira havia sofrido tremendo colapso, menos devido à abolição da escravatura, como geralmente se pensa, do que pelo esgotamento do solo, motivada pelos métodos inconsiderados do cultivo da terra. Foi isso, quase só isso, que levou à situação que Quintino Bocaiuva, Presidente do Estado do Rio, na sua Mensagem de 1902, descrevia em termos tão precisos: "duramente estamos pagando à nossa imprevidência este pesado tributo". No mesmo documento descrevia assim as condições econômicas: "Nem pela natureza dos pastos, nem pela classe dos produtores, parece-me assegurado o êxito dos esforços isolados que até aqui podemos registrar".

Os melhores campos, e os mais adaptáveis ao desenvolvimento da criação, acham-se alagados. Cada ano que se passa roubamos uma extensão mais ou menos considerável de território. Isso na baixada do Estado.

No planalto, onde são limitadas as extensões planas, pelo caráter de topografia do solo, nossos lavrados e descalvados que orlam o Paraíba, e que se internam até às fronteiras de São Paulo e de Minas Gerais, não oferecem, pela sua enfezada vegetação, pasto nutriente para o gado.

Nas suas atuais condições, sem cultivo de nenhuma espécie de forragem, sem cercas divisórias, que permitem a separação dos rebanhos, apenas poderiam prestar para a criação de gado cabrum e, isso mesmo, nas condições mais elementares e primitivas.

X X X

Foi com este panorama, de desolação, referendado pela palavra oficial, em documento público, a destinação da bacia do Paraíba: "à pecuária de caprino, e isso mesmo em condições elementares e primitivas, que se defrontou Eduardo Cotrim, ao planejar e executar a obra de legítimo pioneirismo e de autêntico precursor e que seria um formal desmentido às fatídicas palavras do venerando Quintino Bocaiuva.

E, em Rezende, sem descrença e desânimo, fez surgir, praticamente do nada, um centro de criação de raças finas européias, que então constituía um verdadeiro desafio ao empirismo reinante nos meios da pecuária bra-

sileira, onde prevaleciam o pé duro e os processos mais rotineiros.

Ali em Campo Belo, tornado um excelente campo de experimentação de bovino-cultura, verificando a vocação leiteira da pecuária fluminense, introduziu

Os fluminenses, que conhecem sua terra e a história da renovação econômica do Vale do Paraíba, é que podem aquilatar, no seu justo valor, o que representa a obra de Eduardo Cotrim. Na verdade, os que conhecem a sua indústria pastoril, através



O Sr. Edgar Teixeira Leite, 2.º vice-presidente da S. N. A. quando pronunciava o seu magnífico discurso.

reprodutores de raças Jersey, Holandesa e, finalmente, fixando na Red Lincoln. E, ao lado de animais de alto refino, adotou processos os mais modernos de exploração de rebanhos.

Sua fazenda de Campo Belo foi um exemplo, uma escola prática da pecuária racional, que modelou e incentivou a criação, não só na zona fluminense, mas exerceu indiscutível influência nos vizinhos. Mas, para isso, exigiu tenacidade, dedicação e capacidade de trabalho, aliado a sólido conhecimento dos métodos mais modernos de técnica zootécnica.

das suas exposições de pecuária, em Cordeiro, em Barra do Pirai, em Campos e Itapiruma, em que cada mostra, são exibidos maior número de melhores animais de diversas espécies; quem percorre as criações nas numerosas fazendas da bacia do Paraíba, onde plantéis de raças finas se equiparam, em números e qualidade, aos melhores dos seus países de origem; quem verifica o número crescente de altas recompensas que, reprodutores nela obtidos, alcançam nas grandes competições nacionais e estaduais; quem estuda através das estatísticas, o desenvolvimen-



O Dr. Nelson Cotrim, quando prestava a sua homenagem ao saudoso brasileiro.

to da produção nas zonas leiteiras, abastecedoras da capital do país e do Estado; quem visita as nossas importantes instalações de industrialização de leite, nas suas várias modalidades, das quais algumas são iguais às melhores do mundo, é que podem entender e pesar bem a dívida de gratidão para com Eduardo Cotrim, que tanto lutou, pela palavra e pelo exemplo, para que o futuro desolador, prognosticado por Quintino Bocaiuva, sofresse o desmentido em menos de meio século, transformando a bacia do rio Paraíba

num esplêndido centro de pecuária moderna.

x x x

E se o seu exemplo, escrito na prática, foi, sem sombra de dúvida, um dos fatores desta renovação, as suas idéias, que pregou em artigos, conferências e livros, são ainda hoje da maior atualidade. E, por isso, está acertadamente agindo a Sociedade Nacional de Agricultura, mandando reeditar seus trabalhos, para facilitar o acesso do pensamento, tão atual, de Edu-

ardo Cotrim, em tantos setores de nossa indústria pastoril.

Em quase todos, pregou a necessidade imprescindível de fazer, da pecuária, um dos fundamentos do que denomina-se, hoje, de economia primária, para utilização efetiva e reprodutiva de nossas imensas glebas, que muitas não podem ter outra destinação, visando não só o abastecimento interno, como para o suprimento dos mercados internacionais.

Relendo a obra de Eduardo Cotrim, que vai ser reeditada pela Sociedade, fiquei verdadeiramente surpreendido; parecia ter sido escrita à luz dos fatos contemporâneos e não há quase meio século. E é preciso muita penetração de pensamento e de segurança na análise do problema, para que os trabalhos deste tipo se mantenham atuais, decorridos tantos anos, sofrendo o maior dos contra-provas, que é a mudança das condições e das conjuntivas.

Vale, por isso, mencioná-los, embora em rápido esboço.

Num trabalho inédito, que vai ser editado, graças ao seu filho e discípulo dos mais aproveitados, o meu dileto amigo e colega Jaime Bernardes Cotrim — o Relatório apresentado ao Conselheiro Antônio Prado, em 1911, foi por ele examinado, com rara objetividade, as enormes possibilidades para a pecuária da região sul de Mato Grosso, Terra Fluminense, em todas suas regiões, verifiquei continuar a ser um excelente estudo, sob os principais de seus aspectos, e que valeria ser reeditado com os mesmos objetivos, com que foi elaborado: o de propaganda do Estado do Rio.

Escreveu, a pedido da Câmara Municipal de Rezende em 1889, uma monografia sobre a cultura da videira naquele município, que tanto lhe deve e a que ele dera então, uma contribuição valiosa e interessante que, como a anteriormente citada, merecia bem sua divulgação.

x x x

Além das conferências, monografias e artigos mencionados, que constituem volumosa bagagem, Eduardo Cotrim escreveu um livro, que é sem dúvida, no gênero entre nós, pelo valor das suas indicações de ordem técnica e soluções de caráter prático um dos melhores do país.

É a Fazenda Moderna — Guia do Criador do Gado Bovino no Brasil. Foi editado na Bélgica, com rara perfeição topográfica, e excelente apresentação.

Representou este trabalho, grande esforço e foi uma contribuição valiosa, deste "missionário da criação no Brasil e cuja catequese tenaz, inteligente e sábia", tanto e tanto deve a nossa pátria.



O Dr. Ivo Arruda, quando pronunciava seu discurso na tribuna do auditório da S. N. A.

x x x

Deixe, por último, não em dar menor valor a referência à Oração, que como parainfante da 1.ª turma da Escola de Agricultura de Pinheiros, proferiu Eduardo Cotrim a 4 de fevereiro de 1915, e que teve como orador oficial, quem hoje vos fala. A quase meio século de distância, relei o que ele denominou de "Conselho aos Novos Agrônomos" e em que este cidadão, sem favor algum, grande servidor de nossa pátria, dos maiores de sua geração fez uma síntese de suas idéias e por assim dizer traçou as linhas mestras do que se poderia chamar de sua "filosofia". Relia com emoção. E confrontando-as, com as condições vigentes em nosso país, no setor da economia de produção primária, ali apontadas, possovos assegurar que são de uma atualidade que é de surpreender.

O problema da produtividade, cujo nome é de recente, aprecio e cuja importância crucial só no presente foi posta em evidência e que pode ser definida como eficiência de produção foi abordada com maestria e segurança.

São páginas excelentes, que valem ser lidas e meditadas, pelo seu alto sentido, pela profundidade de conceitos, oferecendo diretrizes através de sua experiência de homem de pensamento e de ação. Em toda sua oração, pulsa o homem telúrico, a que já me referi, ligado à terra, encontrando nela ânimo, estímulo, razão de viver e de agir.

x x x

É uma profissão de fé, de um patriota e de um homem de Estado, de um homem telúrico.

E foi por isso — que indicou para a turma de que foi parainfante o lema: "Honrar a pátria cultivando o solo", que foi seu próprio lema, que pôs em prática em toda plenitude, diretamente, escrevendo-o na terra e inductate pela palavra escrita e falada, numa pregação constante de missionário, pelo pensamento e pela ação.

x x x

Homens como Eduardo Cotrim, não morre, ou senão objetivamente, porque o seu nome fica inscrito no grande livro da antevendo, com segurança, o que ficou confirmado no futuro.

E com o mesmo espírito objetivo, com clareza de idéias e precisão de palavras, escreveu em 1917 a Memória, apresentada ao dr. Pedro de Toledo, então Ministro da Agricultura, sobre problemas da indústria pecuária na República Argentina e Estudo Comparativo com o Brasil.

Em 1911, resultado de "Impressões de Viagem ao Rio da Prata", escreveu no "Correio Paulistano" uma série de cartas, depois enfaixadas em volume e distribuído gratuitamente.

Obtiveram, então, uma reumbante repercussão e movimentaram a opinião pública da época. Guardo, disso, uma forte impressão tida na minha mocidade, à medida que iam sendo publicados.

Nelas, não se limitou o autor ao que observou na Argentina e no Uruguai. É também parte dos mais interessantes os capítulos relativos ao confronto com o Brasil — com o que ele denominou o "Far-West Paulista", o Gado Nacional, pondo em equação os problemas nos seus aspectos nacionais, com clareza que é a "qualité maitresse" do seu espírito.

Sempre dentro da mesma linha de pensamento para a ação, sem querer construir no espaço, mas em pleno contato com a realidade, publicou na "A Lavoura", prestigioso órgão desta Sociedade, uma valiosa série de artigos sobre o Escolha das Raças, a Pecuária e o Gado Indiano.

Nesta casa realizou uma série de conferências, em torno do tema que foi a grande preocupação de sua vida. Talvez a primeira em data, por isso proferida em 1908, sobre a Tristeza do Gado, a chamada Febre do Texas, em que, como diz, à luz da "observação de sua prática de criador e da labuta cotidiana, julgados através de trabalhos de eminentes sábios" — examina o problema e faz um exaustivo estudo da matéria, apontando, nas suas conclusões, soluções que são plenamente atuais.

Tendo sido o organizador e o coordenador da Primeira Conferência Nacional de Pecuária, de que foi Presidente, pronunciou no ato inaugural uma notável oração, em que se revela não apenas com espírito altamente categorizado em assunto de indústria pastoril, mas homem de larga visão, de decidido civismo, apontando as diretrizes a serem adotadas e, sobretudo, com rara dignidade e independência, dizendo de frente, ao governo, na pessoa do Presidente da República, Ministros de Estado e Altas autoridades, com toda franqueza, as falhas, erros, deficiências, omissões dos poderes públicos. A Conferência que nesta casa foi proferida em 1917, dois anos antes de seu falecimento consubstanciava, em páginas incisivas a sua experiência havida na quadra do criador e devotado estudiosos de problemas da bovinocultura, e valeu ser lidas, há quarenta anos de distância, pela riqueza e atualidade de conceitos. Em 1918, no ano de sua morte, como Presidente da Co-

missão Executiva da II Exposição de Gado, realizada nesta Capital, pronunciou o discurso inaugural, em que lançou, como que numa despedida, mais uma vez, o clarão de suas idéias.

Desejo ainda me referir a uma notável conferência, feita bem anteriormente, sob o Aspecto de Indústria de Laticínios, em 1907, numa reunião realizada por notáveis brasileiros, de propaganda do Estado do Rio, no Museu Commercial.

Releio-o agora, meio século depois, com conhecimento que hoje possuo, das condições da gratidez nacional, onde vivem imperecíveis na recordação dos patronos, os grandes servidores da pátria.

O SR. PRESIDENTE — Tenho o prazer de dar a palavra ao Dr. Ivo Arruda, que foi Secretário do Dr. Eduardo Cotrim, quando Presidente da Comissão Executiva da Primeira Conferência Nacional de Pecuária. — (Palmas).

O SR. IVO ARRUDA (Lê o seguinte discurso) — Sr. Presidente, minhas senhoras e meus sehores,

A nossa Associação Brasileira de Imprensa deu-me, certa feita, a incumbência de falar sobre a personalidade de José Maria Lisboa Júnior, meu dileto amigo, figura eminente do jornalismo brasileiro. Recaiu a escolha em um dos mais antigos — e mais obscuro, também — dos seus dirigentes: escolheu-se, apenas, o profissional do Rio de Janeiro, mais ligado por laços profundos de amizade ao venerando mestre de São Paulo.

Na oportunidade, falando de Zeca Lisboa, comeci lembrando uma frase que, repetidas vezes, lhe ouvi: "a velhice só é triste, porque vamos ficando cercados das cruzes dos amigos que se foram".

José Maria Lisboa Júnior, morreu aos 73 anos de idade, em absoluto vigor mental e em pleno exercício da nossa áspera profissão.

Tempos depois, na penumbra silenciosa da Igreja de São Francisco de Paula, eu repetia essa frase a João Neves da Fontoura e a Nereu Ramos, precisadamente no dia da missa por alma do pai do ilustre homem público catarinense.

João Neves referiu-se, então, a um discurso do sr. Oliveira Salazar, no qual, o eminente lusitano afirmava, entretanto, que nem sempre essas cruzes ficavam paradas, enquanto nós caminhávamos, andando pela vida.

Realmente, assim se traduz seu ponto de vista que eu esposo resumindo seu luminoso pensamento: quando temos vivido uma vida já longa e, sobre longa, intensa de trabalho, de fadigas, de

Do bezerrinho de hoje



ao "Campeão" de amanhã!

AUROFAC *

Suplemento alimentar

Combate as doenças e assegura maior rendimento dos rebanhos bovinos, suínos, ovinos e criações avícolas.

CYANAMID

Compre no seu fornecedor **AUROFAC** *

contendo o poderoso antibiótico

AUREOMICINA *

e Vitamina B₁₂

A boa saúde da criação garante o seu lucro!

Solicite maiores informações a

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

Divisão Agropecuária

SÃO PAULO: Rua Lavapés, 326 - Tel. 37-4634 - C. Postal 1750

MARCA
REGISTRADA*

RIO DE JANEIRO: R. 1.º de Março, 9-2.º - Tel. 23-0037
P. ALEGRE: Rua Senhor dos Passos, 280 - Tel. 9-2118
RECIFE: Rua do Hospício, 71 — Loja — Tel. 3350

FORTALEZA: Rua Castro e Silva, 121 - 3.º - sala 301
SALVADOR: Travessa do Rosário, 1 — sala 21
B. HORIZONTE: Av. Olegario Maciel, 579 - Tel. 4-1201

1.992

inquietações e até mesmo de sonhos, o caminho que percorremos fica, de fato, ladeado de numerosas cruzes, que são as cruzes dos nossos mortos amados. Mas se essa vida foi de colaboração íntima, semeada de esforços comuns, inteiro dom de qualidades nobres da alma, elas não ficam para trás, continuam caminhando ao nosso lado, graves e doces, como nubes tutelares, purificadas pelo sacrifício da vida, despidas da jaça da terra, sublimadas na serenidade augusta da morte. Esses são os mortos que não morreram. E com a nossa sensibilidade, levando a vida em saudosa peregrinação, podemos, realmente, proclamar que há os mortos que não morreram.

Há cem anos, nascia um homem que, desaparecido, ainda em pleno vigor da inteligência e realizando uma obra fecunda de patriotismo e de fé nos destinos do Brasil, pode-se classificar entre esses mortos que não morreram.

Da sua vida pode-se dizer, sem qualquer traço de demagogia (que não quero de forma alguma atribuir a outros; pois, como no cinema, qualquer semelhança é mera coincidência) pode-se dizer, repito, que, de fato, cada ano de seu trabalho equiparava-se a um decênio de ação e de esforço de qualquer dos seus contemporâneos.

Houve um tempo, já há alguns séculos atrás, quando mais floresceram as grandes figuras da poesia inglesa, em que todos os seus poetas revelavam o seu amor pela Itália, e da amurada dos navios de então ou das costas da península imortal, se debruçavam sobre as águas azuis do Mediterrâneo, procurando às margens tranquilas do "Mare Nostrum" a cura dos males do corpo ou a saúde do espírito. Por lá andaram Percy Shelley, Robert Browning — o "Bacharel de Experiência", na incontida e transbordante ansia de que Elizabeth Barrett, poetisa como ele, e sua esposa bem amada, pudesse recuperar a saúde perdida: John Milton que abominava o rumoroso e turbulento mar das controvérsias, mas alistava-se como soldado, homem de bravura moral e física na defesa da qualquer boa causa; e por fim o turbulento Jorge Gordon Byron, gênio da opulenta poesia britânica que só viveu, entretanto, 36 anos. Foi num hotel de Gênova, precisamente o Hotel da Inglaterra, que o velho diabo inglês, tão jovem no tempo, mas tão velho em experiência, escreveu na ficha que lhe apresentavam, naquela linha indiscreta que se refree à idade (indiscreta para quase todas as mulheres e até mesmo para muitos homens...), sem vacilações e com firmeza: 100 anos!

Lord Byron considerava que, pela intensidade e a dramaticidade da sua existência, ele tinha realmente vivido um século!

Hoje, nós comemoramos, aqui, o século do nascimento de Eduardo Augusto Torres Cotrim. A sua presença entre nós é tão nítida e a sua obra foi tão fecunda, tão duradoura que todos, em consciência, podemos dizer que, como Lord Byron, ele viveu, pelo menos, um século de trabalho. Mas, por que vos cito, perguntareis insistentemente, tantos poetas ingleses, ao falar-vos de Eduardo Cotrim?

Este homem extraordinário era um espírito britânico, pela serenidade, pela lucidez, pela tranqüila confiança em si mesmo. O seu próprio e permanente sorriso, se tinha muito de acolhedor e de amável, às vezes, também, nos parecia cético, como o sorriso de um autêntico britânico.

Friederich Nietzsche, o pensador do amor e do entusiasmo pela vida, princípio invariável de sua filosofia, entendia em certos sentidos, que todas as ações empreendidas naquele que chamamos seu momento presente, à sua época, (nasceu em 1844 e morreu em 1900), eram todas, pese o mais alto grau de inteligência que o homem pudesse atingir num dia, ultrapassadas, logo depois, no amanhã, e nesse momento, todos os nossos atos, todos os nossos julgamentos, todos os nossos ideais pereceriam tão desprovidos de inteligência e reflexão, como os atos e os julgamentos das mais atrasadas tribos. Certamente, hoje, mais do que nunca, com o progresso vertiginoso deste mundo intranquilo e conturbado, poder-se-á aceitar a doutrina do filósofo germânico. Mas com Eduardo Cotrim não aconteceu isto. A sua obra não pereceu, pois os seus ensinamentos continuam de pé. Basta lembrar *A Fazenda Moderna* — Guia do Criador do Gado Bovino no Brasil — conforme seu próprio subtítulo elucidativo e absolutamente preciso — editada em Bruxelas, em 1903. Nada de novo que pudesse suplantar suas idéias ou as suas lições, apareceu, até hoje, no terreno da zootécnica e no exato sentido mesmo de guiar, realmente, o criador brasileiro.

Eduardo Cotrim não se apresentava, entretanto, com o seu magnífico e insuperável trabalho à arena das competições estereis, na "Vanity Fair", que quase sempre foi cenário do pensamento nacional. Naquele tempo e nos anos que se sucederam, até à sua morte, em 1919, a *Sociedade Nacional de Agricultura* era um cenáculo de homens que se poderiam chamar de sábios (e esta trajetória certamente não se interrompeu), onde se luziam, entre tantas outras, per-

sonalidades como Miguel Calmon, Lauro Müller, Ildefonso Simões, Leopoldo Teixeira Leite, Lopes Castro, Vieira Souto, Victor Leivas e o cidadão eminente, cuja memória hoje reverencia-mos.

"Escrevendo o presente livro deixei-me dominar pela vontade de ser útil aos criadores brasileiros: para eles está escrito o que vai dito em suas páginas, sem preocupar-me de arredondar as frases e nem de fazer literatura. A linguagem empregada está ao alcance de todos, e se uma ou outra vez, foi preciso o emprêgo de termos técnicos, não tive outro intuito senão esclarecer mais o assunto. Que os conhecimentos que eu suponho ter adquirido na prática ininterrupta de criador, sejam proveitosos aos que, como eu, se dedicam a essa nobre indústria; que as observações registradas, através de grandes prejuízos e não menores dissabores, possam ser úteis aos meus patrícios, são os votos que faço, na certeza de que desta forma presto um serviço ao nosso país e concorro, ainda que modestamente, para o seu progresso e desenvolvimento.

Nítido, claro e simples, esse era o feito de Eduardo Cotrim.

Se, como Milton, "abominou o rumoroso e turbulento mar das controvérsias", ele era, entretanto, um bravo lutador, um expositor claro, nítido, sugestivo, que impressionava, também e ainda pela maviosidade (e por que não dizer?) pela doçura da voz, à extrema simpatia e a beleza dos traços da sua expressiva fisionomia.

Vou citar-vos, nesse sentido, palavras de um homem que foi um mestre de jornalismo e de polêmica, o grande Lenine, de cuja ideologia sou visceralmente contrário, mas a quem respeito e admiro, na condição de homem de imprensa, como uma das altas figuras da humanidade. Reporto-me aqui ao seu grande biógrafo René Fulop Müller.

A palavra (era ele mesmo quem o proclamava) não constituía para Lenine uma profissão ou uma carreira, mas ação direta: a maioria dos seus artigos e discursos dizia respeito à agitação propriamente dita.

Não dava, no que lhe concernia, o menor valor ao estilo; nada estranhável, pois, que reagisse de maneira bem decidida contra as modalidades rebuscadas de expressão e particularidades estilísticas dos outros, os seus opositores.

Ele detestava, apaixonadamente, toda espécie de discursivas bonitas e entrevia nelas um sinal de impotência espiritual ou de vácuo moral. O combate contra as frases rebuscadas se prolongava através de todos os seus trabalhos e proclamações: ele condenava o que soasse como

açucar
PEROLA

adôça
mais
com
menos
AÇUCAR



SACO AZUL
CINTA ENCARNADA
um produto
da
CIA. USINAS NACIONAIS

serviços oratórios, vãos de contróle; a ênfase poética dos seus camaradas provocava-lhe iradas advertências, era por uma crítica bem aguda e o escárnio mordente, por tudo quanto fôsse poético ou sublime" de pensador objetivo arrancava violentas expressões de desprezo.

Apreciava, apenas, aqueles giros de linguagem, tirados aos diálogos simples, e chegava mesmo a introduzir em suas formas de expressão, mais a frase compreensível por todo o mundo — e até mesmo algumas dessas chegava a ter um certo cunho de grosseria. Os seus provérbios revelavam a concentração e a penetração da maneira por que eram formulados. E abstraindo de algumas incursões nos domínios da forma de expressão da sociedade educada, falava êle da maneira mais simples possível, esforçando-se para manter, igualmente, mesmo no acesso das batalhas, o tom desprentencioso de uma conversação semi-serena, na medida do possível, para os planos revolucionários e destruidores objetivados.

Não me posso, numa rápida evocação, como jornalista, furtar, ainda, ao desejo de relembrar a opinião expendida pelo grande líder universal à direção de um periódico moscovita, a respeito do verdadeiro espírito jornalístico: — "Por que vocês não escrevem em lugar de duzentas e até trezentas linhas, de preferência umas dez ou vinte, mas essas de maneira tão simples, que possam ser compreendidas claramente por todo mundo, acerca de fenômenos que já penetraram no sangue e na carne das massas? Menos discursivas! Aproximem-se mais da vida".

Lenine se esforçou, sempre também, por dar um novo conteúdo à expressão, como se esforçou por libertar giros de linguagem e denominações gastas pelo uso da palavra, habituais, somente, com o fato de emprestar às conjunções e advérbios, uma significação toda especial. Era inimigo declarado de todos os empolamentos e começava, quase sempre, atacando o assunto de cheio.

Talvez me pergunteis: Por que tanto Lenine? Já vos citei o que no recanto bucólico de Campo Belo Eduardo Cotrim escreveu no pórtico do seu livro "A Fazenda Moderna".

— "A linguagem empregada ("repito a citação") está ao alcance de todos, disse êle e insisto agora aqui, e, se uma ou outra vez foi preciso o emprêgo de termos técnicos, não tive outro intuito senão esclarecer o assunto".

Eis porque, meus Senhores, vos citei Lenine tão longamente. Estabeleci, assim, um paralelo, que reputo oportuno e feliz.

Escoimadas as rudezas e as brutalidades do líder universal, no cenáculo, que, ao seu tempo, era a Sociedade Nacional de Agricultura, Eduardo Cotrim debatia os problemas da mesma maneira, com essa mesma clareza, com uma profunda capacidade de convencer e, por isso, com poucas palavras onvenia mesmo.

Não foi apenas em A Fazenda Moderna que Eduardo Cotrim se revelou um precursor ao mesmo tempo que o homem, que já considerava naquela época o Brasil mais do que o "País do Futuro", de Stefan Zweig, mas ainda em sua compreensão e incessante ação, se empenhava por que já naquele recuado período da história, do nosso muito amado Brasil, êle fôsse o "País do Presente".

Assisti a muitos debates em que êle tomou parte. E sem querer usar do subterfúgio de Lord Byron (que Deus me perdoe a ousada comparação), sem tirar nem acrescentar anos na minha idade já propecta, devo dizer que uma das maiores vaidades do meu começo de vida era quando Eduardo Cotrim me tomava pelo braço e indagava, confidencialmente, modesto, quase humilde, o que eu achava do seu discurso e se estava de acôrdo com os seus pontos de vista, porque naquele tempo, de fato, eu era ainda adolescente que se preocupava em usar a navalha, para que despontasse na minha face um pouco de barba que me emprestasse algo de aspecto austero, que me permitisse ombrear, lado a lado, com homens tão proeminentes.

O menino prodígio, porém, falhou, como tantos outros, mas eis-me hoje aqui, sem melancolia, antes com orgulho e arrogância, relembro esse velho bom tempo — que é sempre grata recordação a qualquer um de nós.

Ademais êstes motivos, de ordem tão superior, guardo de Eduardo Cotrim suaves e agradáveis recordações. Quando me tornei seu amigo, a minha vida afetiva ia tomando, pela primeira vez, rumos definitivos e êle me encorajou ao casamento, lembrando-me, de uma feita, frase de Sócrates, de que nunca mais me esquecerei: "Se te casares ou se te não casares, arrependerte-ás. Êle foi dos que se casaram e não se arrependeram. E não se arrependeu, pelo amor e dedicação da esposa, a illustre senhora dona Rosa Bernardes Cotrim e pela numerosa prole, que honrou o seu nome e na qual me permito destacar o meu dileto amigo Roberto Cotrim, o único culpado pelo sacrifício deste brilhante público em ouvir um deluzido e mediocre memorialista

Não foi somente, porém, na Sociedade Nacional de Agricultura, que Eduardo Cotrim formou ao lado de homens do maior destaque na vida brasileira.

Não tenho o propósito de fazer biografia, enumerando datas ou fatos, mas falando deste grande espírito, não é possível deixar de entrar nalguns detalhes e acentuar, por exemplo, que, como aluno da Escola Nacional de Engenharia, êle fez parte de uma turma em que figuravam Paulo de Frontin, Aguiar Moreira, Osório de Almeida, Souza Bandeira e recebeu na mesma Escola o grau de engenheiro civil e bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas, sendo o primeiro aluno dessa turma que era, como se vê, composta toda ela de primeiros.

Foi ferroviário, foi político, exercendo cargos de administração e de destaque social, inclusive legislativos, aos tempos dos governos de Alberto Torres e Quintino Bocaiuva, na devastada terra fluminense e nos círculos das atividades políticas; destacou-se na benemérita Liga da Defesa Nacional, onde, por outro lado, citei como seus contemporâneos e companheiros, além do seu grande criador Olavo Bilac, a Pedro Lessa, Miguel Calmon, Félix Pacheco, Manuel Cícero, Alfredo Pinto, Coelho Neto, Afonso Vizeu, Afonso Celso e tantos outros.

Nessa época, ainda não absorvido pela aglutinante profissão que abracei e que herdei dos meus maiores, eu podia exercer cumulativamente o de Secretário da gloriosa "A Notícia", de Oliveira Rocha e as funções de Secretário, também, da Liga da Defesa Nacional. Não, porém, um Secretário eleito e sim o nomeado para dirigir os trabalhos da Secretaria. Ganhava 500 mil réis, por mês, o que era uma fortuna, naquele tempo em que ninguém ainda ouvira ou lera a trágica palavra inflação, que já deve ter dado alguns cabelos brancos ao nosso Presidente Juscelino Kubitschek e feito perder muitos dos poucos que já possui o Ministro Alkimim.

De uma feita, como se desse uma vaga de 3.º Secretário na Diretoria, o meu eminente amigo Manuel Cícero Peregrino da Silva apresentou o meu nome a essa vaga e fui eleito, logo depois, era informado pelo zeloso tesoureiro, o inolvidável Afonso Vizeu, que, como membro da Diretoria, perdera o salário!

Aconselhei-me com o dr. Cotrim e êle, que conhecia as minhas aperturas (e já me tirara dalgumas) assim falou:

— Meu filho, essa eleição é uma grande honra para um menino como você. Essa dignificadora escolna está consumada,



É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR, TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.



"CADAL" CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPIRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111-12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

porque v. foi eleito. Mas de pronto você precisa é duns cobres. Deixe as honras para mais tarde, que há bastante tempo para isso...

Não tive dúvidas, e segui seu lúcido conselho e renunciei ao honroso posto, continuando como empregado da Liga.

Vai aqui um outro pequeno episódio, que talvez coubesse melhor, se um dia me resolvesse escrever as minhas memórias. Ele serve, porém, para pôr em relevo, ainda uma vez, os traços de bondade de Eduardo Cotrim. Antes de terminar a Conferência de Pecuária, o dr. Calmon anunciou que oferecia um banquete na sua magnífica mansão de São Clemente, 234. O dr. Cotrim verificou qualquer uma preocupação ou tristeza de minha parte e Interpelou-me. Confessei-lhe, então, que não poderia ir ao banquete porque me encontrava naquela época, como o Governador Jânio Quadros se encontra hoje: não possuía uma casaca.

Ao deixar-me, depois dos nossos trabalhos, na porta de minha residência, o inesquecível amigo entregou-me um pequeno envelope, dizendo-me: "Isto é uma tarefa para amanhã". Abri-o e encontrei num cartãozinho suas instruções: "Mande fazer a casaca, porque você não pode deixar de ir ao banquete". Quinhentos mil réis acompanhavam o cartão. E eu fiz a casaca, comprei todos os pertences e ainda me sobrou dinheiro para outras despesas. Bom e saudoso tempo aquele do velho e respeitável mil réis...

Onde, porém, a personalidade de Eduardo Cotrim mais se destacou foi indubitavelmente no setor da pecuária, da zootecnia, atividade a que ele se entregou, talvez pelo seu amor à terra, porque era um homem eminentemente telúrico. Representou o Brasil em inúmeros congressos internacionais, na América e no Velho Mundo e foi o Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, naqueles áureos tempos, que mais vezes exerceu a presidência nas eventuais ausências de Lauro Müller e Miguel Calmon.

Obra de dinamismo e onde revelou todas as suas qualidades de organizador foi, entretanto, quando presidiu a primeira Conferência Nacional de Pecuária. Nessa oportunidade, permitam-me que eu me reporte, ainda uma vez mais, à minha juventude e que, esquecendo um pouco que já sobre a minha cabeça caiu a neve dos anos, me ufane de ter sido convidado por Eduardo Cotrim para exercer as altíssimas e honrosíssimas funções de seu redator de Debates.

Já me referi ao seu livro **A Fazenda Moderna**, como um modelo de ensinamentos, que ninguém até hoje, no âmbito de nossas necessidades e possibilidades, pôde superar em inúmeras obras muito mais modernas. As suas idéias continua mde pé e **A Fazenda Moderna** é o vademécum do criador brasileiro. Ai ele revelou um traço característico da sua personalidade definida, combativa, enérgica e tenaz, foi um longo e bom combate que sempre desenvolveu na propaganda e na prática pela organização científica de nossa pecuária, ponto de vista sob o qual a sua obra poderia ser cantada em prosa e verso, como fez Bilac no livro de glorificação de Fernão Dias Pais Leme, o bandeirante intemorato, o seu "Cacador de Esmeraldas".

Homem do futuro, Eduardo Cotrim modelou sua fecundíssima ação no esforço pelos melhores destinos do Brasil e no seu modelar estabelecimento agrícola de Campo Belo, construiu o primeiro banheiro carrapaticida e a primeira usina de pasteurização do leite no Brasil. Criou a nossa primeira fábrica de gelo, a primeira fábrica de manteiga e a primeira usina elétrica e uma fábrica de presuntos.

Colaborou com o grande Conselheiro Antônio Prado, na organização do primeiro frigorífico brasileiro, sem que se esqueça e que se deva repetir sempre que a primeira exposição de pecuária e a primeira Conferência Nacional de Pecuária Brasileira foram obras de Eduardo Cotrim, pioneiro da criação nacional, nos métodos puramente científicos e racionais.

Digo e repito que, ao começar a coordenar essas idéias mal alinhavadas, a quem neste instante tanto ambicionava possuir melhor engenho e arte, a fim de desempenhar-se de uma responsabilidade que pesou e pesa tremendamente sobre os seus ombros, tinha o firme propósito de não fazer uma biografia de Eduardo Cotrim, mas, referindo-me à sua vida e realizações, não posso deixar de relembrar que sobre cada um desses problemas, ele escreveu um livro enquanto o máximo "A Fazenda Moderna" é o melhor trabalho no gênero sobre pecuária feito no Brasil até hoje e editado na Bélgica. Foi autor de "O Gado Zebu", "A Indústria Bovina na República Argentina e a sua perspectiva no Brasil"; "A Indústria de Carne na Argentina e a sua situação atual no Brasil"; "A Indústria de Laticínios no Estado do Rio de Janeiro em relação com os mercados consumidores"; "A Defesa Pecuária"; "Os Mata-douros Modelos e as nossas atuais

raças de consumo"; "O Frio Artificial e a Indústria Moderna"; "O Brasil e a Organização Rural"; "A Indústria Pastoral no Sul de Mato Grosso"; "A Indústria da pesca"; "O Gado Nacional e o Gado Estrangeiro"; "A Indústria no Norte de São Paulo"; "Economia Rural"; "A Solução Pecuária no Norte de São Paulo"; "A Solução de um Grande Problema"; "A Função Econômica do Gado"; "A Necessidade de Ser Instituído o Crédito Agrícola"; além de ter sido colaborador em vários jornais da Capital do Rio de Janeiro e de São Paulo.

De uma ascendência ilustre, o seu pai, José Custódio Cotrim da Silva, era também um progressista fazendeiro de café em Rio Bonito e a sua mãe, dona Joaquina Carolina Tôres Cotrim, ("bendito o fruto do vosso ventre"), a segunda filha do Visconde de Itaboraí. Deixou Eduardo Cotrim uma prole enorme. Os caminhos da vida me separaram dos seus descendentes e, dias atrás, num sábado em que alguns repousam e outros continuam na labuta de cada dia, anunciaram-me na minha tenda árabe de trabalho, como diria o nosso venerando Barão de Itararé, a visita de um senhor Cotrim. Fui ao seu encontro não lá de muito bom humor; mas quando defrontei com aquela fisionomia a qual, sendo, sem dúvida, austera e respeitável, era, entretanto, sorridente e afetuosa, eu, que até então pensava num Cotrim qualquer, ignorando, obviamente, de quem se tratava, não pude deixar de exclaimar: "Falta-lhe somente o bigode e a barbicha para ser o retrato do seu pai". E abracei-o, comovido.

Surgiu-me, então, esta incumbência, da qual quero justificarme, atribuindo-lhe, de início, a responsabilidade desta hora tão honrosa para mim e tão pouco agradável, certamente, para aqueles que estão tendo o desprazer de suportar minha péssima oratória. Além dos sentimentos de amizade que nos unem, a nós dois, havia, também, a circunstância de ter sido amigo do homem a cuja memória hoje prestamos reverência; eu fora, por indicação dele, feito redator de debates da Conferência de Pecuária e seu Secretário, no notável empreendimento e, além disso, sou um dos mais antigos sócios da Sociedade Nacional de Agricultura, possuidor do respectivo diploma.

Um incêndio devorou os seus arquivos, como se sabe e naqueles velhos tempos, recuados no tempo, os dirigentes da benemerita instituição, ofereceram-me, sem qualquer ônus, com que eu talvez não pudesse arcar, um tí-



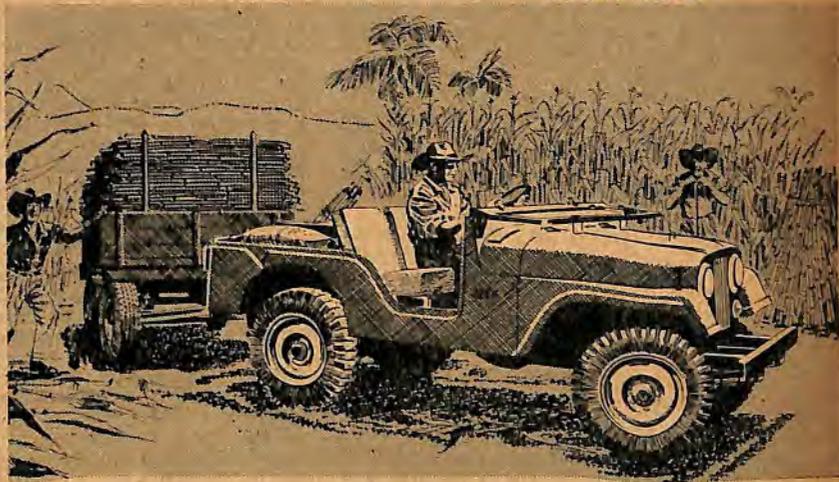
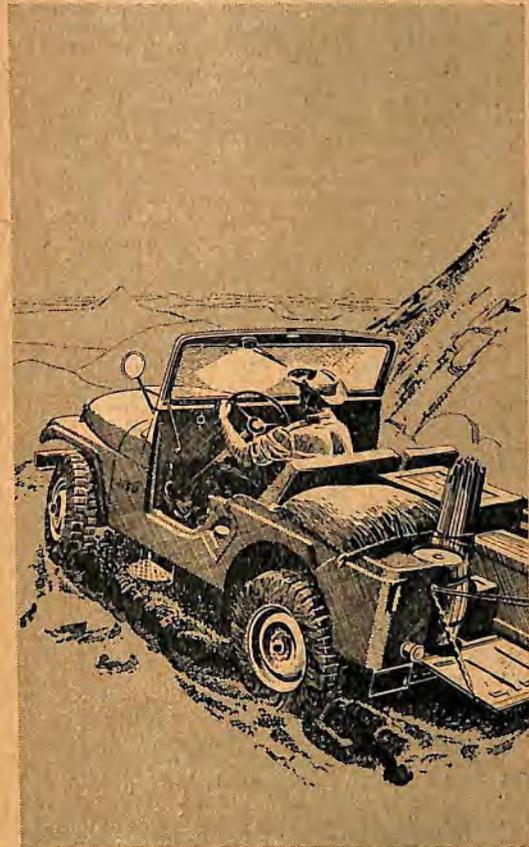
Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de fôrça. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.



p. a. nascimento-acar

PUXANDO CARRÊTAS — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas êle puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

PASSA ONDE OUTROS FICAM — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária fôrça, segurança e solidez.

PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.



Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.

tulo de sócio efetivo, datado de 22 de julho de 1916 e que traz as assinaturas de Miguel Calmon Du Pin e Almeida, Presidente; Gustavo Lebon Regis, Tesoureiro; e Hannibal Pôrto, secretário.

Esse diploma quase que criou um caso de família, porque meu prezado amigo e parente Arruda Câmara, um dia me pediu emprestado e tive uma luta tremenda para recuperá-lo pois ele fez tudo para surrupiá-lo, pósto que o considerava uma reliquia que deveria figurar no salão desta benemerita instituição, pelo valor das assinaturas que dele constavam.

Longos e longos anos transcorreram até que, ainda neste 1957, duas vezes me fôsse dado levantar a minha voz despretençiosa neste cenário. Alguns meses atrás, quando aqui se prestavam homenagens do clássico minuto de silêncio a várias personalidades ilustres, iniciando-se a série com o nome do grande brasileiro, iniciativa que eu houvera tomado de bom grado: Getúlio Vargas, lembrei a figura de Antônio Carlos Ferraz de Almeida, o propulsor da grande "Cooperativa de Cotia", sob aplausos emocionados e que sobretudo me emocionaram a mim, com a presença espiritual que provoqueei desse querido amigo e companheiro.

Longos foram os anos transcorridos e eu, que já me dei ao luxo de citar poetas ingleses, por que não vou referir um poeta da nossa língua, o grande Antero de Quental?

"Três cavaleiros seguem lentamente
Por uma estrada erma e pedregosa.
Geme o vento na selva rumorosa,
Cai a noite do céu, pesadamente,
Vacilam-lhe nas mãos as armas
Têm os corcêis poentos e abatidos,
Em desalinho trazem os vestidos,
Das feridas lhe cai o sangue, em gotas".

Hoje, porém, nos reencontramos (os Três Cavaleiros — o venerando Presidente Wenceslau Braz, o meu querido amigo Victor Leivas, quase um irmão mais velho, e eu) na presença de Eduardo Cotrim, o guia que não morreu, e, se assim me posso exprimir, obedecendo à sua convocação. Somos três sobreviventes da memorável Conferência de Pecuária.

Nem tôdas as armas desses três cavaleiros estão rotas. Uma está perfeita e imortal e das mãos trêmulas, as podemos transmitir afiadas e cintilantes aos nossos filhos e aos nossos netos: são as nossas esperanças e a nossa confiança no futuro

de nossa grande pátria. É a confiança em que os homens que hoje dirigem os seus destinos — se é que ao homem e não somente a Deus é dado dirigir destinos — possam seguir as pegadas dessa marcha corajosa e segura em que ele se empenhou e obedecer aos exemplos deixados por Eduardo Cotrim, na sua luminosa existência.

Personificamos, nós, esses três cavaleiros semidestroçados, no Primeiro Magistrado tais esperanças e tal confiança, contando que o jovem homem público e estadista que preside à Nação, se ilumine no presente por este exemplo edificante do passado.

Para terminar, Senhores: hoje, porém, nós, esses cavaleiros cansados, mas não vencidos, nos reencontramos aqui, na presença, se assim posso dizer, de Eduardo Cotrim e obedecendo a um chamamento de Eduardo Cotrim, o homem que para nós não morreu. Vá lá, perdoem-me, um pouco mais de poesia antiga:

"Recordar é viver.
É sentir dentro dalma, ai! podê-la sentir
Uma saudade em flôr, a chorar
[e a rir!"]

Nesta hora, aqui estão os três cavaleiros, dominados por um sentimento de profunda saudade, e, estou certo, que idêntica emoção domina a todos que compareceram a esta solenidade para homenagear a memória de Eduardo Cotrim. Conforme comecel por afirmar no início desta emocionada oração, não consideramos Eduardo Cotrim um morto que tenha morrido.

Infelizmente nos separamos dele e, lê-se num livro singular que é a "Imitação de Cristo", o qual, pela evocação desse próprio nome, deveria ser doce e suave, mas que é, muitas vezes, antes amargo e pessimista, uma frase que diz assim: "Se todos temos de nos separar um dia, não importa o momento em que isso aconteça".

Importou muito, porém, para todos nós, a hora e a que Eduardo Cotrim partiu na interminável viagem para o País dos Silêncios Eternos e tivemos, então, que nos separar dele.

O SR. PRESIDENTE — Tenho o prazer de dar a palavra ao Dr. Nelson de Sousa Cotrim, que vai falar em nome da família Cotrim. (Palmas).

O SR. NELSON DE SOUZA COTRIM — Exmo. Sr. Major Renato Goulart, digno representante do sr. Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira; Exmo. Sr. Dr. Vitor Guimarães, representante do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura; Exmo. Sr. Tenente-Coronel

Antônio Xavier, representante do Sr. Ministro da Guerra; Exmo. Sr. Major Souto Santos, representante do Sr. Prefeito da cidade do Rio de Janeiro; demais autoridades presentes, Exmo. Sr. Dr. Luiz Simões Lopes, minhas senhoras, meus senhores e meus amigos:

A Sociedade Nacional de Agricultura foi obra de um pugilo de homens idealistas, num momento em que o Brasil passava por um período conturbado e de crise. O final do século assistiu a uma transição: a queda do Império e a fundação da República.

A Abolição, gesto eminentemente humano e honroso, civilizador, índice do progresso de um povo, contribuiu, sem dúvida, associada à erosão, para que a crise econômica, especialmente, se estabelecesse dentro da lavoura do Brasil.

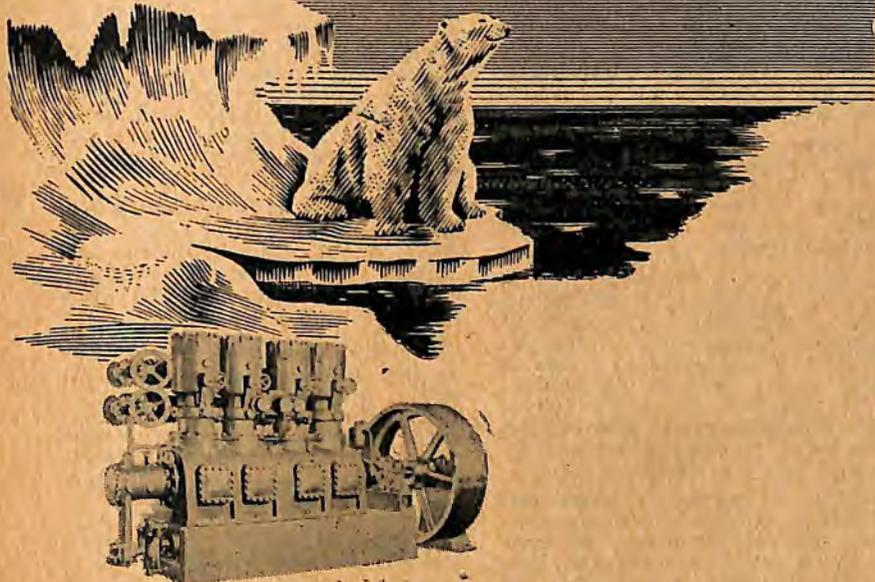
Falar em economia, no final do Império, é falar em toda a atividade da lavoura, porque, senhores, naquela época a indústria não existia. Foi tão grande o impacto dessa crise, que abalou os alicerces do próprio regime. A Princesa Isabel, "A Redentora", mal sabia que, assinando a lei de libertação dos escravos, firmava sua própria renúncia. Tornou-se, entretanto, credora da gratidão de todos os brasileiros. O Brasil passou, naquele momento, por um desses abalos que são inevitáveis na história dos povos. O crescimento não se faz numa trajetória ascendente, regular e harmoniosa. O crescimento dos povos se processa por saltos. Há momentos de ascensão, como há momentos de queda. Esse foi um dos momentos de queda, mas foi um instante de reforma, foi uma necessidade, foi um bem e, hoje, todos reconhecemos e agradecemos.

O Brasil tinha sua economia calcada em falsos alicerces. O trabalho escravagista vinha sendo abandonado. Recentemente, pouco antes, os Estados Unidos tinham passado por uma crise muito mais dolorosa que a nossa. Se a nossa foi de natureza econômica, a americana, da abolição, foi também sangrenta. Foi também econômica — os problemas foram semelhantes.

Como já foi assinalado pelo eminente orador Teixeira Leite, parecia que o desânimo, a conformação com a crise era geral, a tal ponto que até o Ministério da Agricultura desapareceu. O Governo transformou-o no Ministério da Indústria, da Viação e das Obras Públicas, concedendo a benemerência de uma terceira Diretoria, de uma Divisão deste ministério republicano.

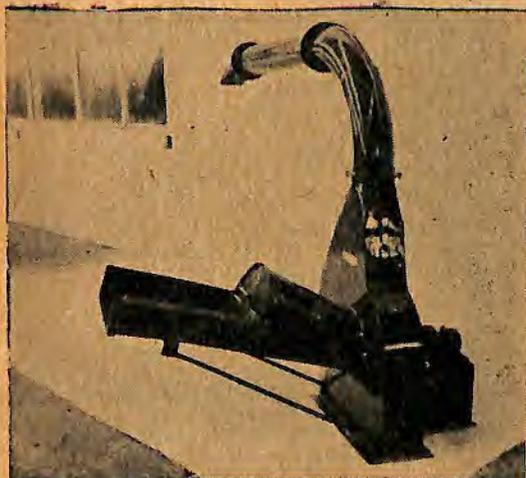
INSTALAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO

FRIO



SABROE

**MOINHOS E MISTURADORES
PARA FORRAGENS**



FÁBRICAS DE GÊLO
FRIGORÍFICOS
MATADOUROS
LATICÍNIOS
ÁGUA GELADA



INSTALAÇÕES PARA
LEITE EM PÓ



TANQUES DE RECEPÇÃO
PASTEURIZADORES LENTOS
MATURADORES PARA CREME
TANQUES ISOTÉRMICOS

CÉRES

PEÇAM ORÇAMENTOS SEM
COMPROMISSO

CÉRES S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS

FÁBRICA :

**CIDADE INDUSTRIAL
BELO HORIZONTE
Telefone: 2-1665
Caixa Postal, 897
End. Telegráfico: "CERES"**

ESCRITÓRIO CENTRAL

**R. Visc. de Inhaúma, 134, gr. 921
RIO DE JANEIRO
Caixa Postal, 756
Telefone: 23-2844
End. Telegr.: "INCOMACERES"**

Em 1897, no mês de janeiro, teve lugar no salão da Escola Politécnica, do Largo de São Francisco, a reunião de fundação da primeira Sociedade Nacional de Agricultura. Compreenderam os homens daquela época que era necessária a reorganização. Não havia — como disse — o Ministério da Agricultura, no momento. Esses homens sentiram a necessidade da reorganização do trabalho da lavoura e fundaram a Sociedade Nacional de Agricultura. Logo depois, em 1910, realizavam o Primeiro Congresso Nacional de Agricultura e, entre as teses aprovadas, figurava aquela da formação, da criação do novo Ministério da Agricultura, porém foi somente no ano de 1906 que teve lugar, no Governo de Afonso Pena, outra vez, a reorganização do Ministério, em moldes históricos e previstos por Cristiano Cruz, membro da Sociedade Nacional de Agricultura.

Menciono estes fatos apenas para focalizar a importância que tem e teve a Sociedade Nacional de Agricultura no panorama econômico do Brasil. Todos nós, ruralistas — porque assim me considero também, herdeiro que sou de Eduardo Augusto Torres Cotrim — devemos ser gratos a esta Sociedade, pela atenção que ela dispensou e continua a prestar a estes problemas. A luta da Sociedade Nacional de Agricultura apenas começou, decorrido pouco mais de meio século. O objetivo da Sociedade era congregiar todas as pessoas que, individual ou coletivamente, se interessassem pela terra. Sempre foi uma Sociedade altruística. Nos próprios estatutos de sua fundação consta a recomendação de criação de sociedades congêneres no interior, nos municípios, nos distritos, nos Estados. É um sonho que já se realizou e foi a reunião de todas essas sociedades na Confederação Rural Brasileira. Em princípio, a recomendação foi de que se organizassem sociedades similares, em todos os recantos do Brasil e, naturalmente, os ideais comuns faziam com que se reunissem esses grupos distantes, mas não separados. Assim foi, pouco a pouco, tendo incremento a formação das federações, das associações rurais. Estas federações, por sua vez, hoje são em número de 22, estão reunidas aqui, ao lado de 1.400 associações rurais, sob o nome de Confederação Rural Brasileira.

Senhores, eis aí a altitude, a projeção desta Sociedade e, indubitavelmente, Eduardo Augusto Torres Cotrim, interessado que era nestes problemas, não poderia faltar com sua presença neste cenário. Em 1912 era eleito Vice-Presidente desta Casa e é-me grato recordar, neste momento, a

presença de um dos antigos diretores de 1912, o Dr. Vitor Leivas (palmas), seu contemporâneo da diretoria.

Tenho à minha frente os filhos de um amigo a quem me ligaram também laços de família. Refiro-me a Alberto Ferreira Jacobina, Secretário da Diretoria de 1912.

Mais tarde, Eduardo Cotrim é Presidente da Comissão Executiva da Primeira Conferência Nacional de Pecuária — e é com grata satisfação que renovo os meus agradecimentos ao Dr. Ivo Arruda, então Secretário dos debates da Conferência, também um dos sobreviventes, um daqueles três cavaleiros que ele acabou de mencionar.

Vale recordar, nesta data, 1918, Primeira Conferência Nacional de Agricultura, o nome do digno ex-Presidente Wenceslau Braz — e são os sobreviventes daquela época.

Senhores, a Sociedade Nacional de Agricultura sempre foi um órgão apolítico, independente. Sempre compreendeu que era mais fácil conseguir as coisas de fora para dentro, do que de dentro para fora, do campo aberto da discussão, para dentro das Câmaras e, porisso, sempre foi respeitada e acatada.

Por ela passaram, como seus diretores ou membros proeminentes, inclusive ministros da Agricultura ou ex-ministros. Iria lembrar Lauro Müller, que foi Presidente da Diretoria de 1912 a 1918 e que, mais tarde, veio a ser Ministro do Exterior, no período da guerra de 1914. Miguel Calmon, companheiro de Diretoria do meu avô, foi o Ministro da Agricultura de Arthur Bernardes. Antes, havia passado pelo Ministério um varão ilustre do Rio Grande do Sul, o Sr. Dr. Hildefonso Simões Lopes, Ministro do Governo Epitácio Pessoa, pai do ilustre Presidente desta sessão, o Dr. Luiz Simões Lopes. Lira Castro, que deixou a presidência da Sociedade para ser Ministro da Agricultura, no Governo Washington Luiz.

Senhores, apenas dou esses exemplos para mostrar àqueles que não sabem o que é a Sociedade Nacional de Agricultura o ponto que ela atingiu, a honra que representa para nós, para minha família, para nossa família, para a família de Eduardo Cotrim, receber, neste momento, a homenagem desta Sociedade. A homenagem se mede pela grandeza e pela altitude daquele que a presta.

Por isto nós lhe somos gratos e reconhecidos.

Queria também declarar que o orador oficial, Dr. Teixeira Leite, com a sua palavra fácil, elo-

qüente, tirou-nos o prazer de uma surpresa. É que desejava contar que Edgar Teixeira Leite foi o orador da turma de 1914 da Escola de Pinheiros, turma paraninfada pelo meu avô. Tirado o prazer da surpresa da revelação, quero manifestar a nossa gratidão pela maneira exata e completa com que descreveu aqui o fato.

Infelizmente, por motivos alheios à sua vontade, por motivos de saúde, está ausente o preclaro Presidente desta Sociedade, o Dr. Artur Eugênio Magarino Torres Filho, que merece de nossa parte menção toda especial e carinhosa. (Palmas). Homem de grande espírito público e dedicação à causa nacional, batalhador incansável desta Sociedade, lastimamos a sua ausência, porém não é menor a nossa gratidão.

Não desejo encerrar estas palavras sem mencionar o nome do Dr. Luiz Marques Poliano, Secretário da Sociedade Nacional de Agricultura, que há 38 anos trabalha nesta Casa.

Como os Senhores vêem, a Sociedade Nacional de Agricultura tem o privilégio de contar com a participação de homens dedicados e idealistas, interessados no progresso e no desenvolvimento do Brasil; homens que não são apenas do Rio, mas de todo o Brasil, porque por aqui têm passado gauchos, mineiros, cariocas, catarinenses, pernambucanos. Mesmo porque esta é uma sociedade brasileira, é a Sociedade Nacional de Agricultura. E é esta entidade que acaba de prestar a um dos seus colaboradores, a um dos seus antigos membros, homenagem tão sincera, que ficará para sempre em nossos corações. (Palmas prolongadas).

O SR. LUIZ SIMÕES LOPES, Presidente — Antes de encerrar esta sessão que tive a honra e o prazer de presidir, na ausência do nosso eminente Presidente, Dr. Artur Torres Filho, alma de todos os movimentos que se vêm desenvolvendo nesta Casa há mais de vinte anos, primeiro como seu Vice-Presidente e posteriormente como Presidente efetivo, quero comunicar aos presentes que, nas comemorações do centenário do grande homem público que foi Eduardo Cotrim, além desta sessão, em que tivemos a honra de ver esta seleta assistência vir comungar conosco neste preito de gratidão e de respeito à memória desse grande brasileiro, faremos realizar uma parte das homenagens em Rezende. Assim é que dia 19, às 16,00 horas, será inaugurada a erma do eminente Dr. Eduardo

(Continua na pág. 26)

EM REZENDE

As comemorações em Rezende se revestiram do maior brilhantismo. As 16 horas, numa das praças centrais da cidade, presente grande e seleta assistência, deu-se a inauguração da herma do Dr. Eduardo Cotrim. Após vários discursos de personalidades locais, o Secretário Geral da Sociedade, Sr. Luiz Marques Poliano, fez entrega ao Prefeito da Cidade, Sr. Geraldo da Cunha Rodrigues de um exemplar de prata da medalha comemorativa. Também o Presidente da modelar Cooperativa de Laticínios de Rezende recebeu idêntica homenagem, bem como a Câmara Municipal, que, à noite, realizou uma sessão comemorativa, tendo sido distinguido com lugares especiais à Mesa os representantes da Sociedade.

Ao dia seguinte, uma romaria ao cemitério visitou o túmulo do ilustre carioca, tendo na ocasião falado o Prefeito.

Terminaram as festas em Rezende com um concorrido churrasco na antiga propriedade rural da Família, em Itatiaia, antiga Campo Bello, onde, por longos anos, exerceu a agricultura o Dr. Eduardo Cotrim.

Discurso pronunciado pelo dr. Israel Franco Beiga, no dia 19 de outubro, por ocasião da inauguração da herma comemorativa do centenário de nascimento do saudoso brasileiro dr. Eduardo Augusto Tórres Cotrim:

“A vida, meus senhores, ou melhor, a natureza humana tem seus caprichos, gosta dos contrastes ...

Há longos anos já, quando estudante, ainda no amanhecer da minha vida, no estudo e preparo de pontos escolares, constantemente folheava eu uma obra maravilhosa, um livro precioso, de um verdadeiro doutor, com lições magistrais, em cujas luzes abeberava meu espírito, inspirando-lhe no amor à terra, o verdadeiro culto à pátria querida.

Quero me referir, meus senhores, a esse sulco inapagável deixado na memória dos nossos dias, por esse Evangelho, que é a **Fazenda Moderna**, essa preciosidade em que Eduardo Cotrim, com a nítida visão do futuro e a consciência exata das nossas necessidades, insculpiu em lições magistrais, filhas de estudos objetivos, da observação e da esperiência, depuradas na lógica de uma longa e amadurecida reflexão, robustecendo e avivando com a convicção inabalável de sua fé, a nossa esperança na grandeza futura dos nossos destinos, na glória do nosso Brasil.

São ensinamentos que jamais se apagarão e advertências que o tempo não oblitera.

Pois bem, senhores, a natureza humana que, como disse, gosta dos contrastes, manifestou-se na escolha do orador que devia saudar a memória do nosso ilustre homenageado.

Sobremodo desvanecido, pois, confio na generosidade de todos os que me ouvem.

Obreiro obscuríssimo, o último, talvez, da cruzada que de tempos se vem ferindo em prol dos nossos problemas econômicos, jamais podia passar-me pelo



Herma do Dr. Eduardo Cotrim

“FOSFATO OU ESCÓRIA THOMÁS”

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio :

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

Caixa Postal, 3572 — Endereço Telegráfico: “SALITRE” — RIO DE JANEIRO

espírito a veicidade desta impressionante missão.

Não declinei — confesso — da honra da delegação, confiado no natural entusiasmo de um discípulo em poder, um dia, homenagear um saudoso e querido mestre.

Mesmo porque, meus amigos, falar de um vulto eminente e nobre, como Eduardo Cotrim, cuja existência benemérita deflui no exemplo perene de uma lição que se exalta e rebrilha na obra memorável que o perpetua, não constitui tão difícil tarefa.

Eduardo Cotrim foi técnico; Eduardo Cotrim foi político; foi administrador; foi diplomata Eduardo Cotrim foi orador; foi publicista; foi jornalista; Eduardo Cotrim teve méritos e exelssas virtudes.

Eduardo Augusto Tôrres Cotrim nasceu em 14 de outubro de 1857 na Capital da República; filho do áustero varão José Custódio Cotrim da Silva, grande fazendeiro de café em Rio Bonito, neste Estado e de dona Joaquina Carolina Tôrres Cotrim, filha diletta do Visconde de Itaboraí.

Eduardo Cotrim em 1878, portanto, com 21 anos, apenas, formou-se em engenharia, pela antiga Escola Central, hoje Escola Nacional de Engenharia, tendo pertencido a uma turma de grandes engenheiros como Paulo de Frontrim, Aguiar Moreira, Osório de Almeida, Souza Bandeira, Nerval de Gouvêia e outros.

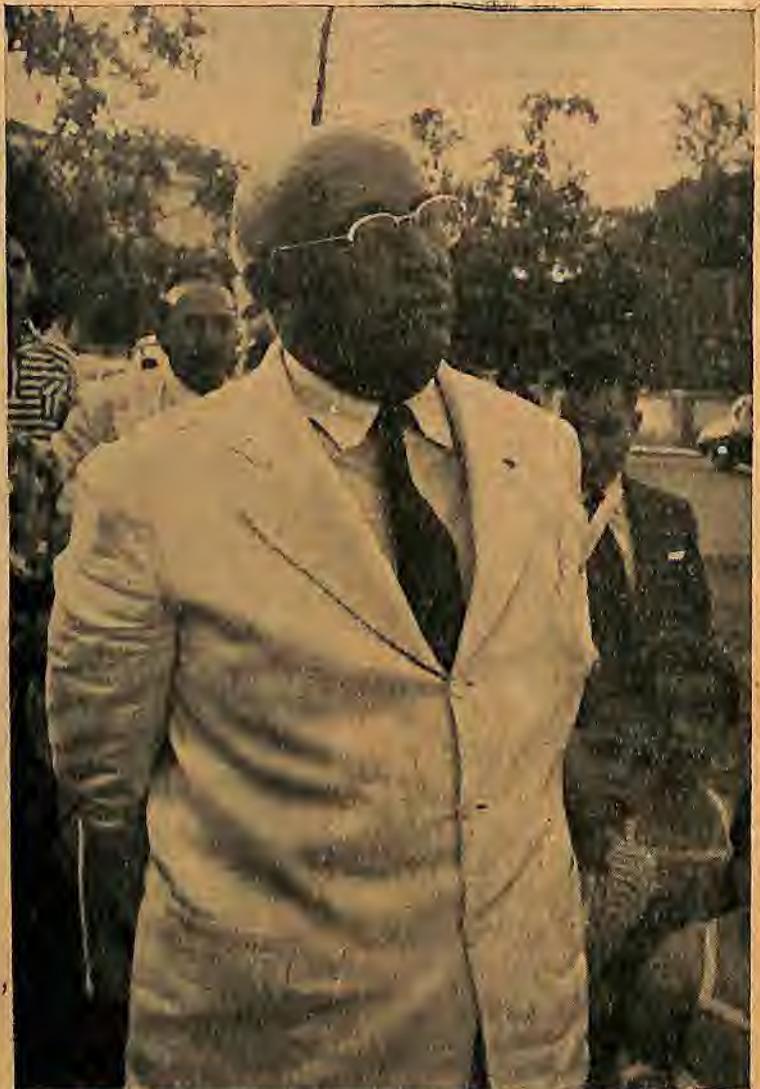
Eduardo Cotrim recebeu na mesma Escola o grau de Engenheiro Civil e Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas, tendo sido o primeiro aluno de sua turma.

Nos primeiros anos de sua vida profissional, foi engenheiro ferroviário da Estrada de Ferro São Paulo. Dedicou-se, também, à construção de várias outras estradas de ferro, entre elas o ramal de Muzambinho — hoje Mogiana —; ramal de Macaé, da Estrada de Ferro Leopoldina; o ramal da Viação Férrea do Rio Grande do Sul e Estrada de Ferro Alagoas a Pernambuco (Pira-

nhas a Jatobá). Exerceu vários cargos na administração pública e na política. Como presidente da Câmara foi prefeito de Resende em 1901. Foi deputado estadual nos governos de Alberto Tôrres e Quintino Bocaiuva.

Foi presidente do Comitê Nacional da Produção e do Diretório da Liga de Defesa Nacional do Estado do Rio de Janeiro.

Dedicando-se, mais tarde, à pecuária, Eduardo Cotrim tornou-se um dos mais adiantados criadores de gado selecionado. Foi vicepresidente da Sociedade Nacional de Agricultura por muitos anos. Representou o Brasil no Congresso Internacional de Gado, no Congresso Internacional de Polícia Sanitária Animal e Medicina Veterinária em Montevidéu.



Fala o Dr. Roberto Cotrim, que agradece em nome da numerosa família



O traço característico da personalidade do dr. Eduardo Augusto Tôres Cotrim foi o combate sadio e racional que sempre desenvolveu na propaganda e na prática pela organização científica da nossa pecuária.

Escreveu o livro a que já me referi, *A Fazenda Moderna*, editado na Bélgica e considerado, até hoje, o melhor trabalho no gênero sobre pecuária no Brasil.

Escreveu mais: *O Gado Zebu, Indústria Bovina na República Argentina e Sua Perspectiva no Brasil, A Indústria de Carne na Argentina e Seu Futuro no Brasil, A Indústria de Laticínios no*

Inauguração da herma: fala o Dr. Roberto Cotrim, filho do saudoso brasileiro

Foi, por três vèzes, representante do Brasil na Exposição Internacional de Palermo-Buenos Aires. Foi membro da Federação Internacional de Leiteria da Bélgica. Foi presidente da Comissão Organizadora da primeira e da segunda exposição nacional de pecuária; tendo sido, também, presidente do Primeiro Congresso Paulista de Pecuária. A Primeira Exposição Pecuária e, bem assim, a Primeira Conferência Nacional de Pecuária Brasileira foram organizadas por Eduardo Cotrim.

O Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário Geral da S. N. A., fez entrega ao Prefeito local de um exemplar de prata da medalha comemorativa



Descerramento do busto por elementos da Família do Dr. Eduardo Cotrim

Estado do Rio de Janeiro em Relação Com os Mercados Consumidores, A Defesa Pecuária, Os Matadouros Modelos e as Nossas Atuais Raças de Consumo, O Frio Artificial e a Indústria Moderna, O Brasil e a Organização Rural, A Indústria Pastoril no Sul de Mato Grosso, A Indústria da Pesca, O Gado Nacional e o Gado Estrangeiro, A Indústria Pecuária no Norte de São Paulo, Economia Rural, A Solução de Um Grande Problema, A Função Econômica do Gado, A Necessidade de Ser Instituído o Crédito Agrícola" e outras obras mais.

Eduardo Cotrim foi, também, colaborador assíduo de vários jornais do Rio e de São Paulo.

Foi em Campo Belo, hoje Itatiaia, que Eduardo Cotrim teve instalado o seu grande estabelecimento agrícola e industrial. Ali construiu o primeiro banheiro



Eduardo Cotrim, foi a sua constante preocupação pelo engrandecimento da pátria, pelo trabalho redentor da terra, da terra amiga e fecunda, a cujo convívio havemos como o romano, de amoldar o nosso caráter e lançar os fundamentos indestrutíveis da nossa nacionalidade. Só assim — e Eduardo Cotrim bem o sabia — nos faremos grandes no continente e grandes na admiração do mundo.

Eduardo Cotrim constitui, pois pela sua obra e pelo seu passado de lutas e de glória, um exemplo admirável e um justo

Inauguração da herma: parte da assistência

carrapaticida e a primeira usina de pasteurização de leite no Brasil, e entre nós a primeira fábrica de gelo, a primeira fábrica de presunto e a primeira usina elétrica.

Como resultado de seus estudos, organizou em colaboração com o conselheiro Antônio Prado o primeiro frigorífico brasileiro.

Eduardo Cotrim foi, assim, pois, um dos pioneiros da pecuária brasileira, em moldes científicos e racionais.

O doutor Eduardo Cotrim foi casado com dona Rosa Bernardes Cotrim, tendo deixado grande descendência ilustre, que honra a tradição familiar.

Faleceu em 15 de fevereiro de 1919.

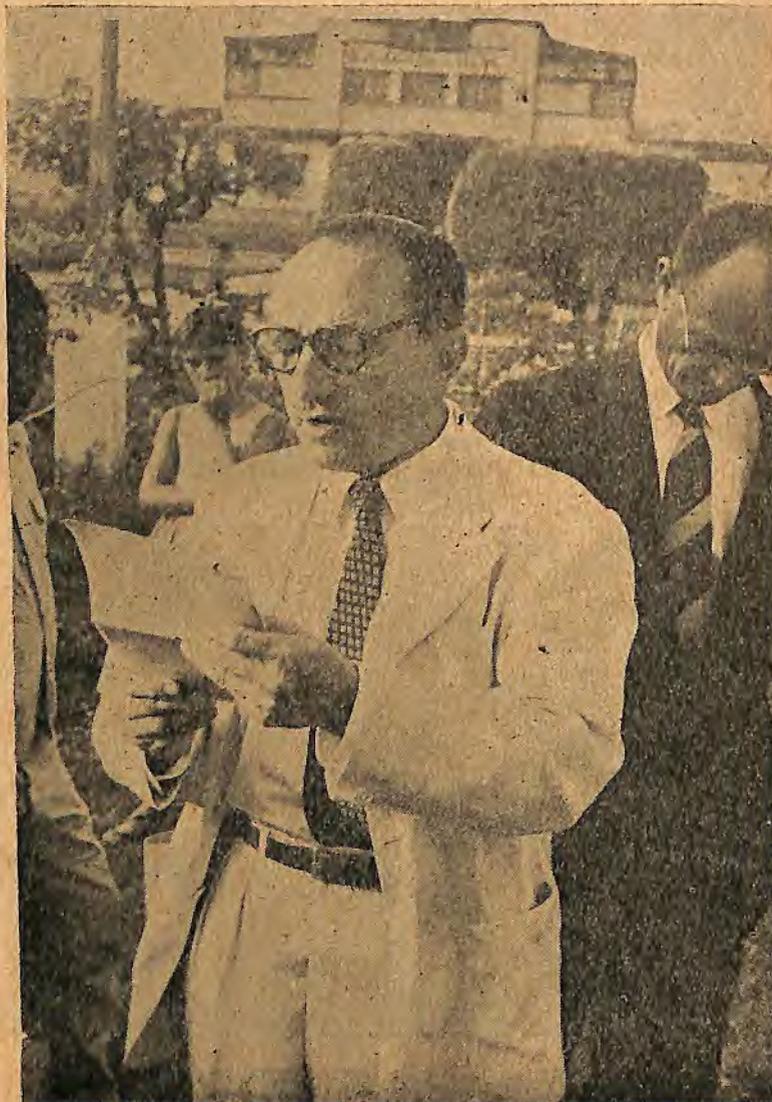
Meus senhores:

Superfluidade seria de minha parte, deter-me na apreciação de uma individualidade, cuja existência benemérita, motiva esta vossa intensa vibração de entusiasmo.

De tódas as fases, porém, do seu brilhante espírito, uma deve e faço mesmo questão de que fique enaltecida com a reverente admiração que sempre provocaram, em todos os tempos, as luminosas cruzadas do bem, nas grandes obras de evangelização, em que o homem, fazendo-se a encarnação de uma idéia, representa e simboliza, ao mesmo tempo, a vitória de uma causa.

A causa que cristalizou e estratificou na ação benifazeja de

Dr. Manuel de Paula, Presidente da Sociedade Amigos de Rezende, quando pronunciava a sua oração.





ONDE A QUALIDADE SE IMPÕE

UM PRODUTO
ACESITA

O CERTIFICADO DE EXAME DO INSTITUTO NACIONAL DE
TECNOLOGIA, de n.º 2572/52, assim conclui:

"... pelos resultados, afirmamos que os machados
"ACESITA" são de magnífica qualidade, não ficando nada a
dever aos de procedência estrangeira, tomados como padrão
de qualidade".

CIA. AÇOS ESPECIAIS ITABIRA

ESCRITÓRIO CENTRAL: Rua Visconde Inhaúma, 134

11.º andar - D. F.

USINA SIDERÚRGICA: Acesita E. F. V. M.
Est. Minas Gerais

9 - ST. - RIO

ESCRITÓRIOS :

BELO HORIZONTE
RUA CURITIBA, 561 - 4.º
TEL : 2-2934

SÃO PAULO
AV. HENRY FORD, 644
TEL : 9-8554

orgulho para seus filhos ilustres, para seus dignos descendentes e para todos nós; porque feliz é o povo e feliz é a nação que nos momentos de desalento e de desesperança ainda podem se mirar em exemplos do passado de verdadeiras fontes de energia moral, a cujo influxo o espírito se retempera nas aragens da fé para as grandes realizações do futuro.

E foi, sem dúvida, compenetrada dessa verdade que, em louvável movimento de iniciativa, deliberou a Sociedade Nacional de Agricultura, comemorar condignamente o centenário do grande brasileiro; rendendo assim, significativo e comovente preito de homenagem à sua inolvidável memória.

A Sociedade Nacional de Agricultura, pois, os nossos louvores por tão expressiva e sincera prova de afeto e de saudade.

A ilustre família Cotrim as minhas sinceras homenagens.

Aos criadores de Resende as minhas felicitações pelo ato de justiça e de reconhecimento.

E a Eduardo Cotrim, o grande e saudoso mestre, o meu respeito e a minha eterna admiração".

(Conclusão da pág. 20)

Cotrim naquela cidade. Para às 19.000 horas do mesmo dia está programada uma sessão da Câmara Municipal de Resende. No dia 20 haverá uma missa em Itatiaia, ex-Campo Belo, na Fazenda Belos Prados, seguida de um churrasco, na Granja Chalé, às 11.00 horas. A Sociedade Na-

cional de Agricultura tem a grande satisfação de convidar os presentes e todos os amigos e admiradores do Dr. Eduardo Cotrim para essas comemorações que terão lugar em Resende.

Quero ainda comunicar que a Sociedade Nacional de Agricultura tomou também a iniciativa de fazer cunhar medalha comemorativa do centenário do Dr. Eduardo Cotrim, sendo um exemplar, em ouro, destinado ao Sr. Presidente da República; os outros serão distribuídos oportunamente. Penso que esta entidade não se poderia furtar a esta homenagem a uma de suas figuras mais proeminentes, a uma das figuras que mais trabalharam por esta Casa e, principalmente, que mais trabalharam pela pecuária brasileira e pela grandeza do país, de modo geral.

Finalmente, quero agradecer a presença dos representantes do Sr. Presidente da República, do Sr. Ministro da Agricultura, do Sr. Prefeito Municipal, do Sr. Ministro da Guerra e demais autoridades convidadas, bem como dos representantes da família do Dr. Eduardo Cotrim e de todos os presentes.

Está encerrada a sessão.

Exposição de Revistas e Catálogos de Indústria, em Lima

A Embaixada do Brasil no Peru pretende organizar, na cidade de Lima, em abril de 1958, uma "Exposição de Revistas e Catálogos de Indústria" onde deseja expor o maior numas possível de re-

vistas brasileiras e catálogos de propaganda da nossa indústria.

O endereço para onde deve ser enviado material é o seguinte:

Embaixada del Brasil — Avenida Comandante Espinar n.º 181 — Minaflores — Lima — Peru.

(Conclusão da pág. 60)

com orgulho de brasileiros que podemos dizer que a todos esses fatores o "Jeep Verde-Amarelo" equipado com 70% de peças nacionais resisitiu com grande galhardia, fazendo-se merecedor de nossa total e irrestrita confiança, por pior que fosse a trilha africana a enfrentar.

Agora, após termos feito face com este Jeep-Willys às piores condições rodoviárias através de 20.000 km do Continente Negro, sentimos felizes em constatar que durante a rigorosa inspeção técnica a que o submetemos aqui no Cairo, verificamos o perfeito estado em que se encontra a máquina, confirmando o alto nível a que já atingiu a Indústria Automobilística Nacional".



Um aspecto da entronização no Salão de Reuniões da Confederação Rural Brasileira, do Cristo Crucificado, oferecido pelos componentes do D.I.D., quando falava o cônego Fonseca e Silva. Parainfaram o ato de fé cristã, o Sr. Iris Meinberg, Presidente da C. R. B. e o Dr. Kurt Repsold, representante do Sr. Ministro da Agricultura.

CRUSH

REFRIGERANTE NATURAL

A BASE DE

SUCO DE LARANJA

(INDÚSTRIA BRASILEIRA)

EM TODO O BRASIL

Em Itaboraí

Uma organização modelar que honra a Pecuária Nacional

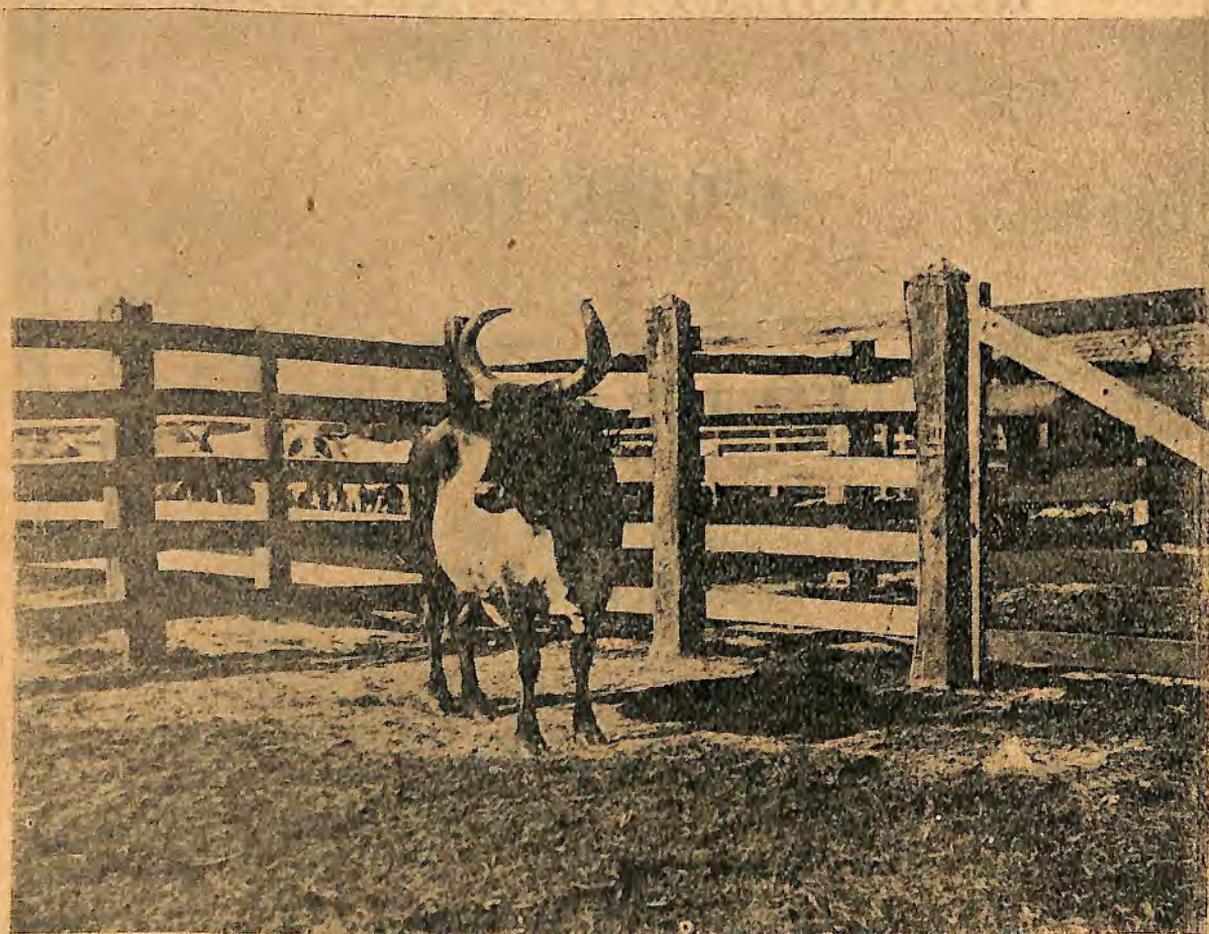
Impressão de uma visita à Cia. Agro Pastoril Vargem Grande — Nova fase para a pecuária fluminense

Tivemos o prazer de visitar o sr. Mario de Almeida Franco, em seu modelar escritório da Rua Senador Dantas, n.º 20 salas 601

e 603, em pleno coração da metropole.

Um verdadeiro técnico na organização de fazendas, tendo já realizado

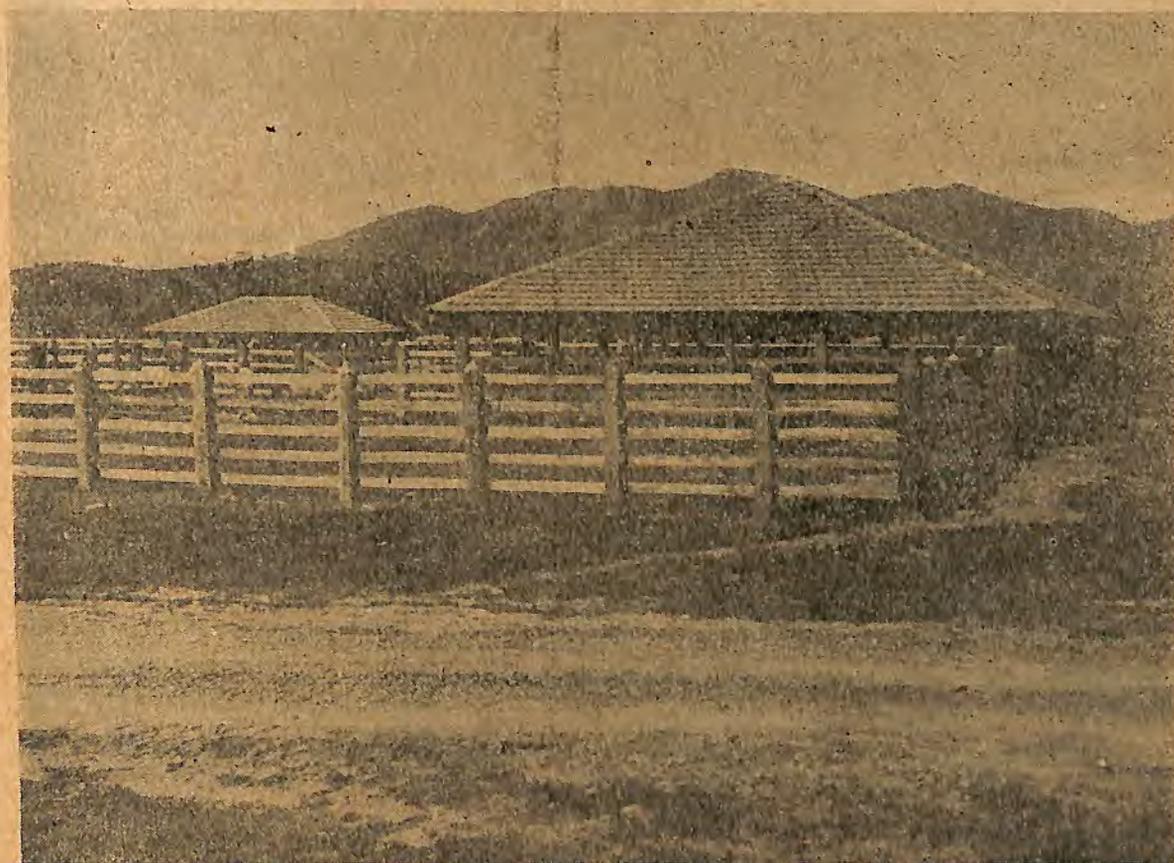
notáveis empreendimentos em Uberaba, no Vale do Rio Doce, em Goiás e Mato Grosso, o sr. Mario de Almeida Franco voltou, ul-



Reprodutora "Guzerat" propriedade da Cia. Agro Pastoril Vargem Grande, Itaboraí,
— Estado do Rio —



**Grupo de vacas "Guzerat". Propriedade da Cia. Agro Pastoral Vargem Grande, Itaboraí
— Estado do Rio —**



**Vista de uma parte das instalações para manejo dos rebanhos da Cia. Agro Pastoral
Vargem Grande Itaboraí — Estado do Rio**

timamente, suas vistas para o território fluminense, onde em verdade, condições especialíssimas existem para o desenvolvimento das atividades agro-pastoris.

Daí, lançar-se o dinâmico realizador a outro notável empreendimento no gênero em que se notabilizou, tornando-se um técnico de renome e de larga projeção em todo o território nacional.

UM CONVITE ACEITO E AS IMPRESSÕES RECOLHIDAS

O sr. Mario de Almeida Franco, gentilmente, convidou-nos a realizar uma visita à Cia. Agro Pastoral Vargem Grande, possuidora de uma área de 3.500 hectares, no Município de Itaboraí, na Baixada Fluminense, apenas a uma hora da Capital da República.

Em nossa visita tivemos ensejo, então, de observar o quanto podem a capacidade de trabalho e a inteligência do dinâmico realizador.

A imensa área da Cia Agro Pastoral Vargem Grande está em pleno desenvolvimento. Já possui a Fazenda um plantel totalizando seiscentas cabeças de gado Guzerat.

Esta raça, que já esteve um tanto abandonada,



2 reprodutores puros "Guzerat" Propriedade da Cia. Agro Pastoral Vargem Grande, Itaboraí — Est. do Rio —



Grupo de vacas reprodutoras "Guzerat". Propriedade da Cia. Agro Pastoril Vargem Grande, Itaboraí

mereceu as preferências do sr. Mario de Almeida Franco, que sendo um técnico de larga experiência, bem sabe quão altas são as qualidades econômicas e notável a produção leiteira do Guzerat.

O que se observa no imenso e bem tratado campo é um testemunho de trabalho visando o alevantamento do nível de criação na Baixada Fluminense, terra que em verdade oferece condições esplên-

das para a pecuária, como o comprova o êxito da nova e feliz iniciativa do sr. Mario de Almeida Franco.

É evidente que Itaboraí ganhou um grande impulso econômico com a iniciativa daquele distinto e dinâmico realizador, criando no futuro município fluminense a Cia. Agro Pastoril Vargem Grande — empreendimento que é mais um cometimento de vulto, patriótico e seguro, do homem que, em Minas, Mato Grosso, Goiás e na

zona do Vale do Rio Doce, já deixou traços de sua capacidade de trabalho e, sobretudo, de sua experiência nos labores agropecuários.

O Estado do Rio está, pois, de parabens, com a preferência que lhe foi dada pelo sr. Mario de Almeida Franco, escolhendo Itaboraí para campo de mais um empreendimento de tamanha significação para a pecuária fluminense.

Resumo do Relatório Apresentado Pelo Senhor Iris Meinberg, Presidente da C.R.B., à Assembléia Geral Ordinária, Realizada No Dia 6 De Novembro De 1957

CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Resumo do relatório apresentado pelo Senhor Iris Meinberg, Presidente da C.R.B., à Assembléia Geral Ordinária, realizada no dia 6 de novembro de 1957.

"Três longos e agitados anos são decorridos desde que assumimos a presidência da nossa Confederação Rural Brasileira. 23 anos de lutas, sendo 7 na Associação Rural do Vale do Rio Grande, 13 na estadual, na Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, me haviam preparado para a suprema honraria a que um ruralista pode aspirar neste país. Trazíamos conosco uma sólida e amarga experiência e não fóra aquêlê idealismo que nos leva sempre a enfrentar novos obstáculos, mal transnomos os que se nos defrontam, talvez houvessemos desistido diante de tamanha responsabilidade. Garantimo-vos que outro não foi o nosso objetivo, naquela ocasião senão êsse, como êsse é todavia, o que nos anima neste fecundo em que anezar de consolidado, não adquiriu ainda o associativismo rural brasileiro as promerções e o prestígio que precisamos ter para que a sua voz se faça ouvir, com o respeito e o acatamento que merece nos altos círculos administrativos e políticos do país.

Ao assumir a presidência da C.R.B., tínhamos no território nacional 273 Associações Rurais, congregadas em torno de 18 Federações, enquanto que, hoje, essas quantidades se elevam a 1.405 entidades municipais e 22 estaduais, o que em si mesmo reflete o impulso formidável que o associativismo rural está adquirindo entre nós. Pracas, em grande parte — permitam-me dizê-lo — a ação persuasiva e dinâmica da nossa Confederação.

Os que nos acompanharam à época de nossa ascensão ao comando supremo do associativismo rural do país, devem recordar-se sobretudo das precárias condições em que vivia a nossa Confederação. Teve ela dois dignos presidentes, dois idealistas, Mário de Oliveira e Alcindar Junqueira, sob cuja direção deu seus primeiros passos nos seus primeiros anos de vida".

Passa a seguir, o Senhor Iris Meinberg a enumerar as principais ocorrências verificadas a partir de sua eleição e posse, em 21 de dezembro de 1953, salientando a difícil situação financeira da entidade, que mal permitia o seu funcionamento.

1954 — O orçamento daquele primeiro exercício previa uma receita e uma despesa da ordem de Cr\$ 2.000.000,00, cada uma: A execução orçamentária, entretanto, acusou uma receita de Cr\$ 681.907,00 e uma despesa de Cr\$ 1.508.485,50, com o déficit orçamentário real de Cr\$ 826.577,60. A despesa se constituiu em grande parte, na incorporação, ao patrimônio social, de bens móveis da ordem de Cr\$ 524.476,90, os quais, no exercício anterior, haviam sido de apenas Cr\$ 87.000,00.

Completam-se as instalações e o mobiliário da sede. Aparelham-se, com pessoal e material, os

serviços técnicos e administrativos. Implantou-se um sistema de organização racional.

As reuniões da Diretoria e do Conselho Consultivo atingiram a 40, contra 24 realizadas no ano anterior.

Destacaram-se os progressos do associativismo rural, que havia atingido a 945 Associações e 20 Federações, isto é, mais 72 unidades municipais e 2 estaduais do que as existentes no exercício anterior.

Inúmeras foram as atividades da Confederação em torno de diferentes problemas, assim como



O Dr. Iris Meinberg, quando lia o relatório na Assembléia

proficua a sua atividade nos mais distantes rincões do país.

Dentre os problemas em equação em 1954, um dos mais importantes, talvez, foi o da criação do C.N.A.E.R. e a aplicação dos ágios, instituídos pela Instrução 70, da SUMOC. A Confederação não se conformou com a estruturação daquele órgão, no qual apesar de ser a maior interessada, contava a classe rural com apenas dois representantes, entre 12 com direito a voto. A firmeza com que se houve a Confederação levou o Ministro de Fazenda de então, Dr. Oswaldo Aranha, a visitar a sua sede, onde teve ocasião de pronunciar magnífica conferência sobre a sua revolucionária política cambial.

Nessa oportunidade, confirmando memoriais já apresentados, o Senhor Iris Meinberg, fez ver a S. Excia. que a classe devia ser melhor representada tanto no órgão nacional quanto nos regionais, devendo estes serem integrados por delegados das respectivas Federações das Associações Rurais em número que lhes assegurasse melhor posição nas votações.

A Confederação promoveu, também, perante o Ministério da Agricultura, para que as Missões Rurais fossem organizadas a base das Associações Rurais Municipais ou Regionais, as quais já se incumbiam, por lei, a criação das Casas Rurais.

Junto à Comissão Federal de Abastecimento e Preços apolamos com energia, através de inúmeros memoriais, os representantes da classe em sua luta pelo retorno ao regime de liberação de preços, instituídos por aquele órgão em janeiro de 1952 e que tantos benefícios havia trazido ao desenvolvimento da pecuária no país.

Fêz-se, ainda, presente aos debates públicos relativos à elevação dos níveis do salário mínimo, alertando as autoridades para os perigos que a medida poderia acarretar para a economia nacional. Infortunadamente nossas advertências não foram levadas em linha de conta.

A Confederação, através de seus Diretores, manteve árdua luta a respeito da sindicalização rural que o Ministério do Trabalho desejava instituir, democraticamente, apenas para os trabalhadores.

A Confederação não era contra a sindicalização rural, desde que a mesma abrangesse tanto os trabalhadores quanto os patrões, e que se conferisse às Associações, Federações e à Confederação os poderes sindicais nas áreas municipais, estaduais e federais, respectivamente, e o Ministério da Agricultura fôsse o órgão competente para os assuntos relativos à sindicalização rural.

A reforma agrária absorveu também, muito das atividades dos Delegados da Confederação junto à Comissão de Política Agrária,

ARAME FARPADO

GRAMPOS CÊRCA

CIMENTO: PARAÍSO, BARROSO e MAUÁ

TUBOS GALVANIZADOS — ARAME PRETO

FERRO REDONDO

Uma casa que surge para servir bem e barato

COFECIL — Comércio de Ferro e Cimento Ltda.

R. DA ALFÂNDEGA, 98 — Sala 702 — Tel. 23-5154

Quando ao café, por sua alta expressão econômica, não poderia passar despercebido à Confederação, que por diferentes meios e em várias oportunidades pleiteara que a centralização de toda a política do produto fôsse feita através do Instituto Brasileiro do Café, onde a classe se sentia bem representada. Em todas as oportunidades em que se discutia a desastrosa política cafeeira do Governo, verberou sempre o confisco cambial.

De igual forma, manteve a Confederação a sua vigilância em torno da garantia de preços mínimos para diversos produtos agrícolas quer através de seu representante na Comissão de Financiamentos da produção quer através de exposições ao Ministro da Fazenda.

Em muitos outros problemas estendeu-se, ainda, a ação da Entidade, em 1954, salientando-se entre outros: a importação de batatas para consumo, combatida vitoriosamente pela Confederação; o escoamento das safras de cereais; o financiamento do agave e do sisal; a produção de leite em pó; a importação de Jipes; a economia algodoeira; a dívida dos pecuaristas; o seguro do trigo, o seguro pecuário; o transporte de cereais.

Durante o ano de 1954, como preparação da III Conferência Rural Brasileira, organizou e dirigiu a Concentração do Norte, realizada em Recife, em maio, e a Concentração do Sul, realizada em Porto Alegre, em junho.

Participou, ativamente, da Concentração Nacional Algodoeira em Currais Novos, Rio Grande do Norte, em setembro, e da XIII

Reunião Plenária do Comitê Consultivo do Algodão, realizada em São Paulo, em junho, fazendo-se, ainda, representar no referido Comitê, em Washington.

Realizou, com o Ministério da Agricultura, um convênio pelo qual ficava reservada à Confederação uma quota de até 30% de maquinário agrícola e de 15% de material importado, destinados à revenda, para suprir, através das Federações e Associações Rurais, os lavradores e pecuaristas associados.

1955 — O Senhor Iris Meinberg considera, 1955, como o ano decisivo da vida associativa da classe rural.

Não pagou o Governo Federal as subvenções de Cr\$ 1.000.000,00 concedida a Confederação e de Cr\$ 500.000,00 destinada a auxiliar as despesas da III Conferência Rural Brasileira. Mesmo assim, chegou-se ao fim do ano apresentando o pequeno déficit de Cr\$ 169.270,20.

O associativismo rural tomou novo impeto, tendo atingido a 967 associações rurais, 72 associações rurais regionais, 32 associações rurais especializadas, 4 associações de agronomia e de veterinária, 3 associações nacionais e 21 federações.

Por proposta da Presidência foi criado o Conselho Técnico da Confederação, integrado por técnicos de reconhecido saber.

O serviço de Imprensa e Divulgação, foi transformado em Departamento de Relações Públicas, com seus encargos ampliados, tendo-se ainda, criado a Revista GLEBA, que é hoje o traço de união permanente entre a Confederação e todos os ruralistas do

**PARA O
PROGRESSO
DESTA REGIÃO**

**HÁ
PROMOÇÃO DE RIQUEZAS LOCAIS**

NOS EMPRÉSTIMOS DO
Banco da Lavoura de Minas Gerais, S.A.

a melhor organização
bancária particular
de América Latina

país. Através de sua páginas qualquer um pode acompanhar quanto vem fazendo a Confederação em todos os seus setores de atividade, em prol de seus interesses. Artigos assinados por elementos nossos ilustram o sentido de nossos pontos de vista e as bases das posições que temos de assumir em face deste ou daquele problema que afete direta ou indiretamente a classe.

Foi, sem dúvida, uma das medidas mais felizes de que se orgulha a atual Diretoria da Confederação.

O Departamento de Relações Públicas mantém um amplo serviço de divulgação, através de notícias distribuídas diretamente a imprensa falada e escrita. Além disso, com principais Capitais, mantém redatores especializados para assistirem as reuniões da Diretoria, noticiando com grande destaque o que se discute e resolve.

Organizou-se, em cooperação com o Serviço de Economia Rural, o fichário das entidades rurais, tendo-se elaborado 1.101 fichas individuais para as associações.

Em excursões organizadas pela Confederação e o Escritório Técnico de Agricultura, viajaram para os Estados Unidos, 23 ruralistas brasileiros.

O mais importante acontecimento do ano foi, sem dúvida, a criação do Serviço Social Rural, pela Lei n. 2.613, de 27 de setembro de 1955, pelo que tanto se empenhou a Confederação, apoiada e prestigiada sempre por todas as Federações e por uma pleiade de parlamentares que conosco co-

munham das aspirações da classe.

O Serviço Social Rural, representa uma das mais importantes conquistas de valorização do homem do campo, expressando igualmente a integração da classe rural no campo assistencial e lhe dá graves responsabilidades, porquanto, quer no Conselho Nacional quer nos Conselhos Estaduais, a sua representação é a mais numerosa.

Por outro lado, reconhecendo-se que o associativismo rural ainda não pode se desenvolver com seus próprios recursos, empenhou-se a Confederação pelo rápido andamento, no Congresso, do projeto Waldemar Rupp, que concede subvenções anuais, nunca inferiores a Cr\$ 30.000.000,00, para pagamentos na base de 80% às Associações Rurais, de 15% às Federações e de 5% à Confederação. Nossa ação foi ao extremo de fazer com que a referida verba fosse incluída no orçamento do Ministério da Agricultura para 1956, antes mesmo da sanção da lei respectiva.

Outro assunto de que a Confederação se ocupou em 1955, foi a reforma agrária. Examinando-se detidamente o problema em função das resoluções da III Conferência Rural Brasileira, apresentou-se à Comissão de Política Agrária uma explanação sobre os pontos de vista da Confederação, detendo-se particularmente nos seguintes: a classe rural reconhece que a reforma agrária, pode representar, em determinadas circunstâncias, recurso necessário do bem estar rural, desde porém que a provi-

ção eminentemente técnicas, pois o benefício momentâneo pode não assegurar o progresso econômico-social nas condições da vida rural brasileira. Reconhece, por outro lado, que devem ter aproveitamento social às áreas de terras, especialmente no Nordeste, que venham a beneficiar-se de obras permanentes de saneamento, drenagem, açudagem e irrigação, realizadas à custa dos cofres públicos.

Os leilões de especiais divisas destinadas à importação de produtos de consumo ou emprêno na lavoura foram objeto de inúmeras gestões junto ao Ministério da Fazenda e aos órgãos competentes do Banco do Brasil. Por fim a Confederação apresentou minucioso plano cujas linhas gerais básicas aproveitadas pelo Governo, vieram trazer durante largo período, reais benefícios à classe rural.

Entre outros problemas cujos estudos ou soluções contaram com a participação da Confederação, destacam-se:

Réde Nacional de Armazéns e Silos; Reforma da Política Cambial, focalizada no país durante o ano de 1955; Estudos de anteprojeto de lei sobre contrato de Trabalho na Agricultura, elaborado a pedido da Comissão Nacional de Política Agrária, quando entrou em regime de urgência, no Congresso, o projeto oriundo do Poder Executivo estendendo ao trabalhador rural o regime da Consolidação das Leis do Trabalho; Fixação de preços mínimos para diversos produtos da lavoura; Política Cafeeira; Crédito Agrícola; Regulamentação do preceito constitucional relativo à participação dos empregados nos lucros das empresas; Desapropriação de terras em Minas Gerais; Seguro Agrário do trigo; Defesa da produção da pimenta do reino; Distribuição de resíduos de trigo, etc.

A Confederação esteve permanentemente representada nos seguintes órgãos públicos: Comissão de Financiamento da Produção, Comissão Nacional de Política Agrária, Comissão Federal de Abastecimento e Preço (COFAP), Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, Comissão Permanente de Revenda de Material (M.A.), Comissão Revisora de Tarifas, Comissão de Crédito às Cooperativas, Instituto Nacional de Imigração e Colonização, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento dos Transportes (M.V.), Comissão Consultiva de Acórdos Comerciais (Itamarati), Comissão Consultiva do Trigo, Companhia Nacional de Seguro Agrário.

Participou, ainda, da I Conferência dos Ministros da Fazenda das Américas, em Petrópolis, da III Concentração Rural Regional, em Teresina, da IV Concentração

Rural Regional, na Bahia, e da Concentração Rural do Rio Grande do Sul.

Coroando esse intenso movimento associativo realizou, em cooperação com a FARESP, a III Conferência Rural Brasileira, em São Paulo, no mês de dezembro, a que compareceu considerável contingente de representantes. Os resultados desse importante conclave são de todos conhecidos e estão consubstanciados em várias publicações.

1956 — O que caracterizou o ano de 1956, para a Confederação Rural Brasileira foi a profundidade dos problemas a que se dedicou, todos eles, mesmo os de âmbito regional, de grande interesse para a economia nacional.

A organização atingiu a 1.507 Associações Rurais, 72 Associações Regionais, 34 Associações Rurais especializadas, 3 Associações especializadas e 22 Federações.

O movimento financeiro foi da seguinte ordem:

Receita Cr\$ 4.705.062,70
Despesa Cr\$ 4.285.087,50
Saldo Cr\$ 419.975,20

Incorporou-se ao patrimônio social mais Cr\$ 240.594,70.

O Departamento de Imprensa e Divulgação, adquiriu ritmo extraordinário em suas atividades. A revista "GLEBA" atingiu excepcional situação quer pelo primoroso feitio gráfico, quer pelo conteúdo de seu texto, que amplo e variado, leva aos ruralistas do país a orientação segura e uniforme ditada pela alta direção da classe. Com esse magnífico instrumento de divulgação estamos criando, no país, uma só consciência ruralista. Distribuiu, durante o ano, 69.600 exemplares, ou seja uma média mensal de 5.800 exemplares, colocando-a na categoria das principais revistas especializadas do país.

A instalação do Serviço Social Rural foi, em 1956, o problema que mais preocupou e absorveu a direção e os quadros atuantes da Confederação. Baseado em informações colhidas às Associações e aos pontos de vista da IV Conferência Rural Brasileira, tornou-se possível estabelecer um pensamento único sobre os processos rurais convenientes para a efetivação daquele serviço.

Elaborou-se então, o seu Regimento que, após intensa campanha das Associações e Federações junto ao Poder Executivo, acabou sendo por este aprovado, infelizmente não no texto original, mas alterado de forma profunda, em absoluta discordância com a própria Lei que o criou. A principal inovação, original e até sem precedentes na Administração Pública Brasileira, foi a criação, pelo Presidente da República, sem autorização legis-

FAZENDA LA CHAUMIÈRE

Barão de Javari — Município de Miguel Pereira

— Estado do Rio —

CRIAÇÃO DE REPRODUTORES DE RAÇA E LAVOURA DE PLANTAS FORRAGEIRAS.

Gado Holandês, Guernsey e Jersey

Cães para Caça.

★

Venda de mudas de capim Guatemala, Elefante, Angola, Kikuis e Cana forrageira.

Suínos Nacionais e Estrangeiros.

★

★

Caprinos de Raça Leiteira.

Marmelada de Cavalo e várias e Leguminosas.

Escritório — RIO :

RUA DOS ANDRADAS, 111 — 1.º ANDAR — TEL. 43-0588

lativa, de cargos em autarquias, reservando-se o direito de pre-enchê-lo.

Ao mesmo tempo que a Confederação protestava contra a usurpação de que era vítima, em seus direitos, a classe rural do país, solicitando a revogação daqueles preceitos que os contrariavam, e para não perder mais tempo, cuidou-se firme da organização do S.S.R.

Capítulo vitorioso na história do associativismo rural foi a realização, em Fortaleza, logo no início do ano, da IV Conferência Rural Brasileira, a qual concorreram delegações de todo o país, e onde a unidade política da classe firmou-se definitivamente, prometendo frutos os mais vantajosos.

Grandes foram ainda, os problemas com que se defrontou a Confederação, em 1956 avultando:

A defesa da cultura algodoeira de São Paulo, quando pleiteou ao Governo Federal a fixação da base de 70%, na concessão do respectivo financiamento, bem como a transformação do penhor agrícola em penhor mercantil, e a concessão de câmbio oficial para as importações de adubos.

A criação por Decreto Executivo da Comissão de Mecanização Agrícola, em que se estabelecem facilidades e condições para a importação, pelos importadores tradicionais, de maquinário agrícola.

A exportação de carnes. A volta das carnes brasileiras aos mercados internacionais tornou-se possível graças a completa recuperação dos rebanhos nacionais.

A luta, encabeçada pela C.R.B., contra a sobrevivência da Lei de Recria e Engorda;

O problema do preço do leite;

A ininterrupta campanha, durante todo o ano de 1956, em prol da reforma cambial;

Emendas apresentadas ao projeto de Arrendamentos rurais, na Comissão Nacional de Política Agrária;

A reforma bancária, visando a melhoria do crédito agrícola;

O Crédito Agrícola, com o apoio da Confederação em prol da concessão, ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo de uma parcela de 5% da arrecadação dos ágios, para que o estabelecimento possa ampliar a sua assistência financeira às Cooperativas de todo o país;

VERMES ? OPILAÇÃO ?

PANVERMINA

GLOBULOS DE GELATINA (já PURGATIVOS)



Golpe certo

CONTRATODOS os VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

A política cafeeira em que se vem debatendo a Confederação propugnando medidas que venham melhorar a posição do mais importante produto de exportação nacional. Criou-se, na Confederação, sob a presidência do Sr. Iris Meinberg, a Comissão Permanente do Café, cuja primeira providência foi protestar junto ao Banco do Brasil contra a limitação dos recursos fornecidos para custeio de entre-safra e a criação de dificuldades a operações excedentes ao certo limite, sujeitando-as à aprovação da Diretoria. O ponto de vista da C.R.B., é o de que o processo de financiamento deve estar a cargo das agências, em exclusivo, por se tratar de operações com garantia real;

Fixação dos preços mínimos em prazo oportuno, possibilitando aos produtores o planejamento de suas atividades, com a devida antecedência.

Inúmeras outras providências foram adotadas pela Confederação durante o ano de 1956, inclusive o da fundação da União Nacional das Associações de Cooperativas — UNASCO, com o que pretende a C.R.B. disciplinar e coordenar os suprimentos de créditos solicitados pelas cooperativas do país aos órgãos especializados do Governo.

1957 — “E eis que chegamos ao último ano de nossa gestão, enfrentando os problemas da classe em maior profundidade, mas com a nossa Confederação elevada ao mais alto degrau de sua força e prestígio, graças à vigilância e a energia com que fomos impondo a sua autoridade de supremo intérprete do pensamento e dos interesses da classe rural, se mimedatismos nem personalismos, porém, mantendo estreito contato com tôdas as Federações e Associações filiadas, contando sempre com a cooperação da Diretoria, foi-nos possível comparecer em tôdas as oportunidades perante os Poderes Públicos, sem tergiversações, porque sempre nos mantivemos dentro do espírito das diretrizes determinadas pelas Assembléias e as Conferências Rurais.

“Vale a pena, aqui, reportar-nos ao esplêndido impulso adquirido pelo associativismo rural no último período de nossa gestão. São 22 as Federações e 1.405 as Associações Rurais disseminadas pelo território nacional, congregando 198.124 sócios. Só no período de 15 de outubro de 1956 a 15 de outubro de 1957 foram registradas 237 novas associações com 14.323 sócios, o que demonstra o ritmo crescente da nossa organização.

“Em compensação, a Confederação tem se empenhado, através de seu Departamento de Organização Rural, sem descanso na assistência a todos quanto a ela acorrem, como o demonstra os seguintes dados: no período de 15 de outubro de 1956 a 15 de outubro de 1957 foram liberadas e pagas verbas num total de Cr\$ 58.405.042,40, distribuídos entre 768 processos do interesse de Federações e Associações.

“Ainda neste exercício deverão ser pagas verbas do montante de Cr\$ 248.647.285,60 e, no de 1958, estão previstos recebimentos da ordem de Cr\$ 340.262.432,70 para todos os órgãos em que se divida a organização rural do país.

“Preocupada com os problemas agrícolas do país, logo ao início do ano em curso nos dirigimos às autoridades competentes alertando-as quanto à necessidade da efetivação imediata dos programas oficiais já aprovadas, principalmente os relativos financiamento, estocagem, transporte e assistência técnica. Isso porque as safras apresentaram-se em condições excepcionais e qualquer protelação na execução daqueles encargos da órbita oficial poderiam transtornar o seu escoamento e a sua comercialização, com prejuízos exclusivos para os produtores e os consumidores.

“No último semestre deste ano tivemos a grande luta pela reforma tarifária do país, em que a nossa classe, através da Confederação, tudo deu de si em defesa de seus legítimos interesses. Contando com elementos de grande valor nas diferentes comissões oficiais ou parlamentares que se encarregaram de sua elaboração, obtivemos vitórias que constituem hoje a segurança dos nossos direitos. E naquelas partes em que interesses contrários ao da agricultura nacional conseguiram se sobrepor, o presidente da República após seu veto como nós o havíamos solicitado.

“Esses vetos mereceram a consagração do Congresso Nacional, para o que o Bloco Parlamentar Ruralista, sob a orientação da nossa Confederação, exerceu papel de relêvo extraordinário, corrigindo-se assim aquelas falhas verificadas na votação inicial.

“Uma das grandes realizações da classe, no fim do ano de 1956, foi o Congresso da Pecuária de Corte do Brasil Central, em Barretos, de que participaram 104 delegados de tôdas as entidades associativas da região e autoridades associativas da região e autoridades federais e estaduais ligadas ao problema.

“As resoluções aprovadas refletem as verdadeiras diretrizes para a normalidade e o desenvolvimento dessa riqueza nacional, sobretudo no que diz respeito à exportação de carnes para

os mercados estrangeiros e o seu armazenamento nos portos consumidores.

"Por outro lado, tendo ressurgido em outubro último a questão da entre-safra, com as clássicas medidas punitivas das autoridades encarregadas, a Confederação tomou posição frontal contra o tabelamento da carne, imposto pela Comissão Federal de Abastecimento e Preços, fazendo ver a esta que medidas semelhantes só se justificam em época de escassez e sempre acompanhadas de racionamento, o que não é o caso presente.

"Nossos dois representantes no plenário daquele órgão votaram contra, mas os representantes oficiais, em maioria, tendo recebido ordens superiores, conseguiram impor essa medida anti-econômica, de nada valendo as exposições e sugestões apresentadas pelo presidente da Comissão da Pecuária de Córte da Confederação, que ali compareceu por várias vezes, na vã tentativa de evitar medidas que fatalmente provocariam o colapso no abastecimento de carnes nos principais centros de consumo do país.

"Or proposta da União Nacional das Cooperativas, estudou a Confederação o problema da construção de um novo centro de abastecimento para o Distrito Federal, face à futura demolição do atual Mercado Municipal. Uma comissão especial foi designada para ilustrar tecnicamente a Diretoria. Após estudar os projetos e as idéias existentes a respeito, optou a comissão, no que foi amparado pela Diretoria da Confederação, pelo Centro de Abastecimento projetada pela Cruzada São Sebastião.

"Entretanto, com a experiência que o atual Mercado Municipal oferece, sobretudo quanto à nenhuma defesa dos produtores em virtude da predominância absoluta dos intermediários, resolveu a Confederação dirigir-se

ao Presidente da República, encarecendo a necessidade de suas recomendações junto a Caixa Econômica, a fim de que esta financie a aquisição de armazéns e "boxes" por parte dos produtores e de suas organizações cooperativas. Do contrário, por mais alevantadas que sejam os propósitos da Cruzada, em seu futuro Centro de Abastecimento continuará a predominância expoliadora dos intermediários, sem nenhuma vantagem para os produtores e os consumidores. O Centro iniciará sua construção na primeira quinzena de novembro corrente e as negociações com a Diretoria da Caixa Econômica encontram-se em fase alviçareira.

"Em janeiro de 1957 realizou-se nesta Capital a I Reunião Plenária das Classes Produtoras, promovida pelas três Confederações Nacionais. Foi uma reunião memorável, da qual participamos com nossa equipe de diretores e colaboradores, obtendo aprovação para os trabalhos que apresentamos, tais como:

a — organização sindical no meio rural;

b — Banco Central e Banco Rural;

c — Política de Crédito (aplicação dos ágios e reforma da Instrução -35 da SUMOC);

d — Reforma Tarifária.

"Pela primeira vez na história as classes rurais, industriais e comerciais encontraram um divisor comum em sua posição perante os Poderes Públicos.

"A C.R.B. está, hoje, praticamente representada em todos os órgãos colegiados ou técnicos de qualquer natureza quer do governo quer das próprias classes produtoras, sobressaindo nossos delegados pela firmeza de pontos de vista em defesa dos altos interesses da economia agro-pecuária do país, o que comprova

a justeza de uma orientação centralizada e específica.

"Graças à cooperação dos Poderes Legislativo e Executivo, podemos levar a bom termo, com os recursos necessários, a organização da V Conferência Rural Brasileira. Infelizmente não podemos, nesta oportunidade, prestar contas do realizado, pela simples razão de que o referido conclave só será levado a efeito de 24 a 30 do corrente, por motivos de ordem técnica.

"Entretanto, à par dos esforços da Federação das Associações Rurais do Estado do Pará, a cargo da qual se encontra a sua organização, os elementos técnicos da Confederação conseguiram levar a efeito um trabalho de profundidade, organizando o programa de trabalho da Conferência.

"Estamos certos de que será essa uma das mais fecundas e profícuas conferências já realizadas pela classe rural do Brasil, quer pela amplitude do temário quer pela profundidade dos temas eles mesmos.

"A Confederação deu seu apoio a uma iniciativa privada no sentido da organização da I Exposição Brasileira de Alimentação. Tendo verificado, porém, que um empreendimento dessa ordem está muito além da capacidade, por maior que seja, tanto do ponto de vista financeiro quanto legal, de uma organização particular, resolveu chamar a si essa responsabilidade.

"Que andou bem dizem as perspectivas que agora se esboçam para o sucesso do referido certame, cuja inauguração está marcada para 3 de maio de 1958. O Conselho Coordenador do Abastecimento nos deu todo o seu apoio. Do Ministério do Trabalho aguardamos, para os próximos dias, o seu reconhecimento oficial, o qual implica, igualmente, em um auxílio financeiro suficiente para os encargos mais



sabão veterinário

DUPRAT

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte).

Vendas por atacado:

Rio: Imp. Soares Ltda
R. dos Mercadores, 12 - 1.º
Tel. 43-2243
S. Paulo: R. Vianna Costa
Av. R. Branco, 233-1.º - s/13
B. Horizonte: Proquisa S/A
Av. Tereza Cristina, 900
Recife: R. Vianna Costa
Rua da Praia, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogas, lojas e armazéns.
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRS. MÉDICOS VETERINÁRIOS

urgentes, decorrendo os recursos restantes à responsabilidade dos expositores. E da Prefeitura do município de São Paulo deveremos receber, mediante deveres e obrigações recíprocas, a cessão do pavilhão que serviu à I Feira Internacional, no Parque Ibirapuera.

"É um empreendimento de tão grande alcance não apenas para a nossa agricultura, mas para a própria economia brasileira, que julgamos no dever de afirmar ser essa uma das maiores iniciativas cuja responsabilidade enche de glória a nossa Confederação.

"Sempre preocupados com a importação de equipamentos e implementos agrícolas, tão indispensáveis à nossa lavoura, firmamos com a Associação Nacional de Máquinas, Veículos, Acessórios e peças — ANMVAP e o Sindicato da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares do Estado de São Paulo, um protocolo mediante o qual disciplinamos a importação e a distribuição de equipamentos agrícolas no país, autorizada, pelo decreto n. 40.260, de novembro de 1956. Nesta oportunidade vale recordar que em março de 1957 nos dirigimos ao ministro da Fazenda encarecendo a necessidade da importação de 2.000 jeeps e de 500 pic-hup, nas médias de 250 e 100 unidades mensais, respectivamente, como absolutamente indispensáveis aos agricultores de um país cujo sistema de transportes é o mais precário.

"A disciplina associativa, para maior pujança da organização nacional, levou a Confederação, em 1957, a praticar, de pleno direito, duas intervenções em órgãos subordinados a ela: a Associação Rural de Castelo, no Espírito Santo, e a Federação das Associações Rurais do Estado do Paraná.

"Em ambos os casos nos ativamos esritamente ao que determinam os estatutos e regulamentos em vigor, sendo as decisões tomadas pela Diretoria e referendadas incondicionalmente pelo Conselho Superior.

"É evidente que tais atos não podem ser praticados com agrado por ninguém que como nós cultivamos m alto grau a autonomia das organizações de que se compõe o associativismo rural. Todos não de convir, porém, que o senso de responsabilidade tem que superar qualquer vacilação ou sentimento pessoal que possamos ter, pois o interesse da classe rural se sobrepõe a tudo.

"O nosso Departamento de Imprensa e Divulgação superou, em 1957, todos os seus esforços dos anos anteriores. A revista "GLEBA" vai se impondo cada vez mais.

"Sua tiragem aumenta de mês para mês, levando aos companheiros ruralistas de todo o país

Adubos



fortificam
as terras
fracas



Dep. Prop. CADAL

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
 Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
 Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o
 Rua México, 111 - 12.º andar (Sede própria)
 Caixa Postal 875 — Telefones 42-0881 e 42-0115

o mais perfeito documentário das atividades da Confederação.

Após as vicissitudes por que tem de passar toda a publicação nova, GLEBA prepara-se para, no próximo ano, ser autosuficiente quer quanto à publicidade remunerada, quer quanto ao custo do papel que, importado diretamente, produzirá uma economia de 35% em seu custo.

"O D.I.D. continua a exercer, através do noticiário distribuído diretamente à imprensa, ou das jornalistas que assistem às reuniões da Diretoria, forte influência na opinião pública do país, esclarecendo os problemas da classe rural e veiculando o seu pensamento e as reivindicações face aos problemas em que se debate. Não houvesse esse esforço continuado e continuaríamos nós, os ruralistas, a sermos

considerados como beneficiários de certas situações em que somos exatamente os maiores sacrificados.

"Convocados pelo Presidente da República, comparecemos ao Encontro das Classes Produtoras, de Brasília, juntamente com as delegações do Comércio e da Indústria. Vale assinalar que as demais Confederações custearam os aviões especiais em que viajaram seus delegados de todo o país, ao passo que o nosso avião, com 44 delegados, foi estipendiado pelos próprios delegados, já que as finanças da nossa Confederação não suportariam tão pesado ônus.

"Mesmo assim e embora a exiguidade do tempo não permitisse o debate para que fomos convocados, entregamos ao presidente da República os memori-

MINEROGADO

Complemento alimentar mineral indispensável ao gado que se nutre com pastagens fracas ou esgotadas.

Alta concentração de sais solúveis dos micronutrientes conhecidos (elementos químicos indispensáveis à vida e que agem em quantidades infinitesimais) associados aos sais dos elementos plásticos (potássio, cálcio, fósforo, cloro, sódio, enxofre (sob forma de sulfato), nitrogênio, oxigênio, hidrogênio e carbono).

Enviamos pelo reembolso postal para todo o Brasil.

LABORATÓRIO PECKOLT PECKOLT & CIA. LTDA.

Rua General Roca n.º 218-F — Tel. 48-4329 — Rio de Janeiro — Brasil

ais e documentos de que eram portadores os nossos companheiros vindos de todos os rincões do território nacional.

“A baixa verificada nos preços do cacau determinou, de nossa parte, em apoio às reivindicações dos cacauicultores uma enérgica ação junto aos Poderes Públicos no sentido da fixação de um preço mínimo justo.

“Essa aspiração dos produtores levou-os a tomar uma posição extrema em defesa de seus interesses, ao ponto de organizarem um movimento paredista inédito, de que participaram, sem discrepância, todas as classes sociais da região cacauzeira da Bahia.

“Nossa Confederação esteve presente, com sua solidariedade, em todos os atos e gestões que culminaram na vitória alcançada. Essa vitória, além de evitar a eclosão de um movimento de desespero de toda uma região, demonstrou o grau de extensão e profundidade a que atingiu o associativismo rural entre nós, pois foram as organizações associativas dos produtores de cacau que comandaram e orientaram todo o movimento de que resultou o reconhecimento, pelo governo, da legitimidade de seus direitos.

“O expediente do Departamento Administrativo demonstra como, em 1957, foram intensas as atividades da C.R.B. Foram expedidos 3.194 ofícios, 210 cartas, 1.050 telegramas, 5.203 circulares, 18 ordens de serviço e arquivados 8.295 processos.

“A Diretoria realizou 17 reuniões, das quais 28 extraordinárias, sendo todos os debates taquigrafados e arquivados.

“Nossa luta pela execução, por parte do governo, do Serviço Social Rural, após meses de esta-

fantes entendimentos com o Presidente da República, aos quais não faltaram protestos enérgicos de nossa parte, acabou por fim com a vitória da classe. Segundo promessas pessoais do Presidente foram assinados decretos nomeando para a presidência do S.S.R. o nosso companheiro deputado Napoleão Fontenelle e aprovadas as modificações por nós exigidas ao Regulamento anterior. O único ponto em que não fomos plenamente atendidos foi quanto à eliminação do cargo de Diretor Geral Técnico Administrativo. Mesmo assim, não podemos dizer que sofremos uma derrota, pois o novo Regulamento determina que a nomeação do titular desse cargo será feita mediante lista triplíce, apresentada pela C.R.B.

“Consideramos essas soluções como das mais brilhantes vitórias obtidas em 1957, pois não só manteremos a hegemonia que a lei nos assegura como, também, a que nos reconheceu por fim o próprio Poder Executivo.

“Sendo o café o produto básico da nossa economia, não podia a Confederação descuidar do momentaneamente preocupação da Diretoria, manifestada em quase todas as suas reuniões e atos junto ao Poder Público.

“Em maio, após consulta às Federações interessadas, seguimos ao Governo uma série de medidas que, executadas, trariam tranquilidade e segurança aos produtores e à própria economia nacional.

“Adotadas essas sugestões da classe rural pelo órgão próprio, a Confederação continuou vigilante quanto à execução do que ficara resolvido. Crescendo, porém, a campanha de descrédito contra economia cafeeira, voltamos a reunir as Federações interessadas.

“Dessa reunião surgiu voto unânime de pleno apoio à política adotada pelas autoridades competentes, por sugestão da própria Classe.

“Outras medidas, relativas a maior amplitude do crédito e ao aperfeiçoamento da produção, foram propostas por nós na mesma ocasião. O resultado dessa atitude objetiva da Classe, através da Confederação, foi o alacamento das tentativas de descrédito da política cafeeira do Governo, sendo esse um dos pontos altos da vida de nossa Confederação durante o ano de 1957.

— “As finanças da C.R.B. podem ser sintetizadas nos seguintes elementos, extraídos do balanço do exercício de 1957.

“A provisão orçamentária consignava Cr\$ 12.180.000,00 para a receita e igual montante para Despesa.

“A execução orçamentária ofereceu os seguintes resultados: foram arrecadados Cr\$ 8.852.552,80 e dispendidos Cr\$... 5.573.450,30. Houve, assim, um superavit de Cr\$ 3.279.102,30.”

ANUNCIE

EM

"A LAVOURA"

CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Para o triênio 1957/1960, foi eleita e empossada a seguinte diretoria :

DIRETORIA

Presidente — **Iris Meinberg**; 1.º Vice-Presidente — **Josaphat Macêdo**; 2.º Vice-Presidente — **Virgílio Tavora**; 3.º Vice-Presidente — **Agostinho Monteiro**; 1.º Secretário — **Geraldo Goulart da Silveira**; 2.º Secretário — **Mario Penteado de Faria e Silva**; 1.º Tesoureiro — **Aldrovando de Vasconcellos**; 2.º Tesoureiro — **Jerônimo Antonio Coimbra**.

DIRETORES TÉCNICOS

Alberto Ravache, Alkindar Monteiro Junqueira, Clodorico Moreira, Francisco Leite Neto, João de Paiva Menezes, Newton Ferreira de Paiva, Lauro Borba, Paulo Fernandes, Soasivo Vieira da Silva, Sylvano Alves da Rocha Loures.

COMISSÃO FISCAL

Efetivos: **Ormeu Junqueira Botelho, Cícero Alves, Nelson Dantas Maciel.**

Suplentes: **Carlos Modesto de Souza, Fernandes Mendes Gonçalves, Plínio Lemos.**

SEMANA REGIONAL DE ESTUDOS SÔBRE COOPERATIVISMO E COMUNIDADE

Sob a inspiração do Secretariado Nacional de Ação Social Católica, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, realizou-se, em Natal, Rio Grande do Norte, no período de 1.º a 6 de Julho último, a "Semana Regional de Estudos sôbre Cooperativismo e Comunidade".

O conclave, presidido pelo Reverendíssimo Arcebispo do Maranhão, D. José de Medeiros Delgado, contou com o apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, da Arquidiocese de Natal, do Serviço de Economia Rural e da Seção Estadual do Centro Nacional de Estudos Cooperativos.

O Serviço de Economia Rural fêz-se representar pelo Chefe de sua Agência, em Natal, Eng.º Agrônomo Amaro Alvares da Silva.

No decorrer dos trabalhos, o Deputado Estadual Arruda Câmara, pronunciou importante discurso salientando as notáveis atuações do Professor Arthur Torres Filho e

Drs. Antônio Arruda Câmara e Diógenes Caldas, como pioneiros do movimento cooperativista no Brasil, ao tempo da antiga Diretoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, do M. da Agricultura.

Foram apresentados vários e importantes trabalhos sôbre cooperativismo, tendo-se chegado as seguintes conclusões:

I — QUANTO À DOCTRINA COOPERATIVISTA

1) A SEMANA proclama o caráter eminentemente comunitário do cooperativismo; em consequência, entende que a Cooperativa deve ser uma entidade aberta a todos os membros da comunidade, sem quaisquer limitações ou distinções.

Essa medida atende a princípios de ordem doutrinária e prática, a saber:

- respeito à unidade da vida comunitária, den-

tro da riqueza de sua pluralidade;

- consolidação do espírito de comunhão dos seus membros;
- conjugação do maior número de recursos, em favor de cada parte e do todo.

2) A SEMANA propugna por um Cooperativismo de finalidade ampla, isto é, encarando o homem nas suas necessidades econômicas, como nas de ordem familiar, educacional e social.

Nêste sentido, consideram que os serviços das Cooperativas devem visar a solução de problemas profissionais, domésticos e da comunidade.

3) Enquanto semelhante norma não poder ser generalizada, a SEMANA, recomenda que se promovam experiências cooperativistas locais de caráter comunitário, onde as condições se apresentem favoráveis a um trabalho dessa natureza, como sejam:

- existência de Cooperativa florescente;
- comunidade com um acentuado espírito de cooperação;
- pessoal capacitado para orientar a experiência.

4) A SEMANA recomenda que nos programas de trabalho comunitário haja marcante preocupação pelo desenvolvimento do cooperativismo em suas várias modalidades, como um dos mais valiosos instrumentos de organização e desenvolvimento integral das comunidades.

II — QUANTO À EDUCAÇÃO COOPERATIVA

5) A SEMANA reconhece que a "educação cooperativista" é condição imperiosa e indispensável para garantia do êxito de qualquer empreendimento de caráter cooperativo.

Neste sentido, solicita, com o mais vivo empenho, as entidades que atuam no meio rural (Serviço de Assistência Rural — SAR, Missão Inter-municipal Rural Arquidiocesana — MIRA, Departamentos Diocesanos de Ação Social, Campanha Nacional de Educação Rural — CNER, Fundo Internacional de Socorro à Infância — FISI, Associação

Sementes de batatas

ORIGINAIS-CERTIFICADAS

Variedades alemães, holandesas e suecas
AS SEMENTES DE GRANDE PREFERÊNCIA:

Ancila
Benedikta
Bintje
Eigenheimer
Eva
Franziska
Jakobi
Konsuragis
Lama
Lerche
Lori
Maritta
Panther
Ute
Vorán

DELTA SOCIEDADE COMERCIAL LTDA.

Rua 7 de Setembro, 135 — 1.º andar

Telefone 43-1868 — Rio de Janeiro

Nordestina de Crédito e Assistência Rural — ANCAR e outras no gênero) que incluam nos seus programas educativos, quer de crianças, jovens ou adultos, práticas de cooperação inspirada nos princípios de Rochdale.

6) Reconhece a SEMANA que o cooperativismo demanda não só conhecimentos da doutrina, como da pedagogia da cooperação.

Nêste sentido recomenda que nos estabelecimentos de ensino de grau elementar, médio e superior — especialmente nas Escolas de Agronomia, de Serviço Social, de Ciências Sociais, Escolas Normais e Escolas de Comércio — assim como nos Cursos de Treinamento de Pessoal Técnico e de Dirigentes de grupos ou instituições, se incluam obrigatoriamente a filosofia e prática do Cooperativismo. E que, onde as condições locais o exigirem, se organizem Cursos Intensivos para Dirigentes de Cooperativas.

III — QUANTO AO FUNCIONAMENTO DAS COOPERATIVAS

7) Diante da premente necessidade de assistência técnica às Cooperativas e aos seus associados e da carência de pessoal habilitado em número suficiente para esta função, a SEMANA lembra aos Órgãos Oficiais Especializados e às próprias Cooperativas a conveniência de entendimentos com entidades que disponham de pessoal competente — já em atuação nas áreas respectivas — para o seu aproveitamento no sentido de que possa ser suprida aquela deficiência.

8) A SEMANA recomenda que as Cooperativas firmem, o quanto antes Convênios regionais que permitam contratar agrônomos, contabilistas ou outros técnicos que se façam necessários, segundo condições fixadas nos mesmos Convênios, visando a divulgação do Cooperativismo e, principalmente, a assistência especializada a cada uma das instituições e seus associados.

9) A SEMANA proclama a insuficiência dos atuais rumos do Cooperativismo, quase que limitado ao crédito para fins econômicos e propugna não só pela pluralidade de tipos de Cooperati-

vas, como pela união orgânica das mesmas entre si a fim de colimar os objetivos implícitos na doutrina cooperativista.

10) A SEMANA reconhece que para a virtualidade e maior dinâmica do Coopera-

tivismo urge que as fontes financeiras das redes de cooperativas simplifiquem suas operações de crédito, à base da idoneidade de cada Instituição, respeitadas, ainda, as características dos diferentes tipos.

RECOMENDAÇÕES DA REUNIÃO FLORESTAL DO ITATIAIA

Foram as seguintes as recomendações da Reunião Florestal do Itatiaia, realizada no período de 14 a 16 de julho de 1957, no Parque Nacional do Itatiaia.

A Sociedade Nacional de Agricultura que tem estado sempre atenta aos problemas florestais do país, esteve representada na importante reunião de técnicos florestais, pelo Prof. Geraldo Goulart da Silveira, membro de sua Diretoria Técnica.

Foram as seguintes as recomendações aprovadas:

1.ª Comissão:

1.ª Tendo em vista a grande importância econômica, social e política das vertentes das serras do Mar e da Mantiqueira, para a proteção das cabeceiras e dos alimentadores das bacias do Paraíba do Sul e do Prata, florestas protetoras ou florestas de rendimento devem ser criadas, nas mesmas, em número suficiente.

2.ª Tendo em vista a diminuição produzida na vazão das águas dos mananciais pela evapo-transpiração, devem ser procedidos estudos dessa ocorrência, além de outras, nas nascentes que abastecem a cidade de São Paulo, a fim de ser fixado o seu ponto de equilíbrio e serem tomadas as medidas indispensáveis ao bom funcionamento do sistema.

3.ª Tendo em vista a necessidade de planejamentos florestais nas grandes emprêsas industriais do país, deve-se cogitar, quanto antes, em prioridade, dos relativos à bacia do Paraíba, dada a sua especial significação e a urgência de ajustá-la aos interesses econômicos da melhor produtividade. A totalidade da área dessa bacia deverá ser objeto de cuidadoso levantamento,

que em última instância, terá por fim proceder a classificação das terras segundo a sua capacidade atual e de acordo com os usos que devem ter.

4.ª Tendo em vista as vantagens de preço, rapidez e segurança dos levantamentos simultâneos e globais, hidrológicos, edafológicos, geológicos, florestais e outros, efetuados por meio da fotografia aérea, deve ser dispensado maior interesse às tarefas desta natureza nos trabalhos de recuperação ou de reaproveitamento da bacia do Paraíba, com a maior urgência, e, por extensão, de outras bacias e regiões do país.

5.ª Tendo em vista ser premente a criação de Florestas Nacionais e Reservas Florestais, como um dos meios de assegurar a conservação do patrimônio florestal do país, o Serviço Florestal do Ministério da Agricultura deverá promover as medidas necessárias com o fim de obter uma relação das terras que, nos Estados e Territórios, se recomendem para aquelas destinações, com o objetivo de propor ao Governo os atos a serem tomados para cada caso. Essas providências devem ser, também, concomitantemente, tomadas pelos Governos estaduais e municipais.

2.ª Comissão

1.ª Providências imediatas devem ser tomadas em favor da criação de cursos para a formação de Engenheiros Florestais, assunto do projeto de lei apresentado à Câmara dos Deputados em 1953.

2.ª Maiores recursos financeiros devem ser concedidos, pelo Governo, ao Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, a fim de que o mesmo possa fazer face às múltiplas tarefas que lhe cumpre realizar.

3.^a Considerando os resultados altamente satisfatórios da Campanha de Educação Florestal, iniciada em 1956 pelo Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, com decidida cooperação dos outros Ministérios, de numerosas entidades governamentais, imprensa, rádio, televisão, com plena receptividade de parte do público, o maior apoio deve ser prestado ao desenvolvimento dêsse trabalho, de modo que os seus efeitos penetrem em maior profundidade e sejam permanentes.

4.^a Sendo o Município a célula administrativa do Estado, deve ser-lhe conferida, como principal interessado nos problemas regionais e na sua solução, o papel de executor da política florestal brasileira dentro dos limites de sua respectiva jurisdição, mas sob a supervisão, orientação técnica e fiscalização dos órgãos florestais competentes, da União e dos Estados, que, segundo convênios a serem firmados, deverão, ainda, distribuir parte dos recursos financeiros necessários à execução dos planos específicos, na proporção, determinada após estudos, do ingresso que as Comunas tiverem na arrecadação pública.

5.^a Um corpo de agentes florestais municipais deve ser formado, ficando a seu cargo a tarefa de controle do uso dos produtos florestais. Compreender-se-á como sua responsabilidade a fiscalização da observância do Código Florestal, a concessão de licenças para extrações de produtos, exploração florestal, etc. Responderá, igualmente, pela distribuição de instruções, sementes e mudas vegetais, sendo-lhe atribuída, ainda, a incumbência da confecção de informes, registro do cadastro de terras florestais, bem como da avaliação, para efeito da concessão de financiamentos para plantios, replantios e industrialização florestal.

6.^a Os Municípios devem, tão pronto quanto possível, organizar e fazer funcionar, com objetividade, os Conselhos Florestais Municipais, a serem constituídos por personalidades indicadas pelo Regulamento da Lei Federal de Florestas.

a moeda de confiança



da agropecuária.

Produtos para:
Aves
Bovinos
Caninos
Equinos
Suínos, etc.

Nas melhores casas do ramo

"não fique em dúvida: consulte um médico-veterinário!"

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534-2° - RIO DE JANEIRO, D. F.

7.^a O ingresso da vida municipal no sistema de trabalhos florestais do país terá que ser ativado, não devendo ser omitida a necessidade da criação de Reservas Municipais nos mananciais que abastecem as populações locais, criação de viveiros destinados ao fomento do florestamento e reflorestamento, plantio de árvores ao longo das rodovias com fim não só paisagístico como econômico, pela reposição de uma parte do material cortado.

8.^a A região sul do Estado de Minas Gerais, devido às condições de fácil acesso, à existência de terras relativamente baratas, abundância d'água, recursos para a indústria hidroelétrica e micro-clima favorável à organização de grandes culturas florestais de coní-

feras, deve ser objeto de especial atenção como centro de interesse para a instalação e desenvolvimento de empresas florestais. Tendo em vista, ainda, as informações e os esclarecimentos fornecidos ao plenário pelos representantes da Companhia Melhoramentos de São Paulo, Indústrias de Papel, recomenda-se mais, que o Serviço Florestal do Ministério da Agricultura e o Instituto Nacional do Pinho, à base de tais dados, organizem, imediatamente, um centro de pesquisas e estudos naquela região, envolvendo os diferentes aspectos da condição florestal, desde o reconhecimento das terras à economia da produção.

9.^a Entendimentos devem ser promovidos pelo Ministério da Agricultura, com os go-

vernos estaduais e municipais, autarquias, instituições e outros órgãos para-estatais que possuam grandes áreas tãncia econômica, ecológica cobertas de mata de impor- ou paisagística, a fim de que a conservação de tais terrenos fique submetida ao controle das autoridades florestais competentes, assim se lhes assegurando melhor uso.

10.^a A fim de que não continue a agravar-se a criação com que desde anos vêm lutando as companhias de estradas de ferro, para se abastecerem de dormentes, devem as mesmas ser providas do indispensável financiamento e obrigar-se a manter serviços florestais, aos quais incumbirá proceder o plantio de espécies que lhes garantam a obtenção de madeiras para as suas principais e próprias necessidades. Além do mais, por princípio de economia, a produção e o emprego de dormentes tratados com preservativos deve ser desenvolvida em escala crescente.

11.^a O Governo Federal deve dispensar apoio à organização de uma empresa que se dedique à produção, em grande vulto, de dormentes da Amazônia, centro de reserva considerável de madeiras, cuja industrialização tem lutado com a falta de recursos técnicos e financeiros, necessários ao seu desenvolvimento.

12.^a O Ministério da Agricultura, tendo em vista estudos e proposições já há algum tempo feitas por seus técnicos, deve determinar ao Instituto Nacional de Imigração e Colonização que dê destino Núcleo Colonial Senador Verna florestal às terras do gueiro, na serra da Bocaína, Estado de São Paulo, uma vez que urge proteger as altas nascentes do Mambucaba, assegurar defesa às cabeceiras do Paraíba e manter em um só regime de propriedade as terras em questão.

13.^a Tendo em vista o êxito que vem alcançando a execução da Lei n.º 2.626, do Governo do Estado de São Paulo e reconhecendo a reiterada precedência das indicações feitas em reuniões conservacionistas já realizadas no país;

tendo em vista que a incidência exagerada da tributação sobre terras tem influenciado negativamente nos pro-

gramas conservacionistas em qualquer parte do mundo;

tendo em vista a deformação estabelecida pelas Coletorias estaduais e consagrada na legislação dos Estados, e além disso amparada pela Fazenda Pública Estadual no Brasil, de que às terras revestidas de florestas cabe um valor venal, locativo, de exploração maior ou de maior renda, que, em consequência, às referidas áreas deve corresponder, como efetivamente o têm feito, impostos maiores, muito consideráveis, e incontornáveis pelo proprietário rural;

tendo em vista que o sucesso das tarefas atribuídas ao poder público dependa da racionalização de normas ou do estabelecimento de princípios e de critérios assentados na experiência e na observação, sobretudo quando tais atividades se relacionam com o melhor uso das terras de agricultura.

Devem os poderes públicos estaduais, como medida justa, salutar e eficiente, ser convocados para reexame do problema dos impostos territoriais, sugerindo-se-lhes que tomem como paradigma — tal tem sido o seu bom resultado e tais são as perspectivas existentes — os termos avançados da referida Lei número 2.626, certos de que os benefícios alcançarão frontalmente as terras florestais ou as próprias para florestas.

Que assim fazendo, seja também estudada a formação de fundos de florestamento e reflorestamento, a serem constituídos por cinquenta por cento da arrecadação referida e cuja aplicação será feita, de preferência, nas próprias áreas de onde se obteve o recurso, na razão direta do que nelas seja colhido.

3.^a Comissão

1.^a Os trabalhos de pesquisa florestal devem ser intensificados em todo o país, sempre relacionados com as regiões geo-econômicas em que se realizarem e baseados em um programa em que sejam atendidas essas e outras condições indispensáveis em tais casos;

2.^a Estreito intercâmbio deve ser estabelecido entre os órgãos oficiais ou particulares que realizarem pesquisas flo-

restais e trabalhos de florestamento ou reflorestamento. Cumpre dispensar especial atenção aos dados colhidos pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, Indústrias de Papel, desde quase trinta anos, em suas culturas de pinheiro brasileiro, *Cunninghamia lanceolata* e outras coníferas, culturas que, de acordo com o oferecimento dessa empresa, se acham franqueadas à visita e ao estudo dos que queiram conhecê-las.

3.^a Devem ser apoiadas e ser objeto de consideração as experimentações iniciadas pelo Serviço Florestal do Estado de São Paulo e por empresas particulares, com coníferas exóticas, que grande papel podem desempenhar no Brasil para solução dos problemas da indústria de pasta mecânica e celulose nas áreas onde a *Araucaria angustifolia* não tenha desenvolvimento satisfatório.

4.^a Articulações estreitas devem ser estabelecidas entre os trabalhos de pesquisa do Serviço Florestal e os de vida animal da Divisão de Caça e Pesca, dada a correlação entre ambos existente, a exemplo do que se verifica em outros países, alguns dos quais, mesmo, os dois órgãos se integram num só sistema.

5.^a Tabelas de rendimento de eucaliptos, cujas plantações constituem os maiores maciços florestais artificiais do país, devem ser organizadas nas áreas ecológicas onde este estudo ainda não foi procedido ou não foi suficientemente realizado.

6.^a Para o estabelecimento de novas plantações de eucaliptos, devem ser procuradas as condições mais convenientes. O número de espécies a ensaiar deve ser diversificado ao máximo, de acordo com as condições de cada zona e as finalidades visadas, previstos os riscos de pragas e doenças que, em geral, são específicas. Os resultados obtidos em São Paulo indicam que, nessa região, o espaçamento de 3m1,5 metros é o mais conveniente, por motivo, sobretudo, das facilidades que proporciona às operações mecanizadas.

7.^a Havendo urgência necessidade de promover a cultura florestal, em escala industrial, em vários pontos do país, a

fim de atender à crescente demanda de madeiras para os mercados consumidores internos e do exterior, e reconhecendo que muitos já são os interessados nessa empresa, o Governo deve tomar as medidas necessárias à concessão de financiamento bancário oficial, a juros baixos e longos prazos, aos projetos objetivando aquele fim. O financiamento recentemente oferecido pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil não pode ser utilizado nas suas condições atuais, pois cobra juros que não poderão ser comportados por um empreendimento florestal, salvo casos muito limitados.

8.^a Facilidades para a importação de material e equipamentos requeridos por empresas de plantações florestais ou de exploração, devem também ser concedidas.

9.^a As pesquisas relacionadas com a defesa florestal contra pragas e doenças devem ser incrementadas. As experiências com nebulizadores para o combate a pragas florestais precisam ser desenvolvidas, em virtude do êxito de recentes ensaios.

10.^a Com o objetivo não só de dar exemplo aos particulares como de demonstrar os métodos modernos das culturas florestais, bem assim, de valorizar o seu patrimônio, o Governo Federal e o dos Estados e Territórios devem, na medida das possibilidades, promover o florestamento e o reflorestamento em áreas sob sua jurisdição.

11.^a Mais amplo entendimento deve ser estabelecido entre o Ministério da Agricultura e a Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), sobretudo no campo de execução de inventários florestais, ten-

do em conta a excelência do trabalho que, neste setor, vem realizando a Missão Florestal que, por solicitação do Governo brasileiro, há cinco anos aquele organismo internacional mandou para a Amazônia.

12.^a O trabalho do agrônomo silvicultor Paulo F. de Souza, sobre pesquisas florestais, a ser publicado, deve ser

objeto de interesse de quantos se acham ligados a este assunto, pelo valor dos informes que divulga.

Para o melhor conhecimento dos problemas do Vale do Paraíba, deve ser dada a maior divulgação aos resultados da 1.^a Mesa-Redonda de Conservação do Solo, realizada em Taubaté, em 1951.

ASSOCIATIVISMO RURAL

Associação Rural de Belmonte

Foi eleita e empossada, para o biênio 1957/1960, a seguinte diretoria:

Presidente — Umberto Bur-lacchini; Vice-Presidente — Almir José Stolz; 1.^o Secretário — Orlando Partenosto; 2.^o Secretário — João Santos de Oliveira; 1.^o Tesoureiro — Abdon de Sousa Couto; 2.^o Tesoureiro — Vicente Maguavita.

União Nacional das Associações de Cooperativas

Foi eleita e empossada no dia 9 de outubro a seguinte diretoria:

Presidente — Fernando Riet — R. G. do Sul; 1.^o Vice-Presidente — Cyro W. Souza e Silva — S. Paulo; 2.^o Vice-Presidente — Flávio de C. Brito, Distrito Federal; Homero M. M. Coelho, — Minas Gerais; 2.^o Secretário — Albino M. Antunes — Pernambuco; 1.^o Tesoureiro — Carlos M. Benvides — Ceará; 2.^o Tesoureiro — Roberto O. Castro — Estado do Rio.

Associação Rural de Santa Rosa

Foi eleita, no dia 6 de outubro, a seguinte diretoria, para

a Associação Rural de Santa Rosa:

Presidente — Pedro Carpenedo; Vice-Presidente — Elymar Wienandt; 1.^o Secretário — Antônio Nogueira do Amaral; 2.^o Secretário — Dr. Alvydio Scalco; 1.^o Tesoureiro — Elias Scalco; 2.^o Tesoureiro — João Teodoro Winkelmann.

Associação Rural de Bonsucesso

Foi condignamente comemorado o 1.^o aniversário da Associação Rural de Bonsucesso, Estado do Paraná, com a inauguração, no dia 13 de outubro, da sede própria da progressista associação.

Associação Rural do Município do Paraná

Foi eleita e empossada para o biênio 1957/1959, a seguinte diretoria:

Presidente — Antônio Caldas; Vice-Presidente — Anísio B. Tocantins; 1.^o Secretário — Avelino do O. Lino; 2.^o Secretário — Messias C. Póvoa; 1.^o Tesoureiro — Salviano de Moura; 2.^o Tesoureiro — Ene-dino de S. Benevides.

"SELEÇÕES AGRÍCOLAS"

REVISTA MENSAL

Direção: Eurico Santos — Sylvio Leal — M. Nunes

Assinatura anual Cr\$ 150,00
Número avulso Cr\$ 5,00

Avenida Nilo Peçanha, 26-12.^o — Tel.: 32-6163 — Rio de Janeiro — Brasil

Problemas de defesa sanitária vegetal

(III Reunião de Chefes de Postos da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal)

Síntese preparada pelo Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira, Secretário Geral da Comissão Organizadora

Da síntese preparada, destacamos para publicação em "A Lavoura", os seguintes capítulos:

- a — Palestras realizadas
- b — Trabalhos apresentados
- c — Síntese dos trabalhos apresentados
- d — Recomendações aprovadas

que dizem bem da importância e interesse despertado pela III Reunião de Chefes de Postos da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal.

Palestras realizadas

Durante a III Reunião de Chefes de Postos da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, foram realizadas as seguintes palestras:

1 — *Problemas da produção da batata certificada*, pelo Eng. Agr. Josué Deslandes, que explicou detalhadamente o que é, e o que vem sendo a execução do Projeto n.º 10 do ETA.

2 — *O trabalho de campo em extensão agrícola*, pelo Eng. Agr. Euclides Martins, o autor, expôs, de um modo claro e objetivo, o trabalho do agrônomo no sentido de levar a que o agricultor modifique seu modo de trabalho e adote novas técnicas exemplificando, especialmente, como deve ser feito o trabalho do agrônomo junto ao lavrador no setor da defesa sanitária vegetal.

3 — *O anel vermelho do coqueiro no Estado de Sergipe*, pelo Eng. Agr. Emmanuel Franco. A palestra foi um relato de um trabalho original do autor sobre pesquisas acerca do anel vermelho do coqueiro.

4 — *Pesquisas sobre a biologia do molusco transmissor da schistosomose, realizadas em Santos, Estado de São Paulo* — Eng. Agr. Lineu Ibayara Gonçalves. Trata-se de um trabalho de pesquisa, original e muito interessante, realizado pelo autor, em Santos (S. Paulo), que já mereceu louvores de técnicos em endemias rurais.

5 — *Fabricação de pulverizadores no Brasil*, pelo Sr. Carlos Bellerino. O autor focalizou detalhes sobre pulverizadores e a possibilidade do país de poder contar, em breve, com tais máquinas fabricadas no Estado de S. Paulo, pela firma John Bean.

6 — *O caruncho das tulhas de café*, pelo Eng. Agr. Eduardo Figueiredo Junior, do Instituto Biológico de São Paulo. O autor discorreu sobre os estragos que vem sendo causados ao café pelo *Acrocerus fasciulatus* e a necessidade do expurgo das tulhas, tal como já vem fazendo o I. B. de S. Paulo e o I. B. C.

7 — *Inseticida sistêmico para algodão*, pelo Sr. Franz Fritzgerald. O autor fez comentários sobre os inseticidas clorados (DDT e BHC) e os fosforados (Paration, mostrando, a seguir as vantagens dos inseticidas sistêmicos, mostrando os experimentos que vem sendo feitos nesse sentido, tanto nos Estados Unidos, como no Brasil.

8 — *Funcionamento da Estação de Expurgo da D. S. V.*, pelo Eng. Agr. João Alves Junior. No próprio local, o referido técnico fez uma minuciosa explanação

sobre como funciona a referida dependência da D. D. S. V.

9 — *Observações fitossanitárias na Europa*, pelo Eng. Agr. A. D. Ferreira Lima. O autor fez uma minuciosa explanação sobre o fitossanitarismo na Alemanha, que teve a oportunidade de visitar recentemente.

10 — *Comentários sobre fitossanitarismo na Alemanha*, pelo Eng. Agr. Jefferson F. Rangel. O autor abordou, também, assuntos referentes ao fitossanitarismo que teve a oportunidade de observar em sua recente visita à Alemanha.

11 — *A broca do café no Ceará*, pelo Eng. Agr. José Freire. O autor teceu comentários e alertou os presentes sobre o aparecimento da broca no Ceará (Serra de Baturité).

12 — *Extensão Agrícola e o que tem sido feito no Brasil*, Eng. Agr. Oliveira Mota Filho. O autor mostrou o que é e o que deve ser feito no setor da extensão agrícola, indicando também o que entre nós vem realizando o ETA.

13 — *A podridão parda do cacau*, pelo Eng. Agr. Hermenegildo Marques. O autor mostrou o que é e o que fazem a Campanha contra as doenças e pragas do cacau na Bahia.

Trabalhos apresentados

Foram apresentados os seguintes trabalhos:

1 — *Atividades da Seção de Entomologia do Instituto Agrônomo do Sul*. — André Bertels.

2 — *Campanhas de Combate*. — Benedito Pereira Nogueira.

3 — *Cooperação com órgãos federais, estaduais, municipais e entidades privadas*. — Benedito Pereira Nogueira.

4 — *Relatório dos trabalhos técnicos realizados pelo Posto de Defesa Agrícola em Itabuna, durante*

o período de janeiro e setembro de 1956. — Osias Araujo.

5 — Operações de revenda nos Postos de Defesa Agrícola. — Pelegrino Tolomei.

6 — Fiscalização fitossanitária dos estabelecimentos agrícolas do Distrito Federal. — Geraldo Goulart da Silveira.

Síntese dos trabalhos apresentados

1 — O trabalho do Eng. Agr. André Bertels sobre as atividades da Seção de Entomologia, do Instituto Agronômico do Sul, indica os seguintes resultados de experimentos realizados pela Seção de Entomologia do I. A. S. :

a — vantagens do uso de inseticidas no aumento do lucro do milho, (destacaram-se os inseticidas à base de DDT e de arsênico).

b — o brometo de metila destacou-se como o inseticida mais promissor na luta contra as pragas subterrâneas.

c — vantagens econômicas do tratamento de sementes de arroz, antes do plantio, com lindane de 25% em dosagem de 6-10 K p/Ha, com resultados significativos.

d — na competição de inseticidas nos tratamentos de culturas de arroz, o clordane e o Hexapuro foram os melhores contra as lagartas de *Laphygma frugiperda*, *Nymphula indomitalis*, talvez *Diatraea sac-charalis* e em parte *Mormidea* sp e *Lissorhoptrus* sp.

2 — O trabalho do Eng. Agr. Benedito Pereira Nogueira mostra que:

a — em 1955, durante a Campanha contra a lagarta e o gafanhoto, organizada pelo PDSV de Belém, foram polvilhados:

a — 420 hectares contra as lagartas.

b — 330 hectares contra o gafanhoto.

b — as principais doenças e pragas que ocorrem na região são: corcosperiose da bananeira, mal do colete dos citrus, brocas dos coqueiros, podridões do cacauzeiro, etc.;

c — ha necessidade de estocagem de defensivos no referido Posto.

3 — O trabalho do mesmo autor sobre "Cooperação com órgãos federais, estaduais, municipais e entidades privadas", salienta que:

a — o PDSV mantém acordos com o Governo do Estado, com a Prefeitura de Belém, com a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia;

b — mantém 32 subpostos em colaboração com as Prefeituras do interior;

c — o PDVS tem executado, conjuntamente

com o SFPV e a Secretaria de Produção do Estado os "Comandos Agrícolas";

d — o referido Posto vem prestando assistência às Associações Rurais do Estado.

4 — O trabalho do Eng. Agr. Osias Araujo Matos, sobre o PDA de Itabuna, mostra que o referido Posto realizou, de janeiro a setembro de 1956:

a — serviços de assistência e combate às pragas, abrangendo 60 fazendas trabalhadas. 148 719 cacauzeiros pulverizados e 448 275 polvilhados; 33 615 cafeeiros polvilhados; numerosas árvores tratadas (3 485 laranjeiras, 233 coqueiros, 4 mangueiras); além de combate à colônias de cagarema, saueiros, formigas de enxerto, etc.

b — treinamento de trabalhadores (105 trabalhadores), consultas diversas (98) e inspeções fitossanitárias (32);

BOMBAS "KERBER"

CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc.

Descarga desde 30 litros por segundo até 3.000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros

REGISTRO PARA AÇUDES
"KERBER"

De 125 até 500 milímetros de diâmetro
Sede CIRCULAR e QUADRADA

Em ferro ou em bronze

ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE

GEOVIA S. A.

RIO DE JANEIRO

R. Visconde de Inhauma, 134-19.º. Tel. 23-2080

SÃO PAULO

Rua Xavier de Toledo, 316, 8.º. Tel. 35-0960

BELO HORIZONTE

Rua Tamoios, 924. Telefone 2-8248

c — foi volumosa a quantidade de material empregado (BHC, laranja, citro-elunson, cobre sandoz, oxiclureto de cobre e brometo de metila);

d — a revenda de material atingiu a Cr\$ 27.910,00;

e — tem sido muito proficua a sua atividade em colaboração com a Junta Executiva de combate às Doenças e Pragas do Cacau;

f — em face do grande serviço que vem realizando o referido Pôsto carece de recursos materiais diversos, tais como instalação de um laboratório, material de revenda e de uso, veículos, pessoal etc.

5 — O trabalho do Eng. Agr. Pelegrino Tolomei focaliza:

a — o movimento de revenda no PDA de Campo Grande, onde de outubro de 1954 a setembro de 1956, o movimento de revenda de defensivos (tiofosfato, ditiocarbamato de zinco, brometo de metila, sulfato de cobre, cuprosan, BHC, DDT e outros, atingiu a Cr\$ 2.078.478,00;

b — a necessidade de acondicionamento de material de revenda em pequenos volumes;

c — a necessidade de pronto municiamento dos Postos;

d — a conveniência do preço da revenda ser igual ou inferior ao da aquisição do produtos pelo Governo.

6 — O trabalho do Eng. Agr. Geraldo Goulart da Silveira, focaliza a fiscalização fitossanitária de estabelecimentos agrícolas no Distrito Federal, através do PDVS do Distrito Federal, indicando:

a — as determinações do Regulamento de Defesa Sanitária Vegetal relativamente ao assunto;

b — os aspectos da referida fiscalização;

c — as visitas realizadas nos estabelecimentos agrícolas (2.493 em três anos);

d — a caracterização dos estabelecimentos agrícolas do D. Federal;

e — o número de certificados de sanidade vegetal expedidos (925);

f — os parasitos mais frequentes no Distrito Federal;

g — sugestões, tais como elevação da taxa fitossanitária, maiores facilidades para o pagamento da referida taxa, necessidade de impressão de quadros murais e de instruções sobre defesa sanitária vegetal.

Recomendações aprovadas

O plenário da III Reunião de Chefes de Postos da DDSV, tendo em vista as proposições estudadas e debatidas nas Comissões Técnicas, houve por boa aprovar as seguintes recomendações:

1 — Instalações de câmaras de expurgo, de tipo "Craig", existentes nos Postos do Pará e do Maranhão, localizados respectivamente em Belém e em S. Luiz, a fim de que não seja perdido o material valorizado e útil já existente;

2 — Aquisição de uma lancha para atender aos serviços de assistência fitossanitária aos agricultores localizados à margem dos rios que desembocam nas baías de S. José e S. Marcos (Estado do Maranhão), pois esse é o meio de transporte mais indicado para a região;

3 — Aquisição de motocicletas com "side-car" para o PDSV do Ceará, a fim de atender aos serviços de fiscalização e combate às pragas da lavoura no referido Estado, extendendo, se possível, essa aquisição para outros Postos, onde as condições peculiares das estra-

das recomendem esse tipo de transporte;

4 — Destaque de uma verba para o combate à broca do café no Ceará, em face da mesma já ter surgido na Serra do Baturité, que é a zona cafeeira do referido Estado;

5 — Inclusão no orçamento, para o próximo exercício, de uma verba especifica para fazer fase as despesas com as publicações dos "Anais da Reunião de Chefes de Postos da DDSV";

6 — Que se sugira ao Banco do Brasil S/A, as medidas necessárias para que, nas cláusulas contratuais de empréstimos para o plantio de trigo e outras grandes lavouras, conste a comprovação da existência de máquinas e inseticidas para atacar os surtos de pragas da lavoura;

7 — A atualização e simplificação da taxa fitossanitária, regulada, ainda, por decreto já há 15 anos em vigor; medida já aprovada na II Reunião de Chefes de Postos;

8 — Destaque de uma verba suficiente para atender às despesas de transportes, diárias, ajudas de custo, excursões, etc., referentes à Reunião de Técnicos, tendo em vista a oportunidade e utilidade de intercâmbio técnico científico entre o pessoal do DDSV;

9 — Possibilidade das verbas destinadas à aquisição de material serem cedidas aos Postos para a respectiva aquisição e, quando tal modalidade não seja possível, sua aquisição seja no Rio, "Cif sede do Pôsto", a fim de que fique totalmente integrada nos Postos as verbas a eles destinadas;

10 — Que no Boletim Informativo, a ser criado, e já recomendado na II Reunião de Chefes de Postos, sejam incluídos, entre outros, assuntos que no mesmo devem ser divulgados, os seguintes: viagem de estudos especializados, resultados e conclusões de trabalhos e estudos; produtos

SENHORES AGRICULTORES!

As terras cansadas podem ser rejuvenecidas com aplicações do

“PÓ CALCÁREO RIO NEGRO”

o qual corrige a ACIDEZ das terras, tornando-as novamente férteis e produtivas. Pronto fornecimento. Pedidos e demais informações:

Cia. de Cimento Portland Rio Negro

AV. PRES. VARGAS, 309 — 20.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

DISTRITO FEDERAL — TELEFONE: 52-2074

registrados na DDSV, com seus usos e aplicações; seleções de assuntos técnicos; trabalhos realizados nos Postos; organizações de fichas técnicas; assuntos diversos de interesse da Divisão (orçamento, distribuição de crédito, verbas à disposição de campanhas, acordos, etc.);

11 — Publicação, em um volume, de todos os atos legislativos complementares ao atual Regulamento da DDSV, uma vez que a antiga publicação intitulada — Medidas Complementares — já se encontra de há muito, esgotada;

12 — Para efeito de aquisição de material pela D. D. S. V. se tenha em vista as instruções publicadas em “O Biológico”, vol. XXII — “Fórmulas de inseticidas para controle das pragas do algodoeiro e importância econômica de suas aplicações;

13 — Verificação rigorosa da qualidade, quantidade e condições de embalagem dos materiais destinados aos Postos, sobretudo aqueles de natureza volátil, e, bem assim, maiores prazos de garantia, proporcional à distância do transporte;

14 — Seja encaminhada à D. A., sugestão no sentido de que a licença para tratamento de acidentado em serviço não prejudique o funcionário na escala de promoção;

15 — Que o diretor da DDSV envide esforços no sentido de hospitalização e tratamento médico ao funcionário da DDSV acidentado em serviço;

16 — Que seja encaminhado ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, o ante-projeto do Regulamento de Sanidade Vegetal;

17 — Que sejam remetidas aos Postos, não só as conclusões e recomendações das Reuniões de Chefes de Postos, como, também, cópia do Relatório Anual da Diretoria;

18 — Que os Chefes de Postos possam empregar o material de uso disponível, conforme critério técnico;

19 — Que em tempo oportuno, seja fornecida aos Postos a relação de material que pode ser adquirido em cada consignação e sub-consignação;

20 — Que seja mantida, nos Postos, a revenda de material em face dos benefícios que isso tem prestado, e, bem assim, que a aquisição de material seja feita através de firmas estabelecidas no país;

21 — Que a seção competente da DDSV estude o

assunto relacionado com a proibição de importação e fabrico de produtos de alta toxidez, especialmente os compostos à base de cianureto;

22 — Que a seção competente da DDSV estude a questão relativa ao combate obrigatório à saúva no cinturão verde, em face da importância do abastecimento das cidades pelas áreas agrícolas em torno das mesmas;

23 — Que na próxima Reunião de Chefes de Postos sejam as proporções remetidas com, pelo menos, três dias de antecedência;

24 — Substituição da denominação de Reunião de Chefes de Postos da DDSV pela da "Reunião de Fitosanitaristas do Brasil".

25 — Que do próximo ano em diante as Reuniões de Chefes de Postos sejam realizadas em locais diferentes, fixando-se que a de 1957 seja em Porto Alegre;

26 — Que a Seção competente estude a possibilidade de revenda aos técnicos da DDSV de condução própria com forma acessível de pagamento;

27 — Que a DDSV estude um modelo padronizado de carteiras de identificação facilitando o acesso dos técnicos aos lugares onde existem plantas, produtos agrícolas, defensivos, etc.;

28 — Que a DDSV envie esforços no sentido da designação de um agrônomo para chefiar o PDSV de Paranaguá, e, bem assim, recursos para sua instalação;

29 — Que a DDSV envie esforços junto à DP no sentido de aproveitamento de um Capataz de Campo do PDSV de Belém, que é médico, na função de médico do M. A.;

30 — Que seja incluída na Lei de Despesa, recursos para bolsas de especialização aos técnicos da DDSV matriculados no curso regulamentar de Especialização;

31 — Que seja baixada uma portaria ministerial tornando obrigatória a apresentação de certificado de Origem e Sanidade Vegetal para importação de trigo, aveia, cevada, etc. quando destinado à indústria e alimentação no qual se declare que o produto foi expurgado no país de origem e está isento de insetos nocivos, bem como fungos prejudiciais, especialmente os de carvão e da cárie;

32 — Que após imediatos estudos seja baixada uma portaria ministerial tornando obrigatório o corte de todas as espécies vegetais que não constituindo objeto de exploração econômica e nem sofrendo os tratamentos adequados, sejam capazes de hospedar "bichos de fruta";

33 — Que seja solicitado ao Serviço de Economia Rural uma revisão em seu regulamento e em portarias por ele expedidos, no sentido de que sejam excluídos dos mesmos artigos e parágrafos que colidam, direta ou indiretamente com o que dispõe o Regulamento da DDSV, no tocante à sanidade dos produtos vegetais exportáveis;

34 — Que seja tornado obrigatório o expurgo ou outro tratamento adequado para os armazéns, silos, depósitos, etc., quando contendo produtos vegetais infestados por insetos ou fungos prejudiciais, estendendo-se ainda a obrigatoriedade desse tratamento para os produtos destinados ao trânsito nacional;

35 — Que seja observado o rigoroso cumprimento do que dispõe o artigo 48 do Regulamento da DDSV, a fim de que não seja permitido o embarque e a certificação de quaisquer produtos infestados por insetos ou fungos nocivos, especialmente para aqueles cuja produção e comércio sejam controlados por Institutos, aos quais a DDSV deverá solicitar a necessária colaboração para a melhor sanidade desses produtos, quando destinados à exportação;

36 — Que seja instituída a "permissão prévia" para a importação de plantas e partes de plantas, na qual se estabelecerão o número máximo de unidades permitido para cada espécie vegetal de grupos de vegetais;

37 — Que a "quarentena" de plantas importadas possa também ser feita em estabelecimentos estaduais e municipais, desde que o governo federal não disponha de campo cuja localização permita ao Posto interessado fazer as necessárias inspeções de controle;

38 — Que seja obrigatória a inspeção sanitária para que todos os grãos cereíferos e produtos vegetais que, mesmo destinados ao tráfego nacional, sejam embarcados em portos, aplicando-se a esses produtos quando infestados por insetos e fungos nocivos as mesmas medidas a que se sujeitam quando destinados ao estrangeiro;

39 — Que, através dos órgãos competentes, seja solicitado aos Governadores de Estados, no sentido da imediata instalação ou construção de ambientes adequados ao expurgo ou outro tratamento adequado, nos portos de administração estadual, a fim de que o expurgo ou a desinfecção dos produtos exportáveis, principalmente aos destinados ao estrangeiro, se faça de acordo com o que determina o Regulamento da DDSV;

40 — Que seja regulada a importação de batata para consumo;

41 — Que sejam tiradas cópias do ante-projeto do novo Regulamento de Defesa Sanitária e remetidas aos Postos para que enviem sugestões dentro do prazo de 60 dias;

42 — Que seja solicitado ao Serviço de Economia Rural providências proibindo o transporte de banana em vagões que tenham servido ao transporte de gado, sem que tenham sido convenientemente higienizados.

A FAMÍLIA COMO EXPRESSÃO DE SERVIÇO SOCIAL

Adamastor Lima

(Presidente do Conselho Regional do S. S. R. do Distrito Federal)

1. Todo aquele que se disponha a investigar a *razão de ser* e o *conceito* do *Serviço Social* há-de assumir essa posição com *espírito científico*, tanto vale dizer *posição de humildade*.

Sentirá que o seu esforço assentará numa *contradição*, que, aliás, bem considerada, é apenas aparente.

A preocupação dominante ficará no Homem, havido sob os seus dois aspectos fundamentais — o individual e o social, tanto vale dizer havido no *Isolamento* e havido na *Sociedade*; por outras palavras ainda, *considerado em Si Próprio* e *considerado em relação aos seus Semelhantes*.

Sob o primeiro aspecto, o investigador é levado à *Exaltação Pessoal*; sob o segundo, vê-se na contingência de lealmente, proclamar a incapacidade incontestável do Homem para formar-se e realizar-se plenamente, sem o concurso de seus Semelhantes ou seja sem a *Conexão Pessoal*.

A *Exaltação Pessoal* e a *Conexão Pessoal* são, não há como negá-lo, Atitudes Contraditórias, pois *exaltar* é elevar ao grau mais alto, presumindo até a *independência*; e *conexar* é ligar, estabelecer o nexa indispensável ou seja o reconhecimento da *dependência*.

Mas essa *contradição* — como já dissemos — é aparente, não é *real*. Para isso perceber, basta refletir no que é o *Homem*, cuja *Inteligência* e cuja *Atividade* são *limitadas*. Está nessa limitabilidade a explicação do *Apêlo* que *Ele* é constringido a fazer (e o faz desde quando ainda nem raciocina e, pois, está aguardando a *Razão* que o integrará na sua *Personalidade*) para que possa, então — só então ser *Pessoa* e ter *Posição Justa* no Mundo de que vai servir-se.

Esse *Apêlo* dirigido aos seus Semelhantes (e semelhantes

a *Ele em tudo*) não será atendido e nem encontrará éco fora do *Princípio da Reciprocidade*, que nada tem de humilhante nem de estranho. É que os Semelhantes se reconhecem iguais a *Ele* e não poderiam, sem sacrifício de seus propósitos e anelos, *atendê-lo inconseqüentemente*.

Surge — nessa altura — para o Investigador, a necessidade de conciliar as citadas *Exaltação* e *Conexão* e o faz *preservando o Homem na sua*

Personalidade e, simultaneamente, considerando a *Ele* e aos seus Semelhantes, *enaltecendo a Sociedade na sua Substância*.

2. O *Homem* e a *Sociedade* não são Realizações Diferentes. Não há, entre ambos *contradição* alguma, pois — bem analisados — ambos se completam. Aquele sem *Esta* nem teria sentido; *Esta* sem *Aquele* perderia todo esse encanto e esse brilho, de que, no Mundo ocidental, se reveste.

3. Sem alongarmo-nos, nas linhas desta Mensagem de Solidariedade e de Homenagem ao III Congresso Panamericano de Serviço Social, diremos que, vendo assim a *Pessoa* no seu meio — a *Sociedade*, o Investigador pode passar, sem mais detalhes, a enxergar, na situação atual dos nossos conhecimentos, a

BOMBAS HIDRÁULICAS

DANCOR

INDÚSTRIA BRASILEIRA



Inoxidáveis — Garantidas
CENTRÍFUGAS

- Com motores elétricos monofásicos de 1/4 a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina alta pressão de 1. 1/2 a 5. 1/2 H.P. auto-aspirante de 1. 1/4 H.P.

A VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela

MECÂNICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.

Caixa Postal, 5.090 - End. Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

Pessoa — o ente que tem o seu fim dentro de si próprio, possui a consciência do seu destino e se reconhece responsável pelo modo de procurá-lo; e a

Sociedade — o estado dos Homens (e até dos animais) que vivem sob a ação de leis comuns.

Sobre a *Pessoa*, o Investigador encontra logo algo que a situa com tal, como *Pessoa Humana*, em a *Sociedade*. E já existe aqui matéria que torna o aparentemente inexplicável devidamente explicado.

Quanto à *Sociedade* — que lembra um corpo fluído, sendo cada *Pessoa*, dêsse corpo, uma espécie de *Molécula* — está sujeita, por igual, isto é, como a *Pessoa* mesma, a *Leis Comuns* que se apresentam agrupadas em *Ordens Constituídas*.

Assim é que (no estado atual dos nossos conhecimentos) já devem ser proclamadas as *Ordens* seguintes:

- I) Social;
- II) Moral;
- III) Religiosa;
- IV) Política;
- V) Econômica; e
- VI) Jurídica.

Cada uma dessas *Ordens* tem as suas *Leis Científicas*, a saber:

- I) *Ordem Social* — Conexão; e Higienização.
- II) *Ordem Moral* — Compreensão; e Cooperação.
- III) *Ordem Religiosa* — Sublimação; e Quietação.
- IV) *Ordem Política* — Previsão; Coordenação; e Realização.
- V) *Ordem Econômica* — Solidificação; Ordenação; Valorização; Saturação; e Perduracão.
- VI) *Ordem Jurídica* — Classificação; Igualação; Vinculação; Conservação; e Compelação.

Fugiria aos objetivos restritos desta Tese determo-nos em cada uma dessas *Ordens* e nas suas *Leis*. Corre-nos, porém, o dever de recordar que a *Ordem Jurídica* está na base de todas as demais pela sua natureza mesma de *compelir* as *Pessoas*, pela Educação ou pela Compressão, a obedecê-la já que a *Policia* e a *Justiça* são, para a

Vida dos Homens em Sociedade, *Instituições Sociais* imprescindíveis.

Aliás, o Direito age prevenindo (Educação) ou *resolvendo* (Compressão) os *Conflitos de Interesses*.

4. O investigador que se propôs a levar a êsse importante e oportuno Congresso um contingente de *Idéias* para *Material de Estudos* há-de, referindo assim a *Ordem Jurídica*, cuidar, também, de forma especial, da *Ordem Social* e desta fazer, mesmo, o objeto de atenção mais detida.

É que — como já foi assinalado em o item 1 desta Tese — a *Conexão* encerra o *quasi mistério* da *Organização Social* de *Natureza Democrática*.

5. Se a *Pessoa* para viver como tal precisa de *Coisas* (*Utilidades* — as necessidades se satisfazem com as *Utilidades*) carece, também, de *Outras Pessoas* (*Semelhantes* seus, que lhe prestem *Serviços*) — e os velhos *Economistas* chamaram os *Serviços* de *Utilidades*. Dess'arte, a *Pessoa* necessita de *Coisas* e de seus *Semelhantes*.

Os *Semelhantes*, porém, — motivo mesmo de serem também *Pessoas* — são inconfundíveis com as *Coisas*, nos serviços que prestam, de vez que:

1.º) Só põem ao *Serviço* de terceiros uma parte do seu tempo (o que vale dizer da sua capacidade de produzir);

2.º) Fazem dito *Serviço*, considerando-se a si mesmos como o *Fim* daquilo que realizam.

Essas duas considerações obrigam o intérprete a demorar-se na apreciação desses *Semelhantes* que servem Aquela *Pessoa* que dêles precisou, desses *Semelhantes* que vão servir.

Sob êsse aspecto, a *Ordem Jurídica* avulta novamente.

6. Antes, porém, cumpre reparar que *Serviço* é o *Trabalho em favor de terceiros*.

E o *Trabalho*, sendo a *energia aplicável na Produção*, posto à disposição de terceiro, êste há-de remunerá-lo (*Salário*), de vez que, com essa remuneração, o *Trabalhador* vai integrar-se, dignamente, na *Sociedade* ou, noutras palavras, vai conseguir para Si Próprio, por seu turno, *Coisas* e *Serviços*.

7. Infelizmente a *Linguagem* converte-se, não raro, em

tropêço para clareza e fixação das *Idéias*.

A palavra *Trabalho* tem quatro acepções distintas. Como escrevemos em 1948 e está na *Introdução ao Direito Comercial* (livro em 2.ª edição pela Livraria Freitas Bastos, Largo da Carioca, Rio de Janeiro, Brasil):

“Disso decorre, inexoravelmente, que o papel mais importante na produção, em que assenta o bem-estar dos *Indivíduos* e da *Sociedade*, cabe ao elemento de ligação entre a natureza e o capital — o *Trabalho*.”

Essa palavra é aqui aplicada num dos quatro sentidos que lhe assinalo e que são: energia humana, emprego adequado, ação específica e cousa produzida.

O *Trabalho* é e a energia humana, aplicável na produção. Mas essa energia, sem um plano feito para isso — e que é a organização do trabalho — não pode somar-se à natureza e dar os bens econômicos desejados.

Êsse plano, visando aproveitar a energia humana, resolve-se, essencialmente, na localização do homem (dono da sua força, do seu trabalho, chamado *Trabalhador*) na aludida organização, ocupando cada qual um lugar criado para si, lugar que se denomina emprego (emprego adequado).

Consideramos até aqui o *Trabalho*, em si mesmo, potencialmente, e o meio dêle ser utilizado socialmente.

Essa preparação visa, porém, a ação (ação específica) que do *trabalhador* se espera, para que a sociedade funcione, viva.

O *Trabalhador*, no quadro de empregados da empresa, deve, à sua força, dar exercício.

Fazendo-o, do seu esforço, o resultado — em que intervêm, em percentagem maior ou menor, a inteligência e o corpo — é o seu trabalho (cousa produzida).

A palavra *trabalho*, tem, pois, quatro acepções distintas, fazendo-se necessário verificar, a todo o momento, em que sentido está sendo aplicada.

Ele — O *Trabalho* — suscita interesse maior é como ação específica.

Essa energia preciosa está ligada intrinsecamente ao seu dono, de tal modo que Trabalho e Trabalhador chegam a parecer sinônimos e, não raro, essas palavras são assim usadas". (1)

8. Pelo exposto, o Trabalhador, dividido ao interesse cultural que está despertando, passa em cheio, para as preocupações daqueles que cuidam do Serviço Social.

O que acaba de ser escrito está comprovado em mais de um ponto do Programa Preliminar do III Congresso Panamericano de Serviço Social.

9. Bem se poderá afirmar, que Serviço Social é, substancialmente, consequência da *Complexidade Crescente da Vida deste Século* e da *Necessidade Moral de evitar que os Fortes oprimam os Fracos* e, assim façam nascer, nestes, um Sentimento de Revolta contra um *Progresso* que a todos deve beneficiar, numa escala de Justiça. Mais, ainda: para patentear que a Felicidade não está contida só no Material mas também no Espiritual, que o completa e vivifica.

10. A mencionada Complexidade tornou a *Assistência Familiar* entre os menos quinhoados economicamente — e que são a maioria — de pequeno efeito prático. Aparece, então, completando a Assistência Familiar e, frequentemente, substituindo-a, a Assistência Social (a Assistência da Sociedade, a Assistência dos Semelhantes).

A Sociedade mesma — onde essas Pessoas, que devem ser assistidas estão vivendo — passa a supri-las em suas necessidades, dentro do possível. E assim, a Sociedade, servindo, viu nascer o Serviço Social. (2)

11. Cumpre, todavia, não subestimar a Família, de vez que nela é que a *Pessoa Humana* (nada importando a condição econômica) há-de achar o primeiro Círculo da Assistência indispensável.

Para o *Indivíduo* — sendo esta palavra tomada aqui em seu significado mais amplo de Ser em relação à sua Espécie — não é objeto de dúvida que a *Família tem Utilidade*. E dela os Homens e as Mulheres não estão fora. As Pessoas Humanas encon-



ENXADA

Dragão

prova na terra o seu valor!

Fabricada e garantida pela

Cia. Mechanica e Importadora de São Paulo

Fabricantes, também, dos famosos produtos BUGRE-A Rodos, Enxadões e Picarêtas

AGENTES VENDEDORES EXCLUSIVOS:

CIA. BRASILEIRA DE AÇOS FINOS S. A.

RUA MAYRINK VEIGA, 28 - Loja — Fone: 23-1655
C. POSTAL 1720 — RIO DE JANEIRO

tram desde as Necessidades Biológicas às que resultam das *Relações com os seus Semelhantes* tanto vale dizer as da *Vida em Sociedade* no Círculo Familiar as imprescindíveis Coisas e Serviços.

Sob o comando e, via de regra, a orientação de *Dona de Casa* é que são prestados os Serviços Familiares.

Consoante já tivemos ensejo de dizer numa tentativa de fixar atribuições jurídicas e consta da Ata do Conselho Regional do Serviço Social Rural do Distrito Federal (Brasil), a *Dona de Casa* é normalmente:

“Servidora das pessoas do lar, Dirigente dos empregados, Preceptora dos Filhos do Casal, Administradora da Residência, Depositária dos bens e valores aí existentes e, não raro, Consultora do Chefe da Família”.

Nesta ordem de idéias, cumpre-nos avançar.

Pode — e deve ser consignado aqui estar a Família com o devido destaque em as Nações da Constituição Escrita, nesses textos de Lei Máxima e o Casamento, como asseguramos alhures:

“avulta aos nossos olhos como importante por ser a base da Família. Nesta sim — pelo que representa para o Indivíduo e para a Sociedade — e que está, realmente, a Importância Completa”.

O que acabamos de afirmar decorre de leitura atenta da própria Constituição Brasileira, no Capítulo I do Título VI, que se denomina “Da Família”, onde está escrito no

“Art. 164. É obrigatória (forma imperativa) a assistência à Maternidade (ao Fato da Maternidade), à Infância e à Adolescência. A Lei instituirá o amparo das Famílias de prole numerosa”.

A Família — de finalidades tão relevantes — já se impôs, portanto, no consenso dos nossos Povos e de seus Juristas, geralmente, como o *Círculo de Serviço Social efetivo*.

Urge, sob esse aspecto, vê-la e estudá-la. Estudá-la para no interesse universal e no do Serviço Social “Específico” — robustecê-la.

Quantos tenham por escopo situar a *Pessoa Humana*

— com os atributos que a nossa Civilização lhe defere a ressalva — na respectiva Sociedade andarão bem, ao nosso ver, colocando a Família como ponto de partida dessa *Obra Ordenadora e Esclarecedora*, que culmina revelando que a *Aglutinação Social*, processada sob imperativos de natureza pessoal, obedece a *princípios* (razão de ser) materiais e espirituais emergentes de condições humanas e ambientes. Em todas as fases desse estudo, particularizado ou generalizado, a *Família* aparece como uma constante, apresentando em nossos dias — como já frisámos — a *consagração* obtida dos Povos, dos próprios Povos, pelo relêvo obtido nas respectivas Constituições Escritas.

Si assim é — na realidade o é, como pela Constituição do Brasil demonstramos — o Serviço Social precisa reconhecer que essa consagração vale como advertência de que, desfeita a Contradição Aparente examinada no trecho 1 desta Tese, a Família é a primeira preocupação para que ele — o Serviço Social — surja, em cada coletividade, no seu lugar exato.

Pela sua natureza mesma, o Serviço Social deve reduzir as suas abstrações ao mínimo indispensável e buscar realidade em que se possa apoiar, até mesmo para facilidades na conquista da confiança coletiva.

Como pretendemos deixar manifesto, é admissível que, desde remotas épocas, a *Família* foi o primeiro círculo do Serviço Social.

Quando os conhecimentos gerais possibilitaram a aceitação de uma *Ordem Social* distinta não só da *Ordem Moral* e da *Ordem Religiosa*, mas da *Ordem Política* e da *Ordem Económica*, foi que o Serviço Social passou a impor-se à consideração dos estudiosos. A *Ordem Social* vencera e lançara à preocupação dos que laboram em seus gabinetes e até às próprias Massas do Povo *problemas* delicados e, não raro, transcendentais.

Chegámos ao que o Prof. Lúcio Craveiro da Silva, da Universidade de Braga (Portugal) chamou, significati-

vamente, em livro, a “*Idade Social*”.

A Civilização, em marcha acelerada, vinha abrindo estradas em cujas margens estavam ficando multidões injustiçadas. Urgia corrigir falhas impressionantes. Essa *correção* não poderia circunscrever-se a meras afirmações, ainda que certas e convincentes. Impunha-se a *ação pessoal* traduzida em atos e em organismos, os quais positivassem os propósitos de dar às mencionadas falhas combates visíveis e eficazes.

Seria — como foi — dar ouvidos a velhas queixas e protestos, mostrando que a nossa Civilização tem os seus cômodos sem intúitos exclusivistas. Tudo reside, tudo está na consideração de que a *Pessoa Humana, por si mesma, se disponha a participar ativamente na Vida em Sociedade*.

Por algumas causas que, nesta Tese, já mencionamos, o Serviço Social se veio impondo e venceu espetacularmente. Se ele aceitar a *Família* na sua tradicional posição e prestigiá-la, não só verá várias tarefas, que são dele, facilitadas, soco revelará — aos menos esclarecidos — que os Assistentes Sociais têm área de ação própria, delicada e importante.

O III Congresso Panamericano de Serviço Social, concluindo pela Reafirmação da Família, onde se veja a Dona de Casa como símbolo de Assistência Social, terá contribuído, poderosamente, para a disciplinação das *Idéias que estão Sublimando a nossa Civilização*.

12. O Serviço Social — encarecida a expressão que dele é, tradicional e logicamente, a Família — *assume no Quadro Geral das Atividades de Interesse Geral, um papel relevante e indispensável, impondo-se, substancialmente, como um dos Elementos Fundamentais da Civilização Democrática.* (3)

Nesse Sentido foram as intervenções que tivemos nas sessões Quinta e Sexta do *Seminário Interamericano sobre Cooperativas e Eletrificação Rural*, realizadas na cidade do Recife (Brasil), nos dias 9 e 10 de outubro corrente, consoante foi, *sintéticamente* registrado nas Atas (Docs. 19 e 20) *in verbis*:

“El Prof. Adamastor Lima (BRASIL) explicó la organización y funcionamiento de la Confederación Rural Brasileira, lo que se espera del Servicio Social Rural, y a continuación solicito se prestara debida atención a las experiencias realizadas em el campo cooperativo em el Estado de Bahia, sobre las cuales informara oportunamente el Dr. Moura.” (Quinta Session, 9 octubre 1957).

“El Prof. Adamastor Lima solicitó se preste atención a los decretos numero ... 28.545, de 1950, y numero 41.019, de 1957, en los cuales están contemplados los problemas que se vienen estudiando.” (Sexta Sesión, 10 octubre 1957).

A Eletrificação em geral e a Eletrificação Rural em particular admitem, senão mesmo exigem um preparo adequado das populações para colherem, dessa grande conquista da *Técnica* no terreno da aplicação da *Fôrça Física*, os benefícios admiráveis. Em monografia editada em 1946, escrevemos:

“Nada mais que uma (era referência feita à Radiodifusão) das aplicações dessa forma aperfeiçoada de energia que é a Eletricidade. De tais aplicações elaborai, sob o critério da importância económica, a relação seguinte:

- 1) Fôrça;
- 2) Tração;
- 3) Iluminação;
- 4) Calefação;
- 5) Refrigeração;
- 6) Radiodifusão;
- 7) Telefonia;
- 8) Telegrafia; e
- 9) Televisão. (4)

Considerando a *Ordem Social*, coloca-se assim, a Eletricidade como fator impressionante da Industrialização, imprimindo à nossa Civilização esse, de tão celebrado, já vulgarizado *cunho industrial*.

13. É óbvio que, para tornar realidade a *Ordem Social* e as outras Ordens, nas condições locais que sejam melhores, estão convocados todos os Agentes da Civilização, tanto vale dizer Assistentes

(Conclui na pág. 55)



SAL DE MACAU

TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS



ITA O MELHOR
SAL DE
COZINHA E PARA
SALGA DE MANTEIGA



CONDOR
FINÍSSIMO SAL
— PARA MESA —



Henrique Lage Comércio e Indústria S. A.

Av. Graça Aranha, 226-8.º andar — Telefone: 52-8168

Telegramas: Lage — RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL, 1032

Para um bom churrasco de frango...

Uma das inovações mais inteligentes dos proprietários de restaurantes de Porto Alegre, nestes últimos tempos, foi a do preparo especial de "churrascos de frangos". Naquela cidade, são inúmeros os estabelecimentos especializados na preparação deste prato, que além de apetitoso, é bastante nutritivo. A denominação *churrasco* não é a usada no sul, pelos restaurantes. Estes preferem a designação pitoresca de "galeto del primo canto", significando, esta expressão, que se trata de frango novo, do tipo a que os americanos e os criadores do centro do país denominam de "broiller" (frango engordado especialmente para o corte, até a idade de 3 meses). O "galeto" apresenta uma carne saborosa e é de se esperar que, den-

tro em breve, também venha a ser um prato desejado pelos consumidores dos restaurantes de outras capitais, ou que, como acontece no sul, sejam abertas casas especializadas exclusivamente no seu fornecimento.

O segredo para que o "galeto" (ou o "broiller") seja um petisco é duplo: — primeiro, o criador precisa saber criar o pinto para transformá-lo em frango de boas carnes aos 3 meses; segundo, que no restaurante o mestre coza prepare um bom molho. A adição do molho é feita com pinéis, enquanto o frango vai assando no forno ou no churrasqueira, e de cada vez que é virado. Um molho bastante apreciado é simples e se faz com meio litro de água, um litro de vinagre, 250 gr de manteiga

sal e molho inglês. Aquece-se tudo muito bem e se junta mais um pouco de pimenta, umas folhas de louro e algumas cebolinhas. A manteiga e o molho inglês dão um sabor especialíssimo à carne dos frangos, ou melhor, dos "galetos".

(Conclusão da pág. 54)

Sociais, Filósofos, Padres, Políticos, Economistas e Juristas, com as fronteiras naturais de suas especializações. Deverão, porém, produzir isolada e conjuntamente. Assim como as ditas Ordens aí estão numa *interpenetração inegável*, eles não-de achar um ambiente admirável nos *Confrontos de Idéias e de Experiências*, como êsses que a União Panamericana promove e anima para proveito geral, entre cujos *Confrontos de Idéias e de Experiências* se destacam os *Congressos de Serviço Social*, destinando-se o de Puerto Rico a situação brilhante.

Técnicos Brasileiros e Norte-Americanos Fazem Planos Para Guerra Contra Insetos Que Devoram Cultivos



Nova York, Outubro — Vão ser utilizadas em conjunto as técnicas norteamericanas e brasileiras, numa guerra contra as pestes que inflingem à agricultura brasileira perdas de milhões de dólares, segundo informa Wladimir Lodygensky, a esquerda, industrial e técnico paulista, que aparece aqui com o técnico norteamericano Paul R. Regan. Lodygensky conversa com Regan, encarregado do Fomento Agrícola da Divisão Internacional de American Cyanamid Company sobre os méritos de um dos inseticidas mais recentes, Malathion. Lodygensky informou que Malathion combate eficazmente uma ampla série de pestes que atacam os cultivos brasileiros, além de combater moscas, mosquitos e outros insetos nocivos, os quais não tem criado imunidade contra o produto, como tantas vezes tem acontecido com o DDT e outros preparados químicos anteriores. Disse Lodygensky que o novo inseticida já está sendo fabricado no Brasil, e tem sido aplicado eficazmente contra as pestes pelos cotonicultores e cultivadores de legumes e frutos cítricos no País.

1897 — 1957

“A LAVOURA”, 60 anos a serviço da
Agricultura do Brasil

LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

Reeleito para a presidência da Confederação Rural Brasileira, o sr. Iris Beinberg — Solidariedade da Lavoura do Distrito Federal ao prestigioso Líder Ruralista

Em memorável pleito que se realizou a 6 do corrente, no salão nobre da Sociedade Nacional de Agricultura, presentes delegados votantes de todos os Estados, foi reeleito por 68 votos, unanimemente, para a Presidência da Confederação Rural Brasileira, o sr. Iris Meinberg.

Depois de ler o relatório de suas atividades administrativas, o sr. Iris Meinberg respondeu as perguntas e indagações dos delegados eleitores presentes, atendendo a todos os dispositivos regimentais. Concluída essa parte, foi longamente aplaudido pelos representantes do ruralismo nacional, passando-se a seguir às eleições, tendo o presidente da C. R. B. obtido unanimidade na votação. O sr. Sálvio de Almeida Prado, candidato oponente, à última hora retirou sua candidatura.

Na sessão realizada no mesmo dia, às 20 horas, o sr. Iris Meinberg foi empossado no cargo, juntamente com os demais membros da diretoria.

A SOLIDARIEDADE DA LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

Assim que foi conhecido o resultado do pleito reelegendo o sr. Iris Meinberg e seus dignos companheiros de chapa, tôdas as organizações rurais do Distrito Federal, filiadas ao DARDIF dirigiram mensagens de congratulações aos novos dirigentes da C. R. B.

MAPA DA DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE SETEMBRO DE 1957

QUOTA DA D. A. R. D. I. F.

	Sacos
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Jacarepaguá	500
Cooperativa de Consumo e Avicultura Doméstica de Jacarepaguá	500
Cooperativa Agrícola de Bangu	300
Cooperativa dos Agricultores de Campo Grande	320
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Irajá	330
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Guaratiba	200
Cooperativa dos Agricultores e Criadores da Ilha de Guaratiba	268
Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Mato Alto	268
Cooperativa dos Lavradores e Criadores da Zona Rural Ltda.	114
Cooperativa de Agropecuária Mista de Sta Cruz	200
Cooperativa Bandeirantes	100
Cooperativa dos Avicultores de Benfica	236
Cooperativa dos Avicultores de Sta. Cruz ..	213
Cooperativa dos Agrics. do Sertão de Jacarepaguá e Guaratiba	150
Cooperativa de Agropecuária Mista Kosmos	cancelada

Cooperativa Mista dos Lavradores e Criadores do D. Federal Ltda.	cancelada
Cooperativa Agrícola Mista da Guanabara, Responsabilidade Ltda.	110
Associação dos Lavradores da Fazenda Coqueiros	200
Associação Agrícola de Jacarepaguá	200
Associação Rural do Realengo	253
Associação Rural de Santa Eugênia	188
Associação Rural do Viegas	200
Associação Rural de Palmares	245
Associação Rural do Rio da Prata	200
Intendência Agrícola da Cachamorra	200
Sociedade União dos Agricultores	245
Sociedade Nacional de Agricultura	190
Associação Rural do Mendanha	70
TOTAL	6.000

MAPA DA DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO DO MÊS DE SETEMBRO DE 1957

QUOTA DA P. D. F.

	Sacos
Cooperativa dos Avicultores de Sta. Cruz ..	298
Cooperativa dos Agrics. Criads. de Jacarepaguá	cancelada
Cooperativa de Consumo e Avicultura Doméstica de Jacarepaguá	600
Cooperativa Agrícola de Bangu	300
Cooperativa dos Agrics. Criads. de Campo Grande	320
Cooperativa dos Agrics. Criads de Irajá	470
Cooperativa dos Agrics. Criads. de Guaratiba	285
Cooperativa dos Agrics. Criads. da Ilha de Guaratiba	558
Cooperativa dos Agrics. Criads. de Mato Alto	268
Cooperativa dos Lavrads. e Criads. da Zona Rural Ltda.	114
Cooperativa de Agropecuária Mista de Sta. Cruz	305
Cooperativa Bandeirantes	100
Cooperativa dos Avicultores de Benfica	236
Cooperativa dos Agrics. do Sertão de Jacarepaguá — Guaratiba	275
Cooperativa de Agropecuária Mista de Kosmos	cancelada
Cooperativa Mista dos Lavrads. e Criads. do D. Federal	cancelada
Cooperativa Agrícola Mista Guanabara, Responsabilidade Ltda.	210
Associação dos Lavradores da Fazenda Coqueiros	263
Associação Agrícola de Jacarepaguá	200
Associação Rural do Realengo	253
Associação Rural de Sta. Eugênia	cancelada
Associação Rural do Viegas	cancelada
Associação Rural dos Palmares	315
Associação Rural do Rio da Prata	285
Associação Rural do Rio da Prata	200
Intendência Agrícola da Cachamorra	245
Sociedade União dos Agricultores	245
TOTAL	6.000

ATA DA 33.ª REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 17 de setembro de 1957, sob a PRESIDÊNCIA do SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

Agrícola Castelo Borges
Fidelis José Vieira
Manoel Agapito
Abel de Almeida
Antonio Paes dos Santos
José de Carvalho Seabra
Sebastião Evaristo

Aos 17 dias do mês de setembro de 1957, presentes os srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinalados e filiados ao Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, a Av. Gen. Justo, 171, 2.º andar, mais uma reunião desse Departamento, sob a PRESIDÊNCIA do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada sem alterações. Do expediente constou o seguinte: a) personalidade jurídica da Associação Rural da Cachamorra; b) cancelamento de registro de lavradores; c) novas instruções sobre distribuição de resíduos. Da ordem do dia constou: a) assuntos gerais. Com a palavra o Sr. Presidente deu várias explicações sobre assuntos que lhe foram submetidos à sua apreciação, chamando a atenção dos presentes para uma nova resolução da casa quanto à distribuição de resíduos de trigo e contida nos seguintes termos: "Ao Sr. Encarregado do Expediente. Tendo em vista o que propôs o Diretor deste Departamento, sr. Abel de Almeida, chefe da Comissão Distribuidora de Resíduos, determino o seguinte: a) que só sejam entregues guias de resíduos "in natura" aos presidentes e representantes legais, documentados de Cooperativas ou Associações Rurais filiadas; b) que sejam suspensas as entregas de guias de resíduos a terceiros subtendendo-se que, uma organização não poderá receber a quota de outra; c) a entidade que dentro do prazo legal não comparecer para receber a guia, perderá o direito à mesma que será destinada a outra menos favorecida no rateio. Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1957. (a.) Flávio da Costa Britto — Diretor. (a.) Abel de Almeida. Em seguida foi lida uma comunicação do Serviço de Economia Rural cancelando as carteiras de mais 12 lavradores, assunto para o qual o sr. Presidente recomendou a atenção dos presidentes de Cooperativas e Associações, a fim de que os aludidos ex-lavradores não tenham mais direito à quota de resíduos distribuída pela Prefeitura do Distrito Federal. Obtendo a palavra pela ordem, o sr. Abel de Almeida, presidente da Comissão Distribuidora de Resíduos deu explicações detalhadas sobre os motivos das novas instruções já do conhecimento da casa, para distribuição de resíduos, salientando que a maioria só comparece ao Departamento para o recebimento da quota desprezando por completo os assuntos de imediato interesse da classe como sejam, delimitação das zonas territoriais e estudos outros tendentes a um perfeito funcionamento da entidade. Em seguida, o sr. Manoel Agapito ante as ameaças que pairam por parte de autoridades navais contra vários lavradores da Associação Rural de Mendanha, localizada na Estrada do Pedregoso, apresentou ao sr. Presidente uma relação das benfeitorias dos lavradores da Fazenda do Guandu do Sapê, constante de milhares de pés de laranjas, frutas de conde, abacateiros, pessegueiros, man-

gueiras, jaqueiras, bananeiras, etc. O sr. Presidente determinou a leitura da aludida relação, mandando juntar a mesma aos documentos que irão instruir uma representação do DARDIF ao Exmo. Sr. Ministro da Marinha. As 18 horas, nada mais havendo para deliberação, foram os trabalhos encerrados, marcando o sr. Presidente nova reunião para o próximo dia 15.

ATA DA 34.ª REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 1 de outubro de 1957, sob a PRESIDÊNCIA do SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO

Flavio da Costa Britto
Manoel Agapito
Antonio Neves
Arlindo Souza de Azevedo

! Ao 1.º dia do mês de outubro de 1957, presentes os srs. representantes de Cooperativas, Associações e Intendências Agrícolas, acima assinala-

A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Eng.º Agrônomo ARTHUR TORRES FILHO
Presidente da Sociedade

Eng.º Agrônomo ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
Diretor

Eng.º Agrônomo KURT REPSOLD
Diretor Técnico

Eng.º Agrônomo GERALDO GOULART DA SILVEIRA
Redator-Técnico

LUIZ MARQUES POLIANO
Diretor Responsável e Redator-Secretário

Redação e Administração:

General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:

NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.º andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE. C. A.": 7257

— SAO PAULO —

dos e filiados ao Departamento das Associações Rurais do Distrito Federal, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gen. Justo, 171, 2.º andar, mais uma reunião desse Departamento sob a PRESIDÊNCIA do Sr. Flávio da Costa Britto. Iniciados os trabalhos o sr. Presidente determinou a leitura da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada sem alterações. Do expediente constou o seguinte: a) Carta da firma Arthur Vianna Cia. de Materiais Agrícolas; b) Ofício da Coop. Agríc. Criads. de Jacarepaguá; c) cancelamento de registro de lavradores. Da ordem do dia constou: a) quota de resíduos para o mês de setembro — 6.000 sacos. Com a palavra o sr. Presidente chamou mais uma vez a atenção de todos para a necessidade da máxima observância da Portaria n.º 74 da COFAP quanto à distribuição de resíduos de trigo; pois, continuam chegando denúncias àquela comissão sobre o comércio do câmbio negro deste produto. Em seguida o sr. Presidente comunicou à Casa o inesperado falecimento do sr. Kenkiti Simomoto — Diretor-Gerente da Cooperativa Agrícola de Cotia e um dos grandes animadores do associativismo rural, pelo que, solicitava a inserção de um voto de pesar na ata dos trabalhos. A proposição foi unanimemente aprovada. Obtendo uso da palavra falou o sr. Theo-

baldo José Ribeiro, presidente da Associação dos Lavradores da Fazenda Coqueiros, relatando várias violências que estão sendo praticadas pela polícia juntamente com autoridades do I. A. P. I. nas terras dos lavradores daquela Associação, limite com terrenos pertencentes àquele Instituto. Segundo palavras do companheiro, presidente da Ass. Lavrad. da Fazenda Coqueiros, em defesa dos lavradores foram vítimas de uma série de vexames por parte dos policiais e representantes daquele Instituto, que ali compareceram para fazer um levantamento de uma área que o Instituto reivindicava como de sua propriedade mas que aquela associação pode a qualquer momento provar serem legais as reivindicações do I. A. P. I. A Casa decidiu aguardar a apresentação dos documentos necessários para agir como de direito por intermédio do seu Departamento Jurídico. Finalizando o sr. Presidente levou ao conhecimento de todos, que a COFAP, em virtude dos moinhos se acharem ainda vencedores de um mandato de segurança no caso das quotas de resíduos de trigo, concedeu para o DARDIF e a P. D. F. a quota de 6.000 e mais 6.000 sacos, prometendo melhorá-la tão logo a justiça solucione o caso em definitivo. As 18 horas nada mais havendo para deliberação o sr. Presidente encerrou os trabalhos, marcando nova reunião para a próxima semana.

BATATA

A batata é oriunda da América do Sul, encontrando-se em algumas regiões ainda em estado selvagem. Alguns consideram-na como planta melhoradora do solo. A natureza e a composição da terra influem notavelmente sobre o seu valor culinário.

SÓLO — As melhores terras para o plantio da batata são as silico-argilosas, as argilo-calcáreas e as arenosas, ricas em humus. Os elementos minerais do solo devem encontrar-se em estado de serem facilmente assimilados. Os solos muito compactos, muito úmidos ou muito secos, não são favoráveis ao cultivo da batata. As próprias terras de campo prestam-se ao cultivo da batata contanto que, em consequência de sucessivas araduras e incorporação de matéria orgânica, se tornem leves, permeáveis e de boa constituição física. A adaptação da variedade ao tipo de solo é ponto muito importante e que deve merecer a atenção especial do lavrador.

PREPARO DA TERRA — As lavras devem ser fundas e de revolvimento completo pois as mal trabalhadas dão colheitas escassas. A produção aumenta proporcionalmente à profundidade da aradura, até 40 centímetros. O

solo deve ser revolvido antes do inverno por lavras cruzadas, completadas pelo pranchão e pela grade, devendo aquelas alcançar, no mínimo, 25 centímetros.

SEMENTES — As sementes devem ser médias, sadias e robustas. As batatinhas de 50 a 100 gramas dão, proporcionalmente, rendimentos mais vantajosos. As sementes boas são as que pesam, de 70 a 80 gramas. Os tubérculos brotados são os melhores para sementeira: dão plantas mais vigorosas, maior rendimento e antecipam a colheita, o fracionamento dos tubérculos, se houver necessidade, deve ser feito um dia antes do plantio: cortam-se sementes no sentido do comprimento, deixando-se em cada parte, dois olhos. Esta prática, entretanto, não é aconselhada por alguns especialistas.

ÉPOCA DO PLANTIO — As épocas do plantio da batata são variáveis, de acordo com a zona, sendo no Norte, de Março a Maio e no Sul, de Fevereiro a Abril e de Agosto a Novembro.

PLANTIO — A sementeira pode ser feita em covas ou em sulcos, à mão ou à máquina, e as quantidades de sementes variam de acordo com o peso das mesmas. As

sementes com boa porcentagem de germinação podem ser plantadas em menor quantidade. Se os tubérculos tiverem de 15 a 30 gramas de peso, gastam-se de 1.200 a 1.500 quilos de sementes por hectare.

ESPAÇAMENTO — As linhas devem ser distanciadas, de 60 a 80 centímetros; o espaçamento aconselhado entre as covas é de 40 a 50 centímetros, ficando as sementes nas terras leves, de 10 a 12 centímetros e nas fortes, de 8 a 10 centímetros de profundidade. Havendo amontôa, a profundidade deve ser menor. Tanto a distância entre as linhas como o espaçamento entre as covas deverão ser maiores quando as terras são mais ricas ou quando as variedades são de grande desenvolvimento.

CAPINA E AMONTÔA — A primeira capina, seguida imediatamente da amontôa, deve ser feita quando as plantas atingem 10 centímetros de altura, repetindo-se essa operação quando elas estiverem com 15 a 20 centímetros. Tanto a capina como a amontôa devem ser feitas 2 ou 3 vezes, preferivelmente quando o solo está fresco.

TRATAMENTO DAS SEMENTES — As sementes podem ser atacadas por fungos,

sendo o tratamento com fungicidas muito vantajoso. A calda bordalêsa, por exemplo, é um excelente produto que pode ser usado para esse fim, deixando-se os tubérculos nela imersos durante algumas horas. Os tubérculos devem ser examinados, plantando-se somente os que estiverem saudáveis; estes mesmos devem sofrer uma "cura" preventiva. A antracnose, o cancro, a gangrena úmida, o mosaico e a podridão danificam as hastes, as folhas, as raízes e os tubérculos.

COLHEITA — A colheita da batata é feita geralmente quando o batatal amarelece e murcha. Pode ser feita, à mão, com enxada, ou enxada ou então mecanicamente com o arado ou arrancador. Com o arrancador colhem-se em média, 2½ hectares por dia. A batata não deve ser colhida durante a época das chuvas, mas antes em dias de sol, para a boa conservação do produto.

RENDIMENTO — Felos processos rotineiros de cultivo a produção raramente vai além de 6.000 quilos por hectare. Nas culturas organizadas, todavia, o rendimento médio costuma ser de 12.500 quilos, chegando até, em condições muito favoráveis a 25.000 quilos, por hectare.

ADUBAÇÃO — Numa colheita média de 12.500 quilos por hectare, a batata retira do solo cerca de 60 quilos, de azoto, 25 quilos de ácido fosfórico, 110 quilos de potassa, devendo a adubação aproximativa, por hectare e por ano, constar de 60 quilos de azoto, 80 quilos de ácido fosfórico e 120 quilos de potassa. O adubo químico é de grande utilidade podendo ser acompanhado de uma adubação orgânica adequada. O estrume de curral pode ser empregado na dose de cerca de 15.000 quilos por hectare. O adubo verde é também muito aconselhado. Como adubo químico a nossa fórmula "Cadal 10" é muito rica; deve ser usada na proporção de 100 a 120 gramas por metro corrido ou 20 a 30 gramas por cova. A aplicação do Salitre do Chile é também de grande

utilidade, na proporção de 300 a 500 quilos por hectare, sendo 2/3 aplicados na sementeira,

e o restante, 30 dias depois da germinação, em cobertura, ao lado das fileiras.



ESCOTEIROS BRASILEIROS ATRAVESAM A AFRICA EM UM JEEP-WILLYS BRASILEIRO

A 1.º de agosto passado, realizou-se em Sutton Park na Inglaterra, o IX Jamboree Mundial de Escoteiros, do qual participaram três jovens escoteiros de nosso país após cumprirem a primeira parte de um raide mundial, denominado "Expedição Baden Powell".

Conduzindo um Jeep-Willys equipado com 70% de peças nacionais, os valores das peças nacionais, os valoros

dos escoteiros vem sobrepujando os mais árduos obstáculos, como se pode avaliar pela sua correspondência enviada do Cairo: "As chuvas torrenciais do Tanganika que alagavam as estradas, tornando-as impraticáveis, a precariedade das rotas nos desertos do Sudão, onde o governo proibia a passagem de carros e caminhões comuns devidos às excessivas temperaturas de 50º centígrados à sombra, foram fatores que endureceram esta primeira grande etapa de nossa viagem. E'

(Continua na pág. 26)



Simple ou com leite
Nescafé...
que gostoso que é !

Pronto em 3 segundos.

Nescafé é café 100% puro porque é fabricado apenas com cafés finos e por um processo especial, garantido pela Nestlé. O acondicionamento de Nescafé em latas permite que ele se mantenha sempre puro e fresco.

Pronto em 3 segundos porque é feito diretamente na xícara e a sua rápida diluição nos dá um saboroso café-bebida, instantaneamente. Basta despejar água da primeira fervura ao pó de Nescafé, mexer, e está pronto.

Simple ou com leite, Nescafé é sempre agradável ao paladar. Para o melhor café-com-leite, basta despejar leite quente diretamente sobre o pó e pronto! Adoce à sua vontade. Todos em casa vão gostar desta nova maneira de preparar o café-com-leite. Ficarà mais substancial, porque você elimina a água que entra na preparação dos cafés comuns. Faça esta experiência e veja que delícia!

À venda em duas embalagens: 50 e 170 gramas.



Para um cafèzinho "fraco"



Para um cafèzinho "suave"



Para um cafèzinho "forte"



1 - Coloque na xícara uma colherinha de Nescafé.

2 - Despeje água da primeira fervura (ou leite) e mexa.

3 - Está pronto o seu cafèzinho (ou café-com-leite). Adoce-o à sua vontade.



NESCAFE... que gostoso que é!

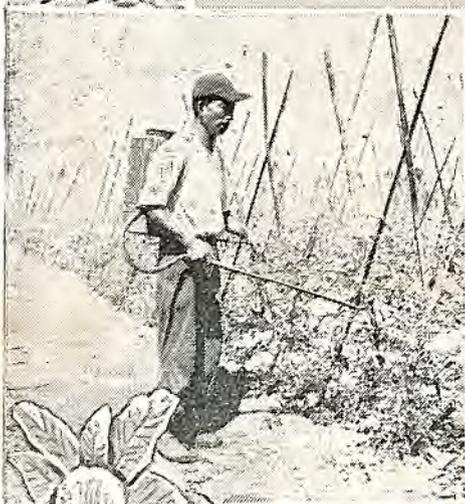
Compre-o no seu fornecedor habitual.

Proteja suas hortaliças

com

MALATOX

À Base de Malathion



Controla todos os insetos importantes que atacam os tomateiros, bem como a maioria das pragas das hortaliças. Pode ser usado até 3 dias antes da colheita, sem os perigos de resíduos tóxicos comuns aos outros inseticidas. Encontra-se à venda sob as seguintes formulações:

MALATOX-4 - Pó pronto para polvilhamento.

MALATOX-25 - Pó molhável, para pulverização.

MALATOX-50 - Emulsionável com água, para pulverização.

Malathion é um produto

CYANAMID

AMERICAN CYANAMID COMPANY

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Peça-nos informações, sem compromisso

Fabricantes:

BLEMCO S. A.

IMPORTADORA E EXPORTADORA

22 22

BLEMCO

São Paulo
C. Postal, 2222

Presidente Prudente
C. Postal, 2222

Rio de Janeiro
C. Postal, 2222

Belo Horizonte
C. Postal, 2222

Porto Alegre
C. Postal, 2222